

UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO – UNINOVE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
REFORMA CURRICULAR PAULISTA.**

APARECIDO BARBOSA SARAIVA

SÃO PAULO
2010

APARECIDO BARBOSA SARAIVA

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
REFORMA CURRICULAR PAULISTA.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação sob orientação do Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.

SÃO PAULO

2010

FICHA CATALOGRAFICA

Saraiva, Aparecido Barbosa.

A visão dos professores de educação física sobre a reforma curricular paulista. / Aparecido Barbosa Saraiva, 2010.
215 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo, 2010.

Orientador (a): Prof. Dr. Celso do Prado Ferraz de Carvalho.

1. Política educacional. 2. Reforma da educação. 3. Educação física.

CDU 37

**A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A
REFORMA CURRICULAR PAULISTA**

POR

APARECIDO BARBOSA SARAIVA

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Nove de Julho, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Presidente: Prof. Celso do Prado Ferraz de Carvalho, Dr. – Orientador, Uninove

Membro: Prof. Rose Roggero, Dr. - Uninove

Membro: Prof. Marcos Garcia Neira, Dr. - Uninove

São Paulo, 25 de Outubro de 2010

Dedico este trabalho a todos os profissionais de Educação e, em especial, aos professores de Educação Física; aos meus pais, Antonio e Valcrides; aos meus irmãos Lourival, Francisco, Rosa, Aparecida, Antonio e José Luis; aos meus filhos Anderson, Vinicius, Larissa, Letícia e Anthony; aos meus sobrinhos; à minha companheira e amiga Camila Gomes, por estar sempre presente, apoiando-me durante a pesquisa, acreditando nos meus sonhos e ajudando a transformá-los em realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus todo poderoso, que nas horas de angustia iluminou meus caminhos, deu vida e saúde para que eu perseverasse em busca dos meus objetivos.

Ao corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho por proporcionarem diversas atividades, visando a fomentar a cultura de pesquisa tanto no domínio dos aspectos instrumentais quanto no preparo da investigação científica e na formação teórica sob uma perspectiva crítica.

Aos professores Dr. Marcos Garcia Neira e Rose Roggero, pelas sugestões na banca de qualificação

Às funcionárias da secretaria de pós-graduação por me atenderem prontamente nas várias solicitações.

Ao professor Alexandre Carvalho pela tradução do resumo desse trabalho.

À dirigente Regional de Ensino de Carapicuíba Sra. Maria Aparecida dos Santos Martins e em especial ao supervisor Claude pela preocupação com minha pesquisa.

À Iara, secretária de finanças da Diretoria de Ensino de Carapicuíba, também professora de Educação Física, que sempre demonstrou interesse pela minha pesquisa.

Aos meus companheiros de trabalho, professores e mestres Pedro Murilo, Ricardo Henrique Pucinel, Sebastião Celso Fortunato e Lilian Danyi Marques pelas opiniões.

Enfim, a todos que estiveram presentes de uma forma ou de outra durante o processo de construção, realização e conclusão deste curso de Mestrado em Educação, tornando este trabalho possível.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar a visão dos professores acerca dos impactos produzidos pela Reforma Curricular Paulista em seu trabalho, especificamente na Disciplina de Educação Física. Para tanto se optou pela pesquisa de campo realizada com professores de educação física, coordenadores, professor coordenador de oficina pedagógica (PCOP) e diretor de escola, todos atuantes na rede estadual de ensino, vinculados à Diretoria de Ensino de Carapicuíba, SP. .Averiguou-se a adesão e a resistência dos professores de Educação Física na aplicação e efetivação prática da proposta, considerando-se como fontes informativas complementares os documentos disponibilizados pela SEE/ SP. Os resultados obtidos permitem-nos afirmar que, de modo geral, a proposta, ao enfatizar mudanças na organização do trabalho do professor, causa reações mais em razão da dificuldade ou não de sua aplicação, do que de sua concepção.

Palavras-Chave: Política Educacional; Reforma da educação; Educação Física.

RESUMÉ

Ce travail a eu comme objectif identifier la vision des enseignants à propos de l'impact produit par la Réforme du Curriculum Paulista dans son travail, en particulier, dans la discipline de L'éducation physique. Ainsi, on a opté par des recherches avec les enseignants d'éducation physique, coordinateurs, professeurs coordinateurs des ateliers pédagogiques, (PCOP) et directeur d'école, tous actifs dans les écoles publiques affiliées au conseil d'administration de l'éducation à Carapicuíba, SP. Il a été constaté la résistance des professeurs d'éducation physique à l'adhésion et la mise en œuvre de la réalisation pratique de la proposition en ayant comme des sources les documents d'information fournies par SEE / SP. Les résultats nous permettent dire que, globalement, la proposition, mettre en relief des changements dans l'organisation du travail des enseignants, provoque plusieurs types de réactions, plus à cause de la difficulté ou non de la mise en œuvre qu'en raison de sa conception.

Mots-clés: Politique de l'éducation; Réforme de l'Éducation, Éducation physique.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT	Atribuição em Caráter Temporário
AIPREV	Associação de Ensino de Presidente Venceslau
CENP	Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas
CEESP	Conselho Estadual de Educação Física
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
HTPC	Hora de Trabalho Coletivo
IDESP	Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LIPPE	Linha de Pesquisa em Políticas Públicas
MEC	Ministério de Educação e do Desporto
OTS	Orientações Técnicas
PCNS	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCOP	Professor Coordenador da Oficina Pedagógica
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
SEE/SP	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
	Sistema de Avaliação e Rendimento Escolar do Estado de São
SARESP	Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Reforma Curricular	091
Tabela 1.1.-	Atuação dos Secretários	093
Tabela 1.2.-	Simpatia e Concordância	095
Tabela 1.3.-	Esclarecimentos e Significados	097
Tabela 1.4.-	Impactos da Reforma	098
Tabela 2 -	Currículo por Competência	100
Tabela 2.1.-	Processo de Elaboração dos Planos	102
Tabela 2.2.-	Procedimentos Didáticos Pedagógicos	103
Tabela 2.3.-	A rotina de trabalho em sala de aula	105
Tabela 2.4.-	Interdisciplinaridade	107
Tabela 3 -	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma	109
Tabela 3.1.-	O trabalho Cotidiano dos Professores	111
Tabela 4 -	A caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição	114
Tabela 4.1.-	A Adesão e Resistência	116
Tabela 4.2.-	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física	117
Tabela 4.3.-	As Atividades do caderno propostas para a Área de Educação Física ...	119
Tabela 5 -	O Ensino de Educação Física	121
Tabela 5.1.-	Elementos de destaque na proposta	123
Tabela 5.2.-	As Sugestões Didáticas dos Autores	124
Tabela 5.3.-	O conteúdo de Educação Física dividido por bimestre	126
Tabela 5.4.-	As Situações de Recuperação	127
Tabela 5.5.-	Os Recursos Propostos	129
Tabela 6	Os Professores de Educação Física e os momentos de reflexão	132
	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física e sua inserção no	
Tabela 6.1.	Contexto das áreas de Linguagem Códigos e suas Tecnologias.....	134
	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se -	
Tabela 6.2.	Movimentar.....	136
Tabela 6.3.	A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado ...	138

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Caderno com o objetivo de subsidiar a ação dos gestores na divulgação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, a)	23
Figura 2	Caderno Base da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, b)	24
Figura 3	DVD de orientações gerais da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE, 2008, c)	24
Figura 4	Jornal de divulgação da proposta aos alunos da rede pública de São Paulo 5ª e 6ª série (SEE, 2008, d)	27
Figura 5	Jornal de divulgação da Proposta Curricular aos alunos da 7ª e 8ª série (SEE, 2008, e)	27
Figura 6	Jornal de Divulgação da Proposta Curricular aos alunos do 1º série do Ensino Médio (SEE, 2008, f)	28
Figura 7	Revista edição especial da Proposta Curricular Ensino Fundamental (SEE, 2008, g)	29
Figura 8	Revista edição especial da Proposta Curricular Ensino Médio (SEE, 2008, h)	29
Figura 9	Jornal do aluno atividades proposta para a 5ª e 6ª série Ensino Fundamental (SEE, 2008, i)	31
Figura 10	Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos da 7ª e 8ª série (SEE, 2008, j)	32
Figura 11	Jornal do aluno atividades propostas para a 7ª e 8ª série (SEE, 2008, k)	32

Figura 12	Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos do 1º ano do ensino médio (SEE, 2008, l)	33
Figura 13	Jornal do aluno atividades propostas para o 1º ano do Ensino Médio (SEE, 2008, m)	34
Figura 14	Jornal do aluno atividades propostas para o 2º e 3º ano do Ensino Médio (SEE, 2008, n)	34
Figura 15	Caderno base do professor 5ª série conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, o)	36
Figura 16	Caderno base do professor 1º ano com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, p)	36
Figura 17	Caderno do aluno 5ª série com conteúdos organizados por bimestre (SEE, 2009, a)	42
Figura 18	Caderno do professor com conteúdo organizado por bimestre 5ª série (SEE, 2009, b)	42
Figura 19	Caderno do aluno 1º ano com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2009, c)	43
Figura 20	Caderno do aluno 5ª série 6º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, a)	45
Figura 21	Caderno do aluno 6ª série 7º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, b)	45
Figura 22	Caderno do aluno 7ª série 8º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, c)	45
Figura 23	Caderno do aluno 8ª série 9º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, d)	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
 CAPÍTULO 1 - A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.....	20
1.1 - O Jornal “São Paulo Faz Escola, Ponta Pé Inicial”.....	26
1.2 - A Revista “São Paulo Faz Escola” Ensino Fundamental e Médio.....	28
1.3 - A concepção da Disciplina de Educação Física no contexto da Reforma Curricular Paulista.....	35
1.4 - Algumas sugestões de atividades avaliadoras a serem aplicadas em Educação Física indicadas pelos autores da proposta no Caderno do Professor	39
1.5 - Situações sugeridas pelos autores aos professores de Educação Física como direcionamento de situações de recuperação	40
1.6 - A continuidade da proposta curricular da disciplina de Educação Física no contexto da reforma curricular do Estado de São Paulo em 2009	41
1.7 - Os direcionamentos das atividades de Educação Física em 2010	44
 CAPÍTULO 2 - OS IMPACTOS DA REFORMA CURRICULAR PAULISTA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA DIRETORIA DE ENSINO DE CARAPICUÍBA.....	48
2.1 - A Fala dos professores: aproximações iniciais.....	48
2.2 - A Fala dos professores por meio de categorias de análise.....	89
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	142
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	144
 ANEXO - Transcrição das Entrevistas.....	147

INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto de minha trajetória profissional como professor de Educação Física da rede pública do estado de São Paulo desde 1988, quando ingressei no magistério, ainda cursando licenciatura na UNESP (Universidade Estadual Paulista), na cidade de Presidente Prudente. Iniciei meu trabalho lecionando como ACT (Atribuição em Caráter Temporário), na dependência da ausência de professores efetivos em suas licenças e afastamentos.

Iniciei com muito entusiasmo e, sem saber ainda o que fazer, como fazer e se o que fazia estava certo ou errado, ministrava minhas aulas com base em atividades recreativas apresentadas nas aulas regulares de meu curso. Não existia ainda a clara preocupação sobre as Políticas Públicas que envolviam a educação em seu contexto geral e principalmente na disciplina de Educação Física. Na época, a disciplina e minha atividade como professor era pautada em atividades essencialmente práticas.

O direcionamento das aulas era sustentado em planos e planejamentos orientados por modelos padronizados pelos professores mais antigos na rede.

Após muita persistência, percorrendo várias escolas para cobrir a falta de professores, consegui aulas livres em escolas da zona rural da cidade de Santo Anastácio (SP), onde nasci e vivi toda a minha infância. Essa atividade tornou-se rica experiência, graças à vivência e à interação com os alunos que, apesar de moradores de um local sem a mínima infra-estrutura, enriqueciam as aulas com situações trazidas de seu cotidiano familiar.

As escolas rurais aos poucos foram sendo fechadas e os alunos transferidos para a cidade. Nesse período, já licenciado, ingressei em um curso de Pedagogia na Associação de Ensino Superior de Presidente Venceslau SP (AIPREVE), o que ampliou meus horizontes em relação às linhas pedagógicas de atuação.

Permaneci por três anos trabalhando como professor substituto na cidade de Santo Anastácio (SP). No entanto, após a minha formação em Pedagogia, resolvi mudar-me para São Paulo, na cidade de Carapicuíba, em busca de outras oportunidades profissionais. Fui admitido em uma Escola Pública Estadual, E.E

Flora Stella, onde percebi que o plano de ensino e as práticas escolares eram bastante similares às práticas desenvolvidas no interior de São Paulo.

Atualmente permaneço lecionando na rede pública estadual de São Paulo. Sou titular efetivo no cargo na EE. Luis Pereira Sobrinho, atendida pela Diretoria de Ensino da Região de Carapicuíba (DERC), lecionando também na cidade de Barueri (SP) e na Rede Sesi/SP (Serviço Social da Indústria), na cidade de Osasco, Grande São Paulo.

Em relação ao direcionamento da proposta curricular, a Rede de Ensino de Barueri (SP) oferece a seus professores autonomia na elaboração e aplicação dos conteúdos. Assim também é na rede Sesi. Na Rede Pública de São Paulo a elaboração dos conteúdos e direcionamento dos trabalhos dos professores, até o ano de 2007, era realizada com autonomia. A partir de 2008, com a implantação de um currículo unificado para toda a rede paulista, alterou este processo, tirando dos professores a liberdade de ação na realização de suas tarefas.

Nesse contexto, surgiram minhas preocupações quanto à inserção da disciplina de Educação Física no cenário atual a partir dos seguintes questionamentos: Qual o verdadeiro papel da disciplina de Educação Física dentro do Contexto Educacional Paulista? Quais os impactos da reforma produzidos por um currículo que direciona o trabalho dos professores? Ocorre adesão ou resistência em relação à apropriação e aplicação dos conteúdos impostos?

Buscando respostas, matriculei-me no curso de Mestrado em Educação na Linha de Pesquisa em Políticas e Prática Educacionais - LIPPE, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho da cidade de São Paulo, tendo como orientador o prof. Dr. Celso do Prado.

A princípio tinha a intenção de pesquisar a Educação Física no Ensino Médio. Porém, com o início dos estudos e, a partir de 2008, com a implantação da nova proposta curricular paulista em andamento pela SEE/SP (Secretaria Estadual de Educação de São Paulo) elaborada por uma equipe Técnica da CENP (Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas), voltei a inquietar-me com a antiga questão sobre a Educação Física no contexto curricular paulista. Desta forma, reorientei meu projeto de trabalho para a investigação sobre como a nova

proposta curricular tem sido acolhida pelos profissionais envolvidos: sua aceitação, resistência e dificuldades na sua aplicação e efetivação no contexto escolar.

Sob a administração do PSDB a educação pública, desde a década de 1990, passou por um intenso processo de reformas educacionais. A implantação de políticas voltadas à melhoria do sistema de ensino, entre elas, a Progressão Continuada e os Parâmetros Curriculares Nacionais, visando preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e o exercício pleno da cidadania, atendendo as necessidades exigidas pelo sistema capitalista em constantes transformações.

No Brasil, e particularmente em São Paulo, o governo sempre teve a incumbência de elaborar e programar propostas curriculares para sua rede, materiais estes que historicamente serviram de referência para o trabalho dos professores.

O componente curricular de Educação Física historicamente esteve direcionado por políticas públicas encaminhadas por meio de leis e decretos, que enfatizam a forma de trabalho do docente contribuindo para a constituição e identidade no cotidiano escolar e sua caracterização. É o caso da atual proposta curricular em vigência no Estado de São Paulo.

Estando a Educação Física dentro desse universo, a pesquisa teve como objetivo a análise dos impactos ocorridos após a implantação da nova proposta curricular formulada em 2007 e implantada em 2008, procurando verificar sua aceitação, dificuldades encontradas na aplicação pelos profissionais envolvidos.

Segundo Caparroz (2007, p. 53)

A questão que se coloca é até que ponto os autores dessa ou daquela posição têm analisado a educação física escolar para quer seja por uma vertente, quer seja por outra, contribuir para que esse fenômeno, a educação física escolar, possa ser mais bem compreendido.

Nesta visão o componente curricular Educação Física escolar procura reflexões a cerca de sua identidade colocada em pauta através das reformas educacionais.

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (Línguas, Geografia, Matemática, História, Educação Física etc.). Pode-se afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante para essa perspectiva de currículo quando a presença do seu objeto de estudo é

fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e sua ausência compromete a perspectiva de totalidade dessa reflexão. (CASTELLANNI, 2009, p. 30)

Assim, compreender os impactos da reforma curricular paulista, especificamente na disciplina Educação Física, e procurar entender como se dá o cumprimento no cotidiano dos professores da Rede Pública de São Paulo, impostas pelas Políticas Públicas, através de uma investigação com os envolvidos, pode contribuir para o entendimento do que é proposto e trazer a tona valores reais da disciplina de Educação Física no contexto das escolas publicas do Estado de São Paulo.

Nesse sentido e com esse intento, o nosso problema de pesquisa pode ser assim formulado: qual o impacto produzido no trabalho pedagógico, pela Reforma Curricular Paulista, na visão dos professores de Educação Física?

Com a finalidade de responder a essa questão esta pesquisa parte das seguintes hipóteses de trabalho:

- O professor de Educação Física da rede publica do Estado de São Paulo tem trabalhado o Currículo Oficial da SEE/SP utilizando em suas aulas modelos construídos pelos seus autores da atual proposta.
- Houve alterações na prática pedagógica do professor de Educação Física após a implantação das novas propostas curriculares da SEE/SP-2008.

Os objetivos dessa pesquisa são:

- Identificar, através de entrevistas com diretores, coordenadores, PCOP (Professor Coordenador da Oficina Pedagógica) e professores de Educação Física, quais os impactos produzidos após a implantação da nova Proposta Curricular Implantada pela SEE-SP em 2008.
- Analisar a adesão e a resistência dos professores de Educação Física, na aplicação de conteúdos curriculares pré-estabelecidos pela reforma curricular implantada pela SEE/SP a partir de 2008.

Dada a importância ao impacto que a implementação dessa nova proposta curricular causa, essa pesquisa foi feita utilizando as seguintes fontes:

- 1 - Pesquisa Bibliográfica, com o objetivo de ajudar na análise e compreensão dos dados obtidos;
- 2 - Pesquisa documental, por meio de artigos, decretos, jornais, revistas, fotos e gravações produzidas pela SEE no âmbito da Reforma;
- 3 - Pesquisa de Campo, realizada através de questionários semi-estruturados.

Para Severino (2007, p.122):

A Pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza de dados ou categorias teóricos já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados.

A pesquisa bibliográfica fez com que remetêssemos às concepções e as origens da história da educação física no cenário brasileiro e sua inserção através das Políticas Públicas no contexto escolar paulista, fazendo-nos perceber sua trajetória, através dos documentos nos permitiu aproximar do tema que gerou o objeto de pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica este estudo utilizou-se de levantamento documental por meio dos materiais instrucionais elaborados pela Secretária Estadual de Educação, que são os parâmetros para a implantação da Reforma Curricular.

Para Severino (2007, p.123):

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.

Percebemos dessa forma a necessidade da realização de pesquisa de campo para averiguarmos melhor o objeto em questão partimos para uma entrevista semi-estruturada.

Para Severino (2007, p.123):

Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é elaborado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim observados, sem intervenção e

manuseio por parte do pesquisador. Abrange desde os levantamentos (surveys), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos.

Sendo o universo da pesquisa a Rede Pública de Ensino do Estado de São Paulo devido a sua grandeza optou-se por escolher os professores atuantes na cidade de Carapicuíba, localizada na grande São Paulo, na região da DERC - Diretoria de Ensino da Região de Carapicuíba, que atende 84 escolas, deste total, 56 localizadas na cidade de Carapicuíba e 28 na cidade de Cotia.

Para a finalidade dessa pesquisa selecionamos quatro escolas e a própria Diretoria de Ensino de Carapicuíba que atendem o Ensino Fundamental e Médio.

Para contribuir com esta pesquisa foram convidados: um diretor, um coordenador, um PCOP (Professor Coordenador da Oficina Pedagógica) e três professores atuantes no Ensino Médio e Fundamental da Diretoria de Ensino de Carapicuíba (SP) para participarem de uma entrevista, sendo todos formados na área de Educação Física. As entrevistas se deram através de questionário semi-estruturado com 30 questões abertas.

Como critério de seleção escolheu-se professores vinculados a Rede Estadual de Ensino, especialistas na área de Educação Física, por se tratar de pesquisa direcionada especificamente a essa área, além do tempo de serviço e a titularidade no cargo.

Antes da entrevista os professores foram esclarecidos acerca dos propósitos da pesquisa e enviado, através de e-mail, o questionário semi-estruturado para familiarização sobre os itens do roteiro da pesquisa. O instrumento utilizado para registro foi gravador de fita cassete. Após este evento as entrevistas foram transcritas na íntegra, que são encontradas nos anexos do trabalho. Procurou a partir de então verificar as respostas que foram divididas em tópicos e analisadas as posições dos entrevistados em relação às políticas do governo do Estado de São Paulo e seus impactos no cotidiano escolar.

Para efeito de exposição esse trabalho foi dividido em dois capítulos:

No primeiro capítulo apresentamos a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e fizemos umas primeiras aproximações de suas idéias centrais.

No segundo capítulo apresentamos as falas dos professores seguindo o roteiro das questões.

Finalizamos o trabalho tecendo considerações por meio da análise das respostas dos entrevistados confrontando as opiniões.

1. A REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO, PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A reforma curricular no Estado de São Paulo em questão, desenvolveu-se a partir de uma trajetória de secretários distintos, porém com continuidade de projetos, como podemos observar abaixo:

Rose Neubauer (1995-2002) implantou a Progressão Continuada, o Saresp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), a jornada escolar de 720 para 1000 horas no diurno e 800 horas no noturno, os dois tipos de recuperação paralela que ocorriam semanalmente e todo mês de janeiro e a introdução da função de coordenador pedagógico.

Gabriel Chalita (2002-2006) deu ênfase ao desenvolvimento afetivo, também conhecido como pedagogia do amor, adequando o indivíduo a competência do saber fazer e saber solucionar problemas, dando continuidade à progressão continuada e inclusiva. O ensino em Ensino Fundamental foi organizado por ciclos de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª séries, em regime de progressão continuada. O Ensino médio foi estruturado em três anos através de progressão parcial, permitindo a alunos com dificuldades em três componentes curriculares freqüentarem a série seguinte, porém com o compromisso de freqüentar as disciplinas pendentes.

Neste cenário, outras estruturações foram feitas, entre elas: a Educação de Jovens e adultos, a Educação para alunos com necessidades educacionais especiais, o Curso Normal, a Educação indígena e a Educação profissional.

Aos professores foi oferecida uma formação continuada paralela as atividades com o objetivo de aperfeiçoamento profissional, através de um programa de extensão denominado “Teia do Saber”.

Maria Lúcia Vasconcelos (2006-2007), não apresentou novidades, transferindo o cargo para Maria Helena Guimarães de Castro (2007-2009), que lançou a nova proposta curricular estruturada em 2007 e implantada em 2008.

Paulo Renato de Souza (2009-2010) deu continuidade à proposta e permanece até os dias atuais que antecede o pleito eleitoral deste referido ano.

Nesse contexto surgiu mais uma proposta de reforma curricular na rede pública do Estado de São Paulo. Após o retorno as aulas, no período denominado de planejamento letivo, todos os professores se viram diante de uma nova proposta curricular unificada, implantada de forma imediata, em todas as escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo pela Secretaria Estadual de Educação, projeto este denominado de “São Paulo Faz Escola”. (SEE/SP, 2008)

A proposta que surgiu e se transformou no Currículo Oficial, faz parte de um conjunto de 10 metas para a educação paulista, a serem conquistadas até 2010.

São:

- 1- Todos os alunos de oito anos plenamente alfabetizados;
- 2- Redução de 50% das taxas de reprovação da 8ª série;
- 3- Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio;
- 4- Implantação de programas de recuperação de aprendizagem nas séries finais de todos os ciclos (2ª, 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio);
- 5- Aumento de 10% nos índices de desempenho dos ensinos fundamental e médio nas avaliações nacionais e estaduais;
- 6- Atendimento de 100% da demanda de jovens e adultos de Ensino Médio com oferta diversificada de currículo profissionalizante;
- 7- Implantação do Ensino Fundamental de nove anos, em colaboração com os municípios, com prioridade à municipalização das séries iniciais (1ª a 4ª séries);
- 8- Utilização de estrutura tecnologia da informação e da Rede do Saber para programas de formação continuada de professores integrados em todas as escolas com foco nos resultados das avaliações; estrutura de apoio a formação e ao trabalho de coordenadores pedagógicos e supervisores para reforçar o monitoramento das escolas e apoiar o trabalho do professor em sala de aula, em todas as DEs; e programa de capacitação dos dirigentes de ensino e diretores de escolas com foco na eficiência da gestão administrativa e pedagógica do sistema;
- 9- Descentralização e/ou municipalização do programa de alimentação escolar nos municípios ainda centralizados;
- 10- Programa de obras e melhorias de infra-estrutura das escolas. (SEE, 2007 c, s/p).

Com as metas pré-estabelecidas a Secretaria Estadual da Educação solicitou aos professores e coordenadores que enviassem relatos de boas experiências de aprendizagem na rede pública de ensino para que fosse elaborada a Proposta Curricular.

A idéia da proposta foi reforçada através de uma pesquisa em 16 de outubro de 2007, buscando experiências significativas dos professores para iluminar o currículo e convocando educadores que trabalharam na Secretaria e que fizeram parte da Coordenadoria de Normas Pedagógicas, representados na Secretaria

Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Desse movimento surgiu, então, à organização da Proposta Curricular.

A Proposta Curricular propôs uma ação integrada e articulada cujo objetivo era organizar melhor o sistema educacional de São Paulo, criando uma base curricular comum para toda a rede de ensino estadual.

No começo de 2008, a Secretaria elaborou o jornal do aluno para toda a rede estadual paulista, e durante 42 dias os alunos fizeram uma recuperação pontual em português e matemática que englobou material e a revista do professor rebatizada posteriormente de caderno do professor. Depois desse período, cerca de 3,6 milhões de estudantes que participaram do projeto foram avaliados. Os que ainda necessitavam de reforço continuaram no processo de recuperação no contra turno.

Com os materiais instrucionais prontos e enviados, os professores foram incentivados através de carta e videoconferência. Na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, Educação Física (2008, p. 5), Maria Helena Guimarães dirigiu-se aos educadores da seguinte forma:

Prezados gestores e professores,
Neste ano, colocamos em prática uma nova Proposta Curricular, para atender à necessidade de organização do ensino em todo o Estado.
A criação da Lei de Diretrizes e bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. Ao longo do tempo, porém, esta tática descentralizadora mostrou-se ineficiente.
Por esse motivo, propomos agora uma ação integrada e articulada, cujo objetivo é organizar melhor o sistema educacional de São Paulo.
Com esta nova Proposta Curricular, daremos também subsídios aos profissionais que integram nossa rede para que aprimorem cada vez mais.
Lembramos ainda, que apesar de o currículo ter sido apresentado e discutido em toda a rede, ele está em constante evolução e aperfeiçoamento.
Mais do que simples orientação, o que propomos com a elaboração da Proposta Curricular e de todo o material que integra, é que nossa ação tenha um foco definido.
Apostamos na qualidade de educação. Para isso, contamos com o entusiasmo e a participação de todos. (SEE, 2007 c, s/p).

Sendo que este é mais um dos movimentos de reforma curricular não só na rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo, como também, em outras redes, pretende-se a partir daí traçar inferências, pois sempre aparecem no cenário educacional, processos semelhantes que são prescritos por equipes técnicas, e secretários com objetivos diversos.

O processo de implantação da reforma curricular paulista foi efetivado como podemos observar a seguir.

Os gestores foram os primeiros a ter contato com o material como forma de divulgação e implantação através de uma revista denominada Caderno do Gestor, conforme ilustração abaixo:

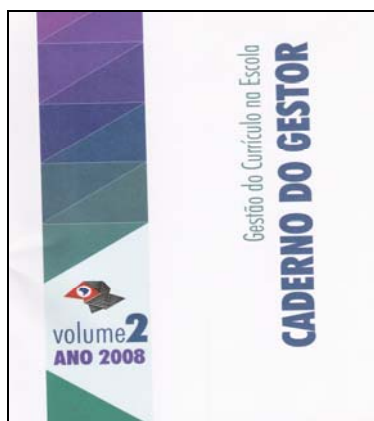


Figura 1. Caderno com o objetivo de subsidiar a ação dos gestores na divulgação da proposta (SEE, 2008, a).

A Disciplina de Educação Física fez parte da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. O Ensino Fundamental e Médio teve seus conteúdos divididos em bimestres, de acordo com cada série. Por meio de uma revista explicativa conforme ilustramos a seguir:

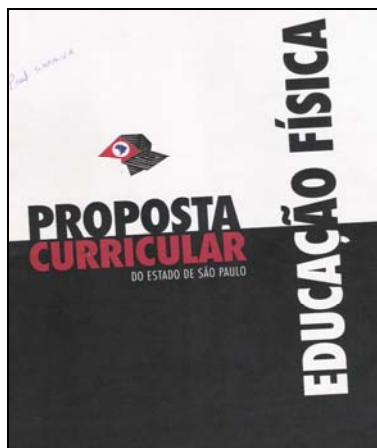


Figura 2. Caderno Base da proposta Curricular do estado de São Paulo (SEE, 2008, b).

Tal proposta foi levada ao conhecimento dos professores de Educação Física, por meio de sites, vídeos, DVDs e videoconferência, expostos pela equipe de gestão de todas as unidades escolares do Estado de São Paulo. Abaixo podemos observar ilustração do DVD que foi apresentado aos professores com o objetivo de orientar os trabalhos a partir do ano letivo de 2008.



Figura 3. DVD de orientações gerais da proposta curricular de São Paulo (SEE, 2008, c).

A Secretária de Educação do Estado de São Paulo que ocupava o cargo no presente momento, Maria Helena Guimarães de Castro, apresentou a nova proposta curricular aos professores de Educação Física e aos demais membros do quadro do magistério em fevereiro de 2008, através de videoconferência e DVD. A

Secretária procurou conscientizar, familiarizar e orientar os professores de Educação Física e os demais professores, coordenadores, diretores, vice-diretores, enfim, a todos os profissionais da educação, sobre o propósito da nova proposta curricular e a sua relação com as ações e metas do atual governo, propostas estas, que segundo a secretária, tem como finalidade a melhoria da qualidade de ensino da educação de toda rede pública de São Paulo. (SEE/SP, 2008. Mídia Digital).

A secretária procurou deixar claro em seu discurso aos educadores de Educação Física e aos demais educadores que tal proposta tem relação direta com o plano das 10 metas e ações lançadas em 2007 pelo Governo com o compromisso de serem cumpridas até o final do mandato que se encerra em 2010.

A secretária Maria Helena Guimarães, enfatizou aos professores de Educação Física e aos demais membros do quadro do magistério através de videoconferência, que

[...] entre as 10 metas cinco delas são consideradas pela Secretaria Estadual de Educação como sendo indispensáveis para que de fato a rede consiga ter sucesso e melhorar a qualidade da educação em todas as nossas escolas são elas: I- todos os alunos de oito anos plenamente alfabetizados, II- Redução de 50% das taxas de reprovação da 8ª série que segundo ela teve um aumento muito grande nos últimos anos, III- a Redução de 50% das taxas de reprovação do Ensino Médio, especialmente na 1ª série que segundo ela cresceu de modo muito preocupante, IV- implantação de programas de recuperação de aprendizagem em todas as séries e em todas as disciplinas de todos os ciclos de aprendizagem, V- Melhorar o índice de desempenho do Ensino Fundamental e Médio em 10% em todas as avaliações Nacionais e Estaduais.

As melhorias na qualidade de ensino da educação da Rede Pública de São Paulo em todo o seu contexto estão ligadas aos processos pedagógicos e na melhoria do trabalho feito nas escolas dependendo fundamentalmente de todos os professores de Educação Física e dos demais membros do quadro do magistério independentemente da área de atuação bem como também depende da equipe gestora, tendo a proposta curricular um papel básico que é de apoiar o trabalho dos professores dentro e fora da sala de aula, sendo que os professores de Educação Física e os demais são considerados por ela como figuras centrais desse processo. (SEE, 2007 c, s/p).

Portanto, segundo a Secretária de Educação do Estado de São Paulo, Maria Helena Guimarães de Castro.

[...] é a partir do trabalho dos professores de Educação Física e do compromisso de cada um com as escolas, com os alunos e com a comunidade que se conseguirá dar um grande salto na aprendizagem que

faz parte do nosso cotidiano, sendo dessa forma a escola considerada como foco irradiador de diferentes aprendizagens que apóiam os alunos ao longo de suas vidas, diz, portanto esperar e contar com um professor de Educação Física comprometido diante dessas inovações que a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo propõe. (SEE, 2007 c, s/p).

Após esse processo de orientação e conscientização vindo da Secretária de Educação, a apropriação do conteúdo dos materiais instrucionais inicial ocorreu nas escolas com a exposição de DVD, contendo discurso dos elaboradores da proposta de cada disciplina, sendo especialistas contratados pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

A etapa seguinte da proposta foi à apropriação do material denominado “São Paulo Faz Escola”.

1.1. O JORNAL “SÃO PAULO FAZ ESCOLA, PONTAPÉ INICIAL”

Após as orientações dos gestores os professores receberam a proposta inicial, em forma de jornal denominado “Pontapé Inicial”, contendo um roteiro de atividades teóricas a serem trabalhadas tanto no Ensino fundamental como no Ensino Médio. O jornal foi elaborado porque as revistas não ficaram prontas em tempo hábil para a distribuição nas instituições de ensino.

Em um período denominado de “Recuperação Intensiva” foi reforçada as atividades de leitura e escrita e cálculo matemático, sendo esta necessidade observada por meio de resultados do Saresp 2005, prova que avalia o que os alunos aprendem.

Segundo a Secretaria Maria Helena Guimarães de Castro, “os alunos tiveram pouco desempenho nessas habilidades”. Ilustramos abaixo o jornal da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental e 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio (SEE/SP, 2008).



Figura 4. Jornal de divulgação da proposta aos alunos da rede pública de São Paulo 5ª e 6ª série (SEE, 2008, d).



Figura 5. Jornal de divulgação da proposta curricular aos alunos da 7ª e 8ª série (SEE, 2008, e).



Figura 7. Revista edição especial da proposta curricular ensino fundamental (SEE, 2008, g)



Figura 8. Revista edição especial da proposta curricular ensino médio (SEE, 2008, h)

A Disciplina de Educação Física, assim como as demais, tiveram a incumbência de trabalhar neste período, denominado de “Recuperação Intensiva”, as habilidades das competências da leitura e da escrita, nos primeiros 42 dias de aulas. A justificativa para o trabalho com a leitura e a escrita inserida no contexto da Proposta Curricular da SEE/SP- 2008, para a disciplina de Educação Física, trouxe a seguinte explicação:

A leitura e a produção de textos orais e escritos são instrumentos necessários para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Isso porque o aluno estuda Educação Física, não apenas faz Educação Física. O aluno não só se movimenta, mas reflete sobre o movimentar-se, a luz de temáticas significativas que possibilitam o aprendizado de conceitos e noção de área. (REVISTA SÃO PAULO FAZ ESCOLA, edição especial da Proposta Curricular, Ensino Fundamental, Educação Física e Arte, p. 51)

Outra justificativa para a contribuição e o direcionamento da disciplina de Educação Física neste contexto, segundo a Coordenadora de área de códigos linguagens e suas tecnologias, Alice Vieira, é que:

Existe a necessidade de que esta disciplina desenvolva uma contextualização a exemplo do esporte a partir de seu momento histórico sendo um dos meios da Educação Física contribuir no contexto lingüístico, pois através de leitura de textos e escrita pode auxiliar o direcionando de todo o trabalho das demais áreas cita como exemplo a história do futebol e sua trajetória até sua introdução no Brasil, porém para que isso ocorra espera-se que os professores de Educação Física leiam a propostas para saberem o que elas propõem, outra situação importante que a coordenadora sugere é que os professores de Educação Física se reúnam com os professores de outras áreas para contextualizar o que é proposto integrando as áreas de conhecimento tendo assim uma integração mais efetiva entre as disciplinas. (SEE/SP, 2008 Mídia digital).

OS DIRECIONAMENTOS DAS ATIVIDADES DO “JORNAL DO ALUNO”, DENOMINADO “PONTAPÉ INICIAL” PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O “Jornal do aluno”, do Ensino fundamental de 5ª a 8ª série da disciplina de Educação Física, denominado de “Pontapé Inicial”, foi o primeiro material a ser trabalhado e focou a importância do domínio da leitura e a produção de textos orais e escritos enfatizando que eles fazem parte de todas as áreas do conhecimento e que, em Educação Física, não é diferente. (SEE/SP, 2008)

O “Jornal do Aluno” do Ensino Fundamental, “Pontapé Inicial”, afirmaram que no período de 42 dias, denominado de recuperação intensiva, não iria ser trabalhado atividade prática da disciplina de Educação Física e que as aulas seriam teóricas, com atividades realizadas somente em sala de aula. (SEE/SP, 2008)

Dessa forma as atividades proposta para as aulas de Educação Física pelo “Jornal do Aluno” para as 5ª e 6ª séries do Ensino fundamental foram direcionadas para a compreensão da estrutura dos movimentos humanos e força muscular, com atividades divididas em denominadas “Fichas de Aprendizagens por Tópicos”, contendo questionários e um bloco de notas, direcionando o professor e os alunos e explicando passo a passo como deveriam ser desenvolvidas as aulas e aplicadas às atividades, conforme observamos na ilustração abaixo:



Figura 9. Jornal do aluno atividades proposta para a 5ª e 6ª série ensino fundamental (SEE, 2008, i).

As atividades de Educação Física para as 7ª e 8ª série do Ensino Fundamental, sugerida através do “Jornal do aluno”, eram situações teóricas relacionadas ao “Espaço e o Movimento, e a Expressão Corporal pelo Movimento”, também elaborado e direcionado na sequência de fichas com textos que os alunos deveriam ler interpretar e responder questionários.



Figura 10. Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos da 7ª e 8ª série (SEE, 2008, j).



Figura 11. Jornal do aluno atividades propostas para a 7ª e 8ª série (SEE, 2008, k).

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, JORNAL DO ALUNO “PONTAPÉ INICIAL” E SUA EXPLICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DURANTE O PERÍODO DENOMINADO DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA



Conforme observação acima e abaixo, ilustrada para a 1ª série do Ensino Médio, as atividades de Educação Física direcionadas pelo “Jornal do aluno” “Pontapé Inicial”, foram voltadas para a denominada “Cultura da prática esportiva” e a profissionalização do esporte relacionada com a ascensão social, atividades estas divididas por aulas teóricas numeradas de 1 a 12. Passo a passo direcionaram a leitura e a produção de textos, deixando clara a necessidade de registrarem as atividades com a finalidade de que ao final do período o professor pudesse verificar o rendimento do aluno. (SEE/SP, 2008)



Figura 13. Jornal do aluno atividades propostas para o 1ª ano do ensino médio (SEE, 2008, m)

As aulas de Educação Física neste período para a 2ª e 3ª série do Ensino Médio de acordo com o “Jornal do aluno”, enfatizaram atividades relacionadas ao “Corpo, Saúde e Beleza”, também aplicadas de acordo com aulas seqüenciais em um total de 12, por meio de figuras, tópicos e textos discutindo situações sobre o corpo no contexto histórico cultural da sociedade em que vivemos e sugerindo ao professor aplicar atividades em grupos enfatizando as atividades a serem trabalhadas durante um período pré-determinado. Ilustração abaixo. (SEE/SP, 2008)



Figura 14. Jornal do aluno atividades propostas para o 2º e 3º ano do ensino médio (SEE, 2008, 16-18, n).

Um dos autores da Proposta Curricular, Luis Carlos de Menezes, justificando a sugestão do trabalho para a área de Educação Física, afirmou em seu discurso proferido através de vídeo, a importância da disciplina de Educação Física no trato da habilidade de interpretação de um texto no Ensino Médio e a inserção no mundo do trabalho, quando afirma que “se temos na escola uma equipe desportiva os trabalhos de ensaio de certas jogadas é visto como o preparo coletivamente dos alunos para o mundo do trabalho”. (SEE, 2007 c, s/p).

Ao final do processo denominado de recuperação intensiva foi proposto pela Secretaria Estadual de Educação aos professores de Educação Física que os alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio fossem submetidos a uma avaliação com o objetivo de aferir o grau de conhecimento adquirido durante os dias de reforço escolar. A sugestão foi a de que os alunos que não atingissem o grau pretendido através da proposta ao final desse período, permanecessem em processo de revisão contínua no decorrer de dois meses, após o período das aulas regulares.

1.3. OS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DOS CADERNOS E OS DIRECIONAMENTOS POR BIMESTRE

Após a aplicação do período denominado de recuperação intensiva e as orientações sobre a didática de ensino dos conteúdos a serem abordados no Ensino fundamental e Médio, foi sugerido que os professores deveriam direcionar as aulas utilizando como referencial os cadernos do professor, com atividades elaboradas por uma equipe técnica de autores convocada pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, entre eles: Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sergio Roberto Silveira.

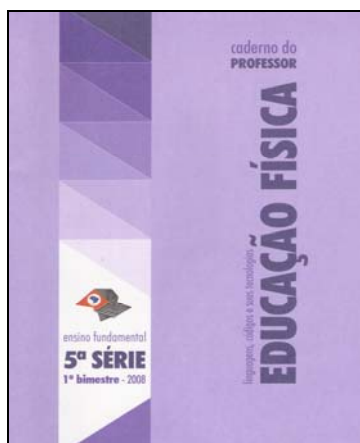


Figura 15. Caderno base do professor 5ª série com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, o).

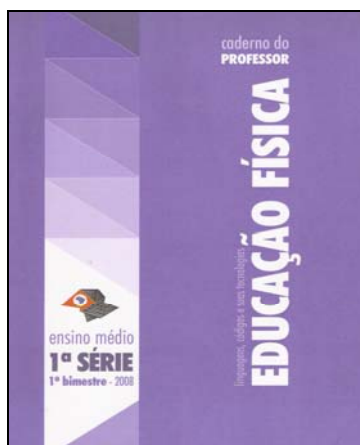


Figura 16. Caderno base do professor 1º ano com conteúdo organizado por bimestre (SEE, 2008, p).

A partir desse instante as aulas de Educação Física deveriam seguir conteúdos orientados por meio do caderno do professor e do caderno do aluno, desenvolvidos através de situações e temas de aprendizagem tendo como parâmetro a nova proposta curricular para toda a Rede Pública do Estado de São Paulo.

Com sugestões a serem desenvolvidas por bimestre, de acordo com os cadernos enviados pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, as aulas foram prescritas para cada período letivo divididas em duas aulas semanais de

acordo com a atual grade curricular, sendo 16 aulas por bimestre e com previsão de oito semanas para o seu desenvolvimento.

O direcionamento dos conteúdos de Educação Física foi dividido de acordo com os quatro bimestres do ano letivo para o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e para o Ensino Médio 1ª 2ª e 3ª série. Os professores de Educação Física a partir de então passaram a ter um planejamento pronto a ser seguido conforme podemos observar nos quadros expostos abaixo sugeridos pelos autores da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SEE/SP, 2008, p. 49 a 60):

5ª Série do Ensino Fundamental

1º bimestre - Jogo e esporte: competição e cooperação; Organismo humano, movimento e saúde.

2º bimestre – Esporte; Organismo humano, movimento e saúde.

3º bimestre – Esporte; Organismo humano e saúde.

4º bimestre – Esporte e Atividade rítmica

6ª Série do Ensino Fundamental

1º Bimestre - Esporte; Atividade rítmica; Organismo humano, movimento e saúde.

2º bimestre – Esporte; Organismo humano movimento e saúde.

3º bimestre – Esporte e ginástica

4º bimestre – Esporte e Luta.

7ª Série do Ensino Fundamental

1º bimestre – Esporte; Luta e Organismo humano, movimento e saúde.

2º bimestre - Esporte e Ginástica.

3º bimestre – Atividade rítmica; Ginástica; Organismo humano, movimento e saúde.

4ºbimestre - Esporte; Organismo humano, movimento e saúde.

8ª Série do Ensino Fundamental

1º bimestre - Luta e Atividade rítmica.

2º bimestre - Esporte e Atividade Rítmica

3º bimestre - Esporte.

4º bimestre – Atividade rítmica e Esporte.

1ª série do Ensino Médio:

1º bimestre - Esporte; Corpo, saúde e beleza.

2º bimestre - Esporte; Corpo, saúde e beleza.

3º bimestre - Esporte; Corpo, saúde e beleza.

4º bimestre – Ginástica; Corpo, saúde e beleza.

2ª série do Ensino Médio

1º bimestre – Ginástica; Corpo, saúde e beleza; Contemporaneidade e Mídias.

2º bimestre - Esporte Corpo, saúde e beleza e Contemporaneidade.

3º bimestre - Esporte; Corpo, saúde e beleza; Contemporaneidade e Mídias.

4º bimestre – Ginástica; Corpo, saúde e beleza e Contemporaneidade.

3ª série do Ensino Médio

1º bimestre - Luta; atividades rítmicas, ginásticas e esporte; Corpo saúde e beleza e Contemporaneidade.

2º bimestre – Atividade rítmica; Corpo saúde e beleza e Contemporaneidade.

3º bimestre - Luta e atividade rítmica; Contemporaneidade; Lazer e trabalho.

4º bimestre - Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica; Corpo, saúde e beleza; Contemporaneidade; Lazer e trabalho.

1.4. ALGUMAS SUGESTÕES DE ATIVIDADES AVALIADORAS A SEREM APLICADAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA INDICADAS PELOS AUTORES DA PROPOSTA NO CADERNO DO PROFESSOR

O caderno de atividades curriculares da disciplina de Educação Física determinou aos professores quais atividades avaliadoras poderiam ser realizadas.

Por exemplo, para a 5ª série do Ensino Fundamental, o Caderno de Atividades (SEE/SP, 2008, p. 18) diz que o professor deveria avaliar os alunos através de observação nas ações, no sentido de analisar a execução de gestos táticos, enfatizados durante a realização das atividades. Ao invés de avaliar a execução correta de um arremesso em direção a um alvo, dever-se-ia avaliar a movimentação tática dos alunos e a intenção de realizar passes de forma mais inteligente e objetiva, gerando a movimentação de defesa e ataque mais organizada, tanto individual como coletiva.

Sugeriu-se, também, a apresentação de questionário a serem realizados ao longo das situações de aprendizagem.

Outro exemplo de avaliação sugerido nos cadernos dos alunos da 6ª e 7ª série do Ensino Fundamental (SEE/S, 2008, p.37-31) era que utilizassem como atividade avaliadora o registro das atividades propostas em uma ficha individual contida no caderno dos alunos. Ali poderiam destacar as principais facilidades e dificuldades individuais encontradas em termo de desempenho físico relacionadas com as capacidades físicas, solicitando que os alunos discutissem a seguir, entre si, os dados com seus colegas.

Já para a 8ª série do Ensino Fundamental a avaliação contida no Caderno do Professor (SEE/S, 2008, p. 28) era que fosse solicitado aos alunos escrever uma letra de música, rap com informações pertinentes ao hip-hop e aos estilos de street dance, apresentando a seguir a música com movimentos e registrando as atividades através de gravação de vídeos.

Para a 1ª série do Ensino Médio uma das sugestões de situação de avaliação foi à produção de texto com base nos conteúdos desenvolvidos a partir dos versos do poeta Carlos Drummond de Andrade demonstrando o interesse da

sociedade de consumo e sua ordenação na busca dos desejos em relação ao corpo, saúde e beleza. O professor foi orientado a avaliar nos textos produzidos se os alunos obtiveram, ao longo do desenvolvimento da Situação de Aprendizagem, mais argumentação para discutir a questão da difusão das mídias de padrões ideais de beleza, como se percebem imersos nessa dinâmica e se percebem os riscos dessa busca desenfreada por um corpo tido como belo e perfeito. (SEE/S, 2008, p.28).

Na 2ª série do Ensino Médio as sugestões propostas como atividade avaliadora aos professores de Educação Física incluíam questionários escritos, trabalhos em grupos com estruturação de sessão de musculação, a utilização de implementos alternativos confeccionados por eles, observação e transcrição de transmissão esportiva com comparação de análises individual, entrevistas com praticantes de ginástica de academia, registros, entre outros. (SEE/SP, 2008, p.29).

No 3º ano do Ensino Médio as sugestões dadas pelos autores através do caderno do professor de Educação Física foram às seguintes: que os alunos registrassem suas impressões vivenciadas durante as atividades desenvolvidas comparando os pontos de vista através de debates, questionário individual por escrito abrangendo os conteúdos trabalhados durante o processo de ensino e aprendizagem. (SEE/SP, 2008, p.43).

1.5. SITUAÇÕES SUGERIDAS PELOS AUTORES AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO DIRECIONAMENTO DE SITUAÇÕES DE RECUPERAÇÃO.

Segundo orientações sugeridas no Caderno do Professor de Educação Física, algumas situações de recuperação poderiam nortear o trabalho aplicado aos alunos que durante o percurso não aprenderam os conteúdos da forma esperada.

Uma das orientações ao professor é a necessidade que, na ocorrência desse caso, o professor proponha aos alunos outras situações de aprendizagem,

permitindo assim ao aluno “revisitar” de outra maneira o processo. O Caderno alerta os professores de Educação Física que tais estratégias podem ser desenvolvidas durante as aulas ou em outros momentos, podendo envolver todos os alunos ou apenas os que apresentassem dificuldades.

A Proposta Curricular de Educação Física para a 5ª série do Ensino Fundamental (SEE/SP, 2008, p. 19), sugere aos professores que tal processo pode ser desenvolvido individualmente ou em pequenos grupos, como exemplo: roteiro de estudos com perguntas; apreciação e análise de filmes ou documentários; apreciação e registro por parte dos alunos; pesquisas em sites da internet; resolução de situação problema sugerida pelo professor; representação das atividades avaliadoras desenvolvidas em outra linguagem, como desenhos de atividades realizadas na quadra e atividade-síntese de um determinado conteúdo em que as atividades serão referidas numa única aula.

1.6. A CONTINUIDADE DA PROPOSTA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA REFORMA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2009

Com o propósito de dar seqüência a Proposta Curricular do Estado de São Paulo implantada a partir de 2008, a disciplina de Educação Física recebeu em 2009 o novo material entre eles: o caderno do aluno e o caderno do professor, conforme ilustramos abaixo.

A secretária de Educação do Estado de São Paulo no momento Maria Helena Guimarães de Castro diz no Caderno do Professor 5ª série Proposta Curricular (SEE/SP, 2009, p. 5):

[...] Dando continuidade aos trabalhos iniciadas em 2008 para atender a uma das prioridades da área de Educação neste governo – o ensino de qualidade –, encaminhamos a você o material preparado para o ano letivo de 2009. As orientações aqui contidas incorporam as sugestões e ajustes sugeridos pelos professores, advindos da experiência e da implementação

da nova proposta em sala de aula no ano passado. O caderno do professor foi elaborado por competentes especialistas na área de Educação. Com o conteúdo organizado por disciplina, oferece orientações para o desenvolvimento de Situações de Aprendizagens propostas.

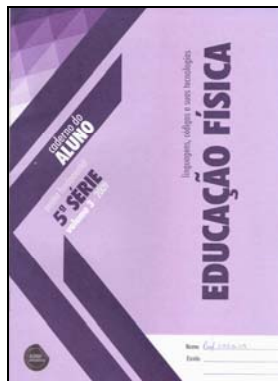


Figura 17. Caderno do aluno 5ª série com conteúdos organizados por bimestre (SEE, 2009, a).

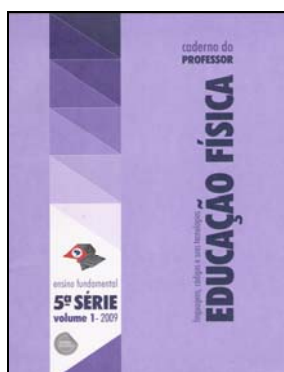


Figura 18. Caderno do professor com conteúdo organizado por bimestre 5ª série (SEE, 2009, b).

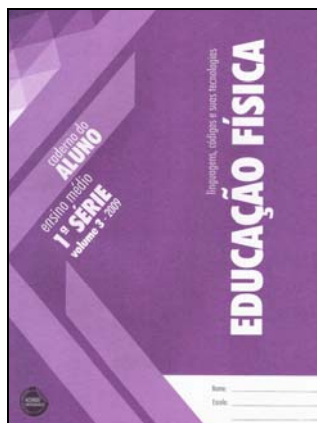


Figura 19. Caderno do aluno 1º ano com conteúdos organizados por bimestre (SEE, 2009, c)

Justificando os novos encaminhamentos dos materiais e, em relação aos trabalhos realizados em 2008, a Coordenadora Geral do Projeto “São Paulo Faz Escola”, Maria Inês Fini afirma no Caderno do Professor (SEE/SP, 2009, p. 5) que:

A Proposta Curricular não foi comunicada com dogma ou aceite sem restrição. Foi vivida nos Cadernos do Professor e compreendida como um texto repleto de significados, mas em construção. Isso provocou ajustes incorporando às práticas e considerando os problemas da implantação, por meio de um intenso diálogo sobre o que estava sendo proposto. Sendo que segundo a coordenadora esta nova versão considera o “tempo de discussão”, fundamental à implantação da Proposta Curricular, e que esse “tempo” foi compreendido como um momento único, gerador de novos significados e de mudanças de idéias e atitudes.

Os ajustes nos cadernos levaram em conta o apoio a movimentos inovadores, no contexto das escolas, apostando na possibilidade de desenvolvimento da autonomia escolar, com indicações permanentes sobre a avaliação dos critérios de qualidade da aprendizagem e de seus resultados.

O uso dos cadernos em sala de aula foi um sucesso! Estando de parabéns todos que acreditaram na possibilidade de mudar os rumos da escola pública, transformando-a em um espaço, por excelência, de aprendizagem, e que o objetivo dos cadernos é o de sempre apoiar o trabalho dos professores de Educação Física em suas práticas de sala de aula. “Afirma ainda que esse objetivo foi alcançado, porque os professores da Rede Pública do Estado de São Paulo fizeram dos cadernos um instrumento pedagógico com vida e resultados.

Os cadernos do professor de Educação Física foram divididos em volume 1, 2, 3, 4. O conteúdo aplicado em 2008 se repetiu em 2009, em todas as séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com as mesmas orientações de atividades curriculares a serem seguidas pelos professores, por meio de um quadro de conteúdos apresentado no final dos cadernos norteando o trabalho dos professores

da disciplina de Educação Física para o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, divididos de forma cronológica para os quatro bimestres do ano letivo. (SEE/SP, 2009).

Outro diferencial foi que os cadernos dos alunos da disciplina de Educação Física foram compactados em dois volumes para os dois primeiros bimestres do ano letivo de 2009, e que para o 3º e 4º bimestre foram separados em volumes repetindo os conteúdos curriculares do ano de 2008, direcionando os professores de Educação Física e os alunos na aplicação das atividades cotidianas de suas aulas.

Outra questão relevante foi à mudança ocorrida na gestão da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo a partir do 2º bimestre de 2009. Saiu a Secretária Maria Helena Guimarães de Castro e assumiu a pasta Paulo Renato de Souza que retornou 25 anos após ter gerido a Educação de São Paulo no Governo de Franco Montoro (1983-1987), com o propósito, segundo ele, de dar continuidade a Proposta Curricular do Estado de São Paulo em curso.

1.7. OS DIRECIONAMENTOS DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM 2010

No retorno à escola em fevereiro de 2010, conforme convocação nos dias 11 e 12, nos dias determinados pela Secretaria de Educação de São Paulo como momento de planejamento letivo, os professores elaboraram os conteúdos, as competências/habilidades, as estratégias, os Recursos e metodologias baseando-se nos referenciais dos cadernos dos professores encaminhados pela SEE/SP, em 2008 e 2009.

Para os alunos do Ensino Fundamental e Médio foi enviado pela SEE/SP um novo material a ser distribuído, contendo atividades, sendo denominado de volume um, onde se percebeu que a 5ª Série foi denominada de 6º Ano, a 6ª Série 7º Ano, a 7ª Série 8º Ano e a 8ª Serie de 9º Ano, conforme ilustrações abaixo.

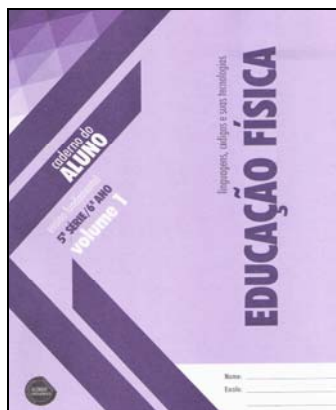


Figura 20. Caderno do aluno 5ª série 6º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, a).

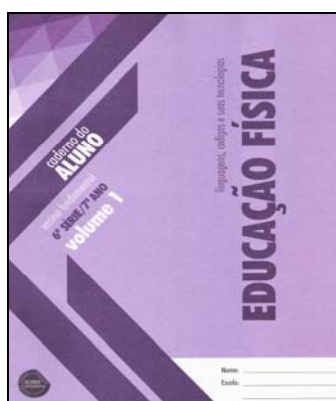


Figura 21. Caderno do aluno 6ª série 7º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, b).

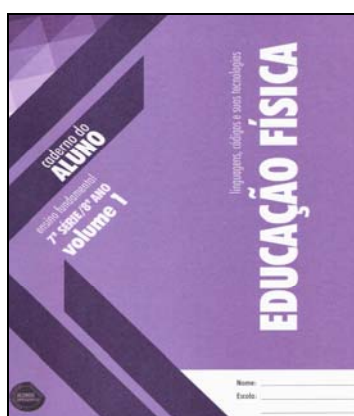


Figura 22. Caderno do aluno 7ª série 8º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, c).

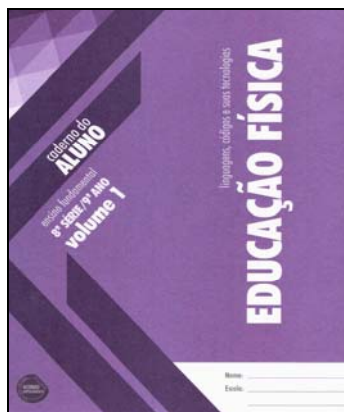


Figura 23. Caderno do aluno 8ª série 9º ano organizado por bimestre (SEE, 2010, d).

Os temas a serem tratados foram divididos em blocos de conteúdos tais como:

- Jogo e Esporte-Competição e Cooperação (volume 1/2010) 5ª série/6º Ano.
- Atletismo- Corridas e Saltos (volume 1/2010) 6ª série / 7º Ano.
- Esporte- Atletismo: corridas e Arremessos/Lançamentos (volume 1/2010) 7ª série/8º Ano.
- Luta: Capoeira (volume 1/2010) 8ª série/9º Ano.

As orientações aos professores no trato com os temas foram direcionados para o trabalho através de questionário e Pesquisas de Campo.

O caderno do aluno, elaborado pela Equipe Técnica de Linguagens e Códigos 2010, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP) da Secretaria de Educação de São Paulo, trouxe em sua mensagem de apresentação ênfase na qualidade de vida, informando aos alunos que para compreender o mundo que nos cerca existe a necessidade de interagir com as pessoas, tomar decisões... Ler, observar, registrar, analisar, comparar, refletir e expressar-se, sendo um material especialmente preparado para o aluno entender esses conhecimentos e utilizá-los com competências nas diferentes linguagens: oral, escrita, imagética, sonora e corporal, como forma de conhecer a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive.

Após apresentar a Proposta Curricular da disciplina de Educação Física, iniciada em 2008 e em curso em 2010 no cenário da Educação Pública do Estado de São Paulo, será exposto a seguir, os relatos das entrevistas feitas com os profissionais atuantes no quadro do magistério da Rede Pública de São Paulo, especificamente os da diretoria de Ensino de Carapicuíba SP.

Foram entrevistados três professores de Educação Física, um Coordenador Pedagógico, um PCOP (Professor Coordenador da Oficina Pedagógica) e um Diretor de Escola. Tanto o PCOP e o Diretor são professores de Educação Física, atuantes no Ensino Fundamental e Médio. Nosso objetivo é o de, por meio de entrevistas semi-estruturadas, compreender o que estes profissionais têm a dizer sobre o impacto que esta proposta tem produzido no cotidiano escolar, especificamente, no trabalho dos professores de Educação Física.

2. OS IMPACTOS DA REFORMA CURRICULAR PAULISTA NA VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA DIRETORIA DE ENSINO DE CARAPICUIBA

2.1 A FALA DOS PROFESSORES: APROXIMAÇÕES INICIAIS

Com a intenção de obter informações junto aos professores e a equipe de gestão, procuramos por meio de entrevistas saber o que pensam sobre as reformas educacionais e seu impacto no processo escolar. O objetivo é perceber como a unificação curricular tem sido tratada e considerada pelos professores de Educação Física da rede especificamente os da Diretoria de Ensino da cidade de Carapicuíba SP.

As entrevistas semi-estruturadas foram feitas através de um questionário com 30 perguntas e realizadas com seis professores.

A seguir transcrevemos as respostas, questão a questão, com a idéia de criar um fio condutor e obter um comparativo da visão dos entrevistados em relação à proposta aplicada em seu cotidiano.

Primeira questão: Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

O primeiro entrevistado demonstrou afeição ao responder remetendo ao período de descentralização do poder público e os impactos das reformas:

Falar da década de 90 temos que nos reportar a alguns anos antes quando em 88 nos tivemos a abertura política do país com a promulgação da constituição de 88 e ela trouxe em... seu bojo algumas idéias que nortearam as reformas ocorridas na década de 90 que foi a questão da descentralização do poder público a instituição de reformas como

avaliação dos sistemas de ensino que é onde surge principalmente o SAEB que é conhecido como Prova Brasil que veio em defesa da escola pública no sentido é... de o ensino pela qualidade de educação na época a qualidade da educação ela esteve mais voltada à ampliação do acesso então foi onde aumentou-se o número de escolas e de lá pra cá eu observei o que em termos de reformas o Brasil pra ter que ampliar o acesso das suas escolas pra atender a população porque ele colocou em lei que o ensino fundamental era obrigatório ele tinha que financiá-lo e mais só que não tinha o aporte financeiro pra que desse conta dessa necessidade aí foi quando ele recorreu a mecanismos é. como banco mundial e o banco mundial pra fazer empréstimos pro Brasil pra que ele ampliasse sua rede e instaurasse algumas reformas e impôs algumas medidas entre elas foi a existência de avaliação externa pra controle do sistema é... diminuir os índices de evasão e repetência que é aí onde a gente vai ver na...na...no governo da Rose Neubauer a instauração da progressão da progressão continuada veio à idéia de diminuir os custos da escola já que a década de 90 foi muito influenciada pelo neoliberalismo e essa diminuição dos custos trouxe como resultado o aumento da quantidade de alunos por professores se antes um professor trabalhava com 25, 30, 35 pessoas hoje ele trabalha com 45, 50, então mostra um enxugamento do Estado nesse sentido então eu analiso a década de 90 como uma redefinição do papel do Estado de modo que ele se desresponsabilizou de algumas responsabilidades que eram só suas jogou o poder pra os municípios pros Estados e principalmente pra população.

Para o segundo entrevistado não há paralelo de comparação; já o terceiro afirma que os professores estavam despreparados para se apropriarem dos conteúdos das reformas e repassarem a comunidade escolar:

Como meu ingresso na rede se deu a partir de 2004 não tenho paralelo de comparação, porém percebo sim mudanças para bom e não tão bom assim.

Certamente dentro da reforma, há mudanças muito interessantes e perceptivelmente significativas. Talvez, tenha surgido muito rapidamente essa padronização e; encontrado professores, alunos e gestão despreparados para lidar com determinadas novidades. Acredito que deveríamos ter sido preparados por mais tempo, ter sido proporcionado a todos os envolvidos, oportunidade para conhecer minuciosamente esta reforma e gradativamente ser implantada. Algumas das mudanças mais significativas foram, por exemplo: Cada professor em sua disciplina trabalhar com toda essa tecnologia dentro da escola, a preocupação em diminuir a evasão escolar. Mas, isso, deveria ter sido passado de forma diferente aos pais e alunos, com muito mais clareza, visando despertar a consciência destes em relação ao importante ato de dedicar-se aos estudos; porque para os pais e alunos o simples fato de estarem presentes em sala de aula, já é suficiente. A promoção automática, progressão continuada, ciclos tem sido defendidos enquanto elemento que favorece romper com a reprovação. Entretanto, alguns equívocos podem ser observados, por exemplo: A não reprovação e ou reprovação extremamente limitada ao término de cada ano e ou de cada ciclo, tem sido prejudicial. Assim, como foi retirada da escola e dos professores a permissão de reprovar o aluno, ao término do ano letivo, não é possível avaliar e detectar com exatidão a existência e o grau de defasagem. E isso tem sido um problema quase insuperável.

O quarto e o quinto entrevistados apontam para projetos de transformação através de cursos sediados para a melhoria do ensino. O sexto entrevistado discorda da proposta apontado para uma reforma que visa mais os alunos que os professores.

Houve grandes avanços significativos sim o que eu percebo é que ocorreram mudanças através da formação continuada e a formação do ensinar e apreender sendo um projeto que veio juntamente com a formação continuada.

Apesar de entrar em rede apenas em 1990, tive a oportunidade de estudar a história da educação, principalmente da área de Educação Física. No entanto as mudanças, apesar de pertinentes em teoria, quando aplicadas não foram no contexto. Para uma educação progressista, proposta desde então em contra ponto ao ensino técnico/bancário/tradicional, demanda de ações estruturais (adequações do espaço escolar), curricular, formação adequada dos profissionais, entre outras questões que reafirmo: teoricamente foram abordadas, mas não foram realizadas pelos governos de então e atual.

Sim, inclusive no que diz respeito ao aluno, principalmente ao aluno, parece-me que essa reforma propôs evidenciar muito mais o aluno que professor, embora mesmo o professor ainda sendo o agente transformador também desse processo, no entanto não vejo com bons olhos algumas medidas como estão sendo tomadas que a gente tá vendo posteriormente.

Segunda questão: No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos: Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato. Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

O primeiro entrevistado demonstrou estar atualizado com as reformas, apontando os processos de transformação e desdobramentos ocorridos através da gestão dos quatro secretários, com características distintas afirmando que: “representaram os interesses do governo do PSDB”. O segundo entrevistado desconhece o trabalho da Rose Neubauer; o terceiro entrevistado considera o trabalho dos quatro secretários como sendo uma política pública seqüencial de padronização do ensino; o quarto entrevistado não expôs sua opinião; o quinto entrevistado observou continuidade no trabalho dos quatro secretários e o sexto entrevistado concorda com uma gestão de continuidade implantada por secretários distintos afirmando que:

Rose Neubauer não agradou devido à imposição da implantação de uma proposta sem dar espaço de debate os professores demonstrando truculência. Gabriel Chalita deu muito espaço aos alunos através de uma cultura antecipada e liberalista. Maria Guimarães foi uma gestão muito voltada para estatísticas. Paulo Renato uma gestão de continuidade com a responsabilidade de não deixar os investimentos feitos nas gestões anteriores cair por água abaixo.

Bom como se era de se esperar os quatro eles representaram os interesses dos governantes da época do PSDB... o marco que eu vejo em cada uma dessas gestões que eu já mencionei um pouco na questão anterior da Rose Neubauer sem dúvida foi a idéia de progressão continuada foi o marco negativo que trouxe a gestão dela que embora o projeto seja interessante de você considerar a...ma... O desenvolvimento maturacional do indivíduo a forma como foi implantada não levou em conta um planejamento de infraestrutura que levasse a essa maturação que era o que pensar que as escolas deveriam ser organizadas para um público que atende os professores deveriam ser qualificados tinham uma série de recursos que deveriam ser levados em conta e não foram só instauraram a progressão continuada do ponto de vista de avaliar para promoção e daí é o que muitos acabaram chamando a progressão continuada de promoção automática que na verdade foi à forma como ela foi concebida porque quando implantada na rede não houve um preparo nem de quem atuava nem de quem atuou nesse sentido. Do Gabriel Chalita é... o marco que eu observo foi a política de bonificação essa política a meu ver ela veio pra controlar se a política pública imposta pelo governo estadual ela estava sendo colocada onde você atribui um mérito do professor não um trabalho que ele desenvolve, mas um simples fato dele estar freqüente excluindo todos aqueles que ficaram doente ou por algum motivo tiveram que se ausentar desmerecendo de repente o seu trabalho. Com relação à Maria Guimarães de Castro eu acho que o marco da política dela foi à criação do IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação) onde ela... Onde na tentativa de diminuir os índices de repetência e fluxo cria este índice para avaliar a escola e estabelece e a partir desse índice é coletado criou-se uma meta as escolas que atingiram receberam bonificação as escolas que não atingiram ficaram é... a ver navios. Outro marco eu acho que talvez que é o carro chefe da política do Serra foi à criação da proposta curricular onde ela vinculou essa idéia de bonificação com os resultados vindo do Saresp que por sua vez esta relacionada à proposta curricular por mais que fale de proposta a meu ver ela é imposta porque assim na medida em que a escola opta por colocar em prática ou não existe um mecanismo de controle que é uma avaliação externa que vai mexer no bolso do professor então é uma forma de você não dar opção para ele escolher ou ele faz e tem o benefício ou não faz e arca com as conseqüências. E por ultimo Paulo Renato que é uma atual política que eu observo dele foi à criação de concursos que um modo na realidade que ele achou de divulgar a proposta curricular e fazê-la ser lida pela população que acesso na... No Estado foi criar concursos e cursos preparatórios onde o objetivo dele é a divulgação da proposta curricular e mais do que isso hoje em dia se você vai ter que prestar concursos não basta você ser aprovado você vai passar durante um ano num cursinho de alienação com a proposta curricular e se você esta manifestando que entendeu a proposta você permanece e se caso você se mostrar incompetente se ta fora e o mecanismo que ele usou pra quem já era efetivo da rede se apropriar dessa proposta é criar uma política de salários onde a cada período X de tempo vai ter é... uma provinha os professores realizam esta prova e dependendo de qual a mudança de faixa que ele for fazer de nível melhor dizendo ele tem que atingir certa nota e o que obriga a ler e se apropriar da proposta e não deixa de mudar a concepção começar a fazer aceitar essa proposta é o que eu acho.

Só não conheço o trabalho da Rose Neubauer, os demais estão praticamente dando seqüência aos trabalhos do Gabriel Chalita e o Paulo Renato parece que está numa linha de padronização pedagógica não sei se é o caminho, mas algo está sendo feito.

Bem todos os secretários os quatro secretários cada um teve uma forma de trabalho ne, ah a Rose Neubauer foi à formação continuada que veio no início com a formação continuada o professor Gabriel Chalita veio com uma continuação do trabalho da Rose Neubauer veio agora a Maria Helena e o professor Paulo Renato com a proposta curricular do Estado de São Paulo.

A professora Rose Neubauer, uma grande teórica, esperava muito mais de sua atuação, trouxe para a escola grandes reflexões quanto à permanência do aluno, pois até então a democratização em relação ao acesso era prioridade absoluta, também estimulou que refletíssemos com bases teóricas necessárias a formação do professor, no entanto a proposta de racionalização impediu que um projeto pedagógico fosse implantando. Talvez de este governo (o mesmo desde então), tivesse alguma proposta de transformação social, a secretária, ou o projeto, fosse mantido. No entanto o que se viu foi o abandono total das questões que poderiam elevar a qualidade de ensino para um, não sei como chamar, mas alguns falam em “pedagogia do afeto”, que observamos, levou a Rede a desconhecer qualquer papel que a escola pudesse ter durante este período. A Rede deixou de ser escola (acredito na concepção de que a escola é o espaço em que lidamos com os saberes universais), e passou a ser um local de atendimento social, psicológico, ou de lazer, qualquer coisa! Maria Helena, não tinha conhecimento da legislação, organização curricular, pessoal, estrutura real da maior Rede de Ensino da América Latina. Entrou e saiu sem entender bem como funciona. Paulo Renato reafirma as dez grandes metas do Governo para Educação e vem implantando passo a passo. Neste sentido, como acredito que só a educação pública pode levar a transformação dos indivíduos para serem sujeitos em sua ação, acredito ser o pior para nosso estado. Existem muitos dados para avaliar o processo de municipalização no Estado, também como a “promoção automática tem prejudicado aqueles que mais precisam da escola.

Não concordo com a política que este senhor desenvolveu enquanto Ministro de Educação, não acredito que este partido tenha algum projeto para melhora a qualidade de vida de nossa população.

Primeiramente eu entendo que uma gestão de continuidade política, não pedagógica, por que eu entendo que são quatro gestões totalmente distintas considerando da Rose Neubauer, que é muito truculenta eu acho que ela bateu demais de frente com os professores principalmente com alunos, tentou impor certa situação pedagógica e acabou não dando continuidade ao passo que na gestão de Gabriel Chalita, muito espaço foi dado ao aluno, principalmente com essa pedagogia onde permitia muito do aluno aceitar muito sem ele demonstrasse de fato uma cultura antecipada para dar continuidade nesse tipo de liberalismo que o Chalita tanto prega. Da Maria Helena foi uma gestão, ou melhor, dizendo uma administração muito voltada pra números estatística, então acho que preocupação maior foi sim controlar esses números a que ver o que de fato na realidade esta acontecendo na sala de aula, ao passo que do Paulo Renato de Souza é uma continuidade de Maria Helena Guimarães e com a preocupação de dar continuidade não sei se inteiramente no sentido pedagógico, mas pelo menos não deixar que um investimento feito em gestões anteriores caísse por água a baixo principalmente o de apostilas que esta vinculada a família de Paulo Renato.

Terceira questão: A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

O primeiro entrevistado achou a proposta boa, porém não causou simpatia nem concordância, discorda de como foi implantada dizendo ser autoritária e os professores ficaram ausentes do processo de elaboração:

De um modo geral a proposta inicialmente ela não obteve nem simpatia muito menos concordância porque ela refletiu uma característica que é do próprio estado brasileiro que é característica centralizadora autoritária e impositiva porque eu acho que por esse caráter ela houve uma discordância porque por mais que a proposta em si ela esteja toda pautada em desenvolvimento cognitivo desenvolvimento motor e é uma proposta que a meu ver ela é boa o problema está no modo em que ela foi implantada a sua implantação ela ocorreu de maneira de cima pra baixo autoritária por mais que tenha cedido espaço pro professor opiná-la na Internet não sabemos até que ponto essas opiniões foram acatadas então acho que pelo professor se sentir ausente do processo ela não houve concordância até porque por eu dar alguns cursinhos do sindicato eu percebo quanto são os professores que nem se quer leram a proposta não sabe nem o que significa e eles até se vislumbram quando a gente começa a falar da proposta o que demonstra que há dois anos a proposta está aí e muita gente nem conhece eu acho que não houve concordância.

O segundo entrevistado relatou que a princípio a proposta não foi aceita pela maioria e que atualmente percebe aceitação de parcela dizendo que os professores não aceitam ser controlados.

Receberão inicialmente muito negativamente, porém agora uma parcela já aceita com algumas críticas desfavoráveis e favoráveis. A proposta não tem simpatia, pois ninguém quer ser controlado, mas possui concordância com o que é proposto.

O terceiro e quarto entrevistado gostaram da proposta O terceiro disse que: “os professores devem se aperfeiçoar não se alienando”.

O quarto disse ser um norte para o trabalho dos professores:

No primeiro momento muitos professores gostaram e acharam interessante, mas isso não quer dizer que devem os professores permanecer tão somente presos a essa proposta e sim buscar a ampliação de conhecimentos e aprimoramento de técnicas e recursos a serem utilizados para o melhor desempenho possível em sua disciplina.

Bem a Proposta do Governo veio para dar um norte para os professores da rede do Estado, os professores concordaram com essa proposta eles tiveram uma concordância, por que agora se tem um norte para se trabalhar na escola do Estado.

O quinto entrevistado não concorda com a forma de implantação questionando: será que as faculdades de Educação Física alteraram seus currículos em função do novo currículo oficial do Estado de São Paulo?

Não posso falar pelos professores, seria só impressão. Em minha opinião, não aprovo a forma como foi implantada, não houve momentos de conhecer o material, sei que a bibliografia utilizada já está disponível e sendo colocada como proposta na Rede há muito tempo, mesmo assim colocar “caderninhos” na sala de aula sem prévio conhecimento do professor direção, coordenação pedagógica. Muito dinheiro desperdiçado! Tomemos como exemplo a área de Educação Física: quantas faculdades abordam esta disciplina como esta proposta pelo Governo! Quantas têm alteraram seus currículos com uma abordagem de cultura corporal, corpo em movimento, contextualização histórica do movimento?

O sexto entrevistado afirmou não haver simpatia, faltando suporte pedagógico aos professores.

Não vejo muita simpatia não ate por que tem cobrado muito dos professores que ao longo desse período não tem dado sustentação pedagógica, política, profissional aos professores, e entendo também que esse meio que eles estão utilizando para classificar os professores anteviu, que deveria ser feito um trabalho de requisito ao professore antes de se fazer cobrança.

Quarta questão: Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena para os professores o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

O primeiro entrevistado aponta para esclarecimento através de discurso no sentido de unificação do currículo na rede pública do Estado de São Paulo, porém não houve esclarecimento pleno da proposta. De acordo com o segundo e o terceiro entrevistados, não houve esclarecimentos e que os documentos explicativos e as

orientações dadas pela equipe de gestão não esclareceram muitas dúvidas, sendo insuficientes.

O quarto entrevistado disse ter recebido informações através de cadernos e videoconferência repassados pela SEE/SP; os materiais foram suficientes e discutidos em reuniões.

O quinto entrevistado não opinou o questionamento na íntegra e direcionou a resposta para a questão dos gastos materiais desnecessários: “colocar caderninhos” na sala de aula sem prévio conhecimento do professor, direção, coordenação pedagógica é desperdiçar dinheiro.

O sexto entrevistado disse que não houve esclarecimentos da SEE/SP sobre os documentos e acesso e que discussões sobre a proposta não ocorreram, pois o único momento que poderia ser discutido, que é durante o HTPC, foi usado para questões disciplinares.

Na época em que se divulgou sobre a proposta o que eu me lembro é que o grande discurso do secretário e que vivíamos numa rede num sistema de ensino o que se chamava Rede Estadual de Ensino onde as escolas agiam isoladamente e não era concebido como uma rede de ensino pode ter unidades que trabalham totalmente diferenciadas então um dos propósitos quando criaram a proposta veio no sentido de unificar um currículo mínimo comum pra que independentemente de onde as pessoas estudassem tivessem acesso aos mesmos conhecimentos. No entanto eu não me lembro de ter recebido algum documento que falasse sobre teve muito na época videoconferência e como no período eu estava na diretoria de ensino com a ATP de Educação Física foi meu contato mais próximo então foi da onde eu tive conhecimento da proposta.

Não foi imposta, porém houve sim documentos de caráter explicativo, o acesso se deu por orientação da direção escolar com muitas dúvidas principalmente pela gestão escolar. Os professores mais criticarão do que discutirão.

Não. Não houve um esclarecimento pleno aos professores. Até tivemos documentos explicativos; porém tudo muito breve. Pois; a equipe gestora também estava despreparada ao passar o material para os professores. Sim, tive acesso, só que o tempo destinado não foi suficiente para discutir com os professores. Fizemos algumas discussões em tempo muito corrido e na medida do possível em H.T.P.C.

Então a proposta ela teve os documentos sim, explicativos através dos cadernos através de vídeo conferência, ela teve sim formas explicativas para os professores, foi feito um trabalho anterior a isso através de OTS através de encontros centralizados teve essas formas de contato com documentos.

Não, e esse não é muito particular por que o tempo de encontro dos professores é muito pequeno são os HTPCS, e muitas vezes não há espaço pra discutir o que de fato está vindo de transformações e mais problemas voltados para a disciplina do aluno, enfim o cotidiano da escola.

Quinta questão: Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

O primeiro entrevistado disse que o que mais o impactou foi a imposição, a falta de materiais didáticos e a logística. Para o segundo, o que impactou foi à metodologia pautada somente na proposta. Para o terceiro entrevistado a falta de matérias pedagógicas e a pressão em trabalhar a proposta foram preponderantes. O quarto não opinou sobre o impacto dizendo que a proposta é bem vinda. O quinto entrevistado disse que a escola já tinha organizado a contextualização das disciplinas tendo como referencia os PCNs e que estão em fase de adaptação da reforma. O sexto entrevistado aponta para a perda de objetividade e desinteresse dos alunos pelos estudos não sabendo dizer se é em função da reforma.

Na escola eu não tive como verificar porque eu estava ausente eu estava na diretoria de ensino partindo do pressuposto de estar na diretoria de ensino ela não foi bem aceita... é analisando os professores que iam lá conversar tanto comigo quanto com a ATP de Educação Física eu ouvi muitas criticas com relação à criação da proposta porque ela era... ela ocorreu de uma forma impositiva então a escola às vezes não dispunha dos matérias necessários para o que a proposta sugeria como atividade lembro-me também que outra critica que se criou na ... que impactou diretamente na organização da escola e que se tinha o bimestre pra trabalhar, mas o caderno que era do bimestre pro aluno chegava dois três bimestres depois então de alguma forma permanecia a escola trabalhando isoladamente os seus conteúdos e quando viesse o caderno daí pensava se, se ia aplicar ou não então eu acredito que esses foram os maiores impactos pelo que eu acompanhei de fora, mas eu acredito que tenha sido esses.

Metodologia do planejamento anual totalmente alterada vale só o que está na proposta isso pela gestão escolar.

De forma geral até que foi bem aceita tal proposta pela escola em que trabalho, tem muitos professores competentes e que ainda acreditam na educação. O governo sempre ouviu reclamações como: - que a escola não tinha material para trabalhar, então o que fez? Jogou vários materiais dentro das escolas, um atrás do outro e com isso a escola se perdeu um pouco, mas com certeza com o tempo resolveremos. E se não houvesse tanta pressão em relação aos professores, poderíamos trabalhar muito melhor, porque o material é muito bom. Vale lembrar, que nossos alunos também não estão preparados para tantas mudanças, e nem para conviver com tantos materiais chegando às suas mãos.

Foi bom o impacto, eu achei que a proposta foi bem vinda pelos professores.

Vim para esta escola em 2005 e percebi que não havia uma proposta curricular pautada em conteúdos, habilidades e procedimentos, conforme

PCNs de 96, portanto organizei as reflexões, junto à coordenação (para se ter uma idéia os professores não tinham lido os PCNs do EM). Construímos uma proposta curricular por disciplina, considerando a contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade entre outras concepções que acreditamos ser necessário para uma escola que se propõe ensinar/aprender. Ainda estamos em fase de conhecer o material proposto pelo Governo. Estamos adequando no dia a dia escolar. No entanto as “cartilhas”, realmente, são em sua maioria consideradas desnecessárias, no geral, a escola está além!

Eu percebo que o aluno perdeu um pouco da objetividade, com a escola com os estudos propriamente dito não sei se é especificamente em função da reforma, mas eu não sinto mais que o aluno tenha aquele empenho, aquela responsabilidade com os estudos.

Sexta questão: Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

O primeiro entrevistado respondeu que a idéia de competências não é nova, que vem desde os PCNs da década de 1990 e gostou da materialização através da nova proposta, dizendo que exige mais atenção e conhecimento por parte dos professores.

Como eu falei eu tive uma experiência de duas semanas apenas na escola então eu não vou responder pelas do Estado vou responder pela outra unidade que eu estou que é uma escola técnica em Barueri, eu percebo que depois que eu tive contato com a proposta por mais que haja críticas da proposta em si eu gosto eu gostei dessa idéia de competências porque é uma idéia que não é nova ela vem já desde os PCNs da década de 90, mas foi a primeira vez que eu vi materializada em pratica então de fato muita das coisas que lá estavam eu me apropriei eu defendo a idéia também eu tão eu tento eu to numa fase de apropriação ainda dessa idéia de competências porque não é fácil é mais fácil você trabalhar com desenvolvimento de habilidades de objetivos competências já é algo mais elaborado que exige mais atenção mais conhecimentos do professor então eu ainda to no processo.

Para o segundo entrevistado não houve alteração em sua rotina de trabalho: “Como eu já planejava minhas aulas baseado no desenvolvimento de competências não mudou nada”.

O terceiro entrevistado comparou com um trabalho interdisciplinar envolvendo outros seguimentos:

Seria de como resolver um conflito dentro da escola, compreender o processo de sociabilidade e de ensino aprendizagem na escola, a importância de participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, acompanhar cada um dos professores auxiliando-o quando necessário.

O quarto entrevistado disse que facilitou o trabalho melhorou e aumentou a pratica:

O currículo ele teve um desenvolvimento muito grande na competência na nossa pratica aqui, por que ele veio falando sobre as competências sobre as habilidades então isso veio já dentro da introdução do currículo da proposta curricular, facilitou o trabalho, melhorou e aumentou a pratica.

O quinto entrevistado acredita que esta pratica veio a contribuir para romper com a idéia do tecnicismo cultural que envolve a área de Educação Física e que já vem sendo refletido desde 1998 não sendo novidade.

Muito e com muita dificuldade. Sair do tecnicismo em que fui formada e que adoro para uma concepção pedagógica do fazer escolar foi sair da competição para a cooperação. Também a necessidade de estar atualizada e compreender o contexto em que os conhecimentos se inter-relacionam, são abordagens opostas, hoje com certeza questiono o meu fazer inicial e a transformação que esta concepção do fazer escolar trouxe de beneficio para a área. Quero ressaltar que o currículo baseado em competência já vem sendo refletido e proposto desde 1988, os PCNs já propõe esta concepção. Os PCNs de EM e os PCNs mais já trazem esta proposta, portanto não é uma novidade da SEE.

O sexto entrevistado afirma que a necessidade de mudança de postura respeitando o conhecimento prévio dos alunos.

Necessitou que eu mudasse também a postura, saindo daquela coisa tradicional e voltando um pouco mais também a enriquecer ainda mais o conhecimento do aluno aproveitar mais o que o aluno já traz como sabedoria.

Sétima questão: O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

O primeiro entrevistado disse ter reformulado seus planos seguindo as referencias da proposta; para o segundo, são direcionados por parte de alguns professores através da nova proposta e que não ocorreram mudanças nos planos; para o terceiro houve alterações principalmente na questão prática alterando a rotina de trabalho; para o quarto a proposta serve como referencia para o trabalho e o professor precisa ser reflexivo; o quinto entrevistado tinham como referencia os

PCNs e, para o último entrevistado os planos e a postura dos professores foram alterados em relação à nova proposta.

Eu vou vivenciar esse processo no ano início do ano que vem quando eu retornar à escola, mas eu vou falar por mim estando na outra eu senti que eu reformulei meus planos de ensino da escola técnica porque até então eu não tinha notado por mais que estivesse estudada a questão de desenvolvimento motor desenvolvimento cognitivo eu não tinha dado o tratamento que a proposta de repente deu de no ensino médio você criar categorias de relacionar a educação física com mídia, corpo saúde e beleza, contemporaneidade achei isso muito interessante e de fato compatível com a fase de desenvolvimento que o adolescente trás então eu percebo que o grande mérito dessa proposta ela esta principalmente nesse lado do ensino médio que sempre foi negligenciado considerado primo da educação porque o fundamental sempre teve tudo pro ensino médio não então eu acredito que o que me beneficiou foi nesse sentido.

Algumas. Agora vale o que está na proposta para boa parte dos profissionais. Não ocorreram a meu ver mudanças nos procedimentos didáticos pedagógicos.

Sim. Com certeza houve algumas modificações principalmente nos procedimentos didático-pedagógicos. Os professores tiveram que mudar suas estratégias, por exemplo, aulas práticas como: em ciência o professor teve que realizar algumas experiências levando seus alunos para a cozinha da escola, (não temos laboratórios), - para fazer pão, gerenciar o tempo em sala de aula. Em algumas situações, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos, isso serve para todas as disciplinas.

O processo de elaboração do plano sofreu alteração sim. As alterações foram que agora a proposta curricular ela tem um norte para ser trabalhado e os procedimentos didáticos mudaram por que o professor agora tem ser um professor reflexivo sobre a sua pratica.

No nosso caso nos já estávamos trabalhando conforme os PCNS.

Essa nova mudança fez com que a gente mudasse inclusive os planos de elaboração do trabalho pedagógico, a postura em sala de aula e buscar ir ao encontro ao aluno ao invés de trazer tudo pronto e mastigado.

Oitava questão: No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

Para o primeiro entrevistado, a proposta trouxe elementos novos para a Educação Física, rompendo com a crise de identidade, ampliando a idéia de esportivização que tem somente os esportes destaques na cultura brasileira,

trazendo a cultura de movimento e auxiliando a formação integral e o exercício da cidadania.

Em Educação Física eu acredito que esta proposta ela foi boa porque ela trouxe elementos novos porque a Educação Física desde os tempos mais especificamente da década de 80 ela sofre por crise de identidade ela nunca teve um objeto de conhecimento muito claro entre os professores então o que se via muito era uma esportivização da área só ênfase em vôlei, basquete, handebol, futebol. Com a imposição dessa proposta eu falo imposição no sentido estrito da palavra veio uma idéia de sistematização da educação eu achei isso interessante porque ampliou essa idéia de esportivização trazendo a cultura de movimento que a Educação Física não é só esporte é jogo é luta é dança brincadeira é atividade rítmica eu acho que serviu de alerta justamente para aqueles que não viam a Educação Física desse modo a viam como formação de atletas em especial desses quatro esportes e não como uma disciplina que poderia ajudar no exercício da cidadania dos indivíduos.

Para o segundo entrevistado os professores de Educação Física precisam ressignificar sua prática: “Sim. Devemos ressignificar nossa prática. A rotina continua a mesma, pois já trabalhava conteúdos teóricos”.

O terceiro entrevistado disse que o elemento novo, a teoria, não agrada os alunos e a proposta traz situações de trabalho que não dá para serem desenvolvidos devido à inexistência de matérias levando o professor de Educação Física improviso.

Acredito que sim, mas infelizmente não há material adequado para trabalhar Educação Física, o professor faz o famoso “improviso”, em alguns momentos suas aulas devem ser teóricas, coisa que os alunos detestam. Também a estrutura física da escola não ajuda. Vejamos um exemplo: essa proposta traz trabalhar a cultura do aluno, e qual é essa cultura? É exatamente coisas do seu cotidiano como, as danças de vários ritmos, modalidades esportivas conhecidas por todos eles e que às vezes a estrutura física da escola não comporta, assim como a falta de equipamentos e instrumentos adequados para tais realizações. Além da não participação e não permissão de alguns gestores nessas atividades. Só que é exatamente o que a proposta traz em cada disciplina que todos trabalhem a cultura do aluno, de diversas formas adaptando-se da melhor maneira possível.

O quarto entrevistado falou que a questão é trabalhada através de acompanhamento da equipe de gestão junto aos professores de Educação Física.

O que a proposta ela apresenta é que nos como professore/coordenador aqui da oficina pedagógica nos estamos acompanhando o trabalho dos professores através de HTPCs, essa mudança se deu através de trabalho

significativa, através de um trabalho desenvolvido com os professores coordenadores aqui da oficina pedagógica juntamente com as escolas do Estado.

O quinto entrevistado ressaltou que esse trabalho já vinha sendo desenvolvido anteriormente à proposta, elaborado por professores de Educação Física da região e refletidas com os alunos.

Estudamos esta concepção em 2002, inclusive no material do governo tem atividades elaboradas pelo grupo de professores de nossa região. Já tinha bom conhecimento da proposta, das atividades e principalmente da concepção teórica, no entanto nossa formação ainda reflete em nosso fazer, assim as aulas são mescladas e estamos aprendendo junto com os alunos. Acho que a base da transformação esta na reflexão em grupo a todo o momento é a principal dificuldade em nossa ação.

O sexto entrevistado observou mudanças na visão dos alunos em relação à Educação Física, que passa a contemplar também a teoria e os professores passaram a ser pesquisadores.

Sim eu vejo bastante novidade, principalmente que o aluno passou a aceitar um pouco mais de que a Educação Física não é só trabalho de quadra, principalmente o jogar bola, parece-me que agora com essa nova proposta o aluno passou a entender também que a necessidade de ele estar consciente daquilo que esta fazendo, então a parte pedagógica ela envolve também a parte teórica, e isso é muito favorável inclusive para nos professores que requer mais estudos.

Nona questão: A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

Para o primeiro entrevistado a idéia de interdisciplinaridade não existe, devido formação inadequada dos profissionais. Para ele, é necessário criar momentos para a efetivação de trabalhos em conjunto.

O segundo disse que a interdisciplinaridade não ocorre em sua escola, pois acha que a gestão se preocupa em cumprir o calendário estipulado.

O terceiro entrevistado vê importantes projetos desenvolvidos na escola envolvendo o meio ambiente, a cidadania, a água, a importância de ler, entre outros; afirmou que todas as disciplinas são beneficiadas.

O quarto entrevistado disse que o trabalho acrescenta pedagogicamente e contribui para o conhecimento, pois os alunos vivenciam experiências através de reuniões, com troca de informações sobre linguagens, códigos e suas tecnologias.

O quinto entrevistado concorda com a idéia, porém nota uma fragmentação no trabalho dos professores devido ao pouco tempo, dizendo que o professores de Educação Física teria um saber global nessa pratica.

Sobre esta questão, o sexto entrevistado acredita que este foi um movimento para evidenciar as disciplinas e que ocorre de forma inconsciente requerendo uma avaliação melhor no cruzamento das disciplinas.

A interdisciplinaridade preconizada nesta proposta curricular ela não é algo novo ela é algo que já vem acompanhando desde a instauração dos PCNs da década de 90 de fato eu também sou defensora da idéia de interdisciplinaridade, no entanto na prática a gente sabe que não existe de que modo é... em partes por formação inadequada dos profissionais que não conseguem ver um trabalho interdisciplinar é considerado assim um objeto de conhecimento e cada área vai dando sua contribuição isso é multidisciplinaridade interdisciplinaridade eu concebo de uma outra forma as aulas sendo construídas junto em cima de um fenômeno e assim por diante. E do ponto de vista do Estado eu observo que a única política publica que poderia instigar a criação dessa... a...forçar o comportamento interdisciplinar não foi instalado no Estado de São Paulo que foi a idéia do MEC quando queria colocar todos os professores deveria cumprir dois terços da jornada com aluno e um terço da jornada sem ele eu falo isso porque eu trabalho em uma instituição que segue esta regra e agente percebe que com 40 horas semanais que eu recebo 26 horas são com alunos e as outras 14 dessas 14, 10 são em atividades pedagógicas lá sim a gente consegue ter contato com outros professores e tentar programar a aula junto então eu não vejo se é... essa idéia de interdisciplinaridade sendo posta em pratica se não tiver uma organização do sistema de ensino de promover espaços de participação Muito importante, porém onde trabalho isso não ocorre à gestão está preocupada em cumprir o calendário escolar sem prever ações diferenciadas, porém são faladas sem serem feitas.

Essa questão de certa forma é muito interessante, desde que todos estejam de acordo. Sim, foi trabalhada através de alguns projetos como: A questão do meio ambiente, apesar de que alguns professores sentiram um pouco de dificuldade, pois acharam cansativo para os alunos, só que teve um resultado positivo, experiência própria. Porque é uma questão que podemos trabalhar o ano inteiro e em todas as disciplinas. Um dos pontos positivos são a colaboração e interação do projeto feito junto com os professores, o interesse de cada um, isso foi muito importante; pois, consegui acompanhar o trabalho de cada um, e a empolgação ao desenvolver o projeto; e também conhecer um pouco mais do trabalho de cada um ganhando conhecimento em todas as disciplinas. Penso que não é um caderno que faz do professor uma excelência em seu propósito. Mas,

ter a oportunidade de acompanhar o trabalho dos professores diariamente através da interdisciplinaridade ajuda muito, já que estamos construindo juntos. É claro que houve outros como: cidadania, projeto água, a importância de ler, etc.

Através de OTS (orientação técnica dentro da própria oficina pedagógica), o grupo de professores coordenadores eles tem uma reunião então é uma reunião centralizada, e depois a gente faz também uma orientação técnica descentralizada pro professor coordenador, que são direcionadas pelos professores de linguagem e códigos cada um tem especificidade dentro da oficina, a gente faz um trabalho conjunto e aí é convocado os professores coordenadores pra virem até aqui ao acesso da DE pra terem essas informações, agora às atividades da Educação Física a Arte a gente faz um trabalho junto que Educação Física e Arte que aí entra a linguagens e códigos e suas tecnologias é este o trabalho que é feito aqui e o que vai acrescentar pedagogicamente é a contribuição do conhecimento.

Temos um problema de conceito com a questão interdisciplinar. Interdisciplinaridade é a ação individual do professor saber estabelecer relações entre as disciplinas quando lida com os conhecimentos escolares, ou seja, movimento humano não é Educação Física, é química, física, biologia, linguagem, cálculo, entre outros, portanto o professor de Educação Física que pratica a interdisciplinaridade tem o saber global de cada conteúdo a ser trabalhado. Já vi muito trabalho por “partes” (uma disciplina fala disso, outra daquilo), que acabam por fortalecer a fragmentação dos conhecimentos. Acho que ainda estamos longe de realizar atividades neste contexto, na Rede é muito difícil, pois o tempo e espaço escolar favorecem a fragmentação em detrimento da contextualização interdisciplinar.

Eu acredito que a interdisciplinaridade foi um tema muito usado somente pra colocar em evidência matéria disciplina A com B, B com D e assim por diante, quando na verdade eu sempre entendi que o ato de educar ele forma-se através de uma teia e por mais que a gente não perceba essa integração sempre ocorreu sempre ocorre por que faz parte do aprendizado do aluno, então eu acho que colocar interdisciplinaridade como forma forçada ela não é resultante, e requer uma avaliação melhor da forma em que os conteúdos se cruzam naturalmente, então eu entendo que a interdisciplinaridade ela acontece também ao acaso agora quando melhor direcionada aí sim tem outro ponto de vista, mas eu não acredito que a boa comunicação entre algumas disciplinas se faça de forma forçada precisa ocorrer de forma consciente.

Décima questão: Você consegue perceber se a SEE criou condições para que a escola e o professor se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

O primeiro, o segundo e o terceiro entrevistados afirmaram ter ocorrido tentativas através de mídias, mas não teve acesso a documentos informativos, muito restritos e o período de tempo foi muito curto. Para o quarto entrevistado ocorreu um impacto inicial na compreensão que só foi sendo entendido após contato com os materiais instrucionais. Para o quinto entrevistado seus objetivos estão postos desde 90 e

só foi implantado nesta gestão. O sexto entrevistado desconhece a ocorrência desses procedimentos, vendo falhas quanto ao respeito à realidade escolar e o excesso de teorias.

Houve umas tentativas não podemos ser hipócritas de achar que a secretaria não nos informou videoconferência principalmente pros gestores da escola que eram os responsáveis pelo controle da implantação dessa proposta curricular, mas eu não tive acesso a documentos informativos como se daria esta implantação. Houve sim a... algumas condições mais essas condições foi para um público muito restrito e as informações eram limitadas eu acredito.

Eu penso que houve sim uma vontade, porém num curto período e isso em ambiente escolar é pouco.

Tentaram, porém, sem muito êxito, faltou eficiência na implantação da reforma. Lembramos que o tempo foi insuficiente. Aparentemente, agora que os professores estão conseguindo situar-se diante de tantas informações. A diretoria fez algumas reuniões com diretores e coordenadores para passar tais informações, vídeo, livros, etc. Só que até os mesmos estavam confusos, devido ao tempo e prazos que temos que seguir.

A proposta no início teve um impacto, ela foi impactante pra rede em si, mas após as informações que foram vindas com os cadernos que foram elaborados, foram disponibilizados os material através de videoconferência, então os materiais foram sendo disponibilizados a todos, e todos foram tendo informações sobre a proposta o que seria esses cadernos o que seria essa proposta a ser trabalhada nas escolas.

Este conhecimento já está aí desde 1990, no entanto as condições para a sua prática exige mudanças estruturais que nenhum governo até agora implantou.

Não, particularmente desconheço algo que atenda a todos os itens citados, no entanto vejo uma falha muito grande por que cada realidade difere-se de outra, e essa questão de levar muita teoria para as escolas não levou o espaço físico das mesmas.

Décima primeira questão: A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

O primeiro entrevistado afirmou que as mudanças impostas através de reformas acabaram criando resistências e a questão mecanicista persiste no contexto escolar; percebe que agora não há necessidade de planejamento, é só seguir e aplicar os conteúdos propostos. O segundo e o terceiro entrevistados

acham que o que mudou foi a necessidade do professor se aperfeiçoar. O quarto percebe o trabalho mecanizado no interior da escola e acredita que a proposta veio no sentido de dar um norte para romper essa prática. O quinto entrevistado disse que continua a mesma coisa. Para o sexto entrevistado a mudança veio no sentido de aperfeiçoamento profissional.

Entendendo que esse funcionamento mecanizado que a questão coloca vem no sentido das práticas adotadas pelos professores ao longo da sua docência que vai desde momento que ele chega à escola até o trabalho que ele exerce na sala de aula eu acredito que algumas mudanças vieram, mas no sentido de criar uma resistência pra instauração da proposta porque a partir do momento que você já não tem aquele livro didático pra você seguir aquela sequência didática trás-se conteúdos novos em que vai colocar o professor como um agente e que tem que estar em constante conhecimento em constante capacitação isso gerou uma resistência e acredito que a mudança ela só tem ocorrido de modo positivo naqueles que de fato entendem o professor como um agente de educação e sendo um agente de educação e de conhecimento tem que se apropriarem novos conhecimentos constantemente então pra isso ele precisa se atualizar eu acho que a mudança ela só ocorreu em quem de algum modo é... entendeu o intuito da proposta aqueles que não acredito que a mudança não ocorreu ficou a mesma é... questão mecanizada a única diferença é que agora ele já tem o material simplesmente só pra aplicar não precisa nem mais planejar a aula é só seguir a regra.

Não vejo mudanças na minha escola ao menos significativas. Vejo que com a reforma nos também devemos pensar em nos reciclar.

Na condição de professora com a reforma preciso saber qual o meu perfil de acordo com a minha área, Geografia. Cito o perfil deste professor. Ele deve conhecer reconhecer e dominar conceitos e diferentes procedimentos metodológicos visando o desenvolvimento da análise e a formulação de hipóteses explicativas acerca da produção do espaço geográfico e a da articulação de diferentes escalas geográficas, demonstrar o domínio do conhecimento de ciências afins da Geografia, que contribuam para ampliar a capacidade de interpretação, argumentação e expressão da realidade geográfica, numa perspectiva interdisciplinar e outros. Conhecer habilidades e competências como: observar, descrever, analisar, comparar textos geográficos, ler e interpretar a dinâmica da paisagem; ler, interpretar e representar formas, estruturas e processos espaciais, demonstrando o domínio de linguagem gráfica e cartográfica.

Em geral a cultura profissional, por sua vez refere-se àquilo que é próprio da atuação do professor no exercício da docência, fazem parte desse âmbito temas relativos às tendências da educação e do papel do professor no mundo atual. É necessário, também, que os cursos de formação ofereçam condições para que os futuros professores aprendam a usar tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio é importante para a docência e para as demais dimensões da vida moderna.

A proposta ela realmente a escola ela tá funcionando mecanicamente, mas a proposta o que eu percebi dela é que ela veio para nortear os caminhos desses professores, darem um caminho dar um norte. Nos ficamos assim todos os professores/coordenadores da oficina pedagógica fizeram uma reflexão em si da proposta, então a gente fez um trabalho de uma reflexão, e no cotidiano escolar o que nos percebemos foram através do

acompanhamento nos HTPCs o desenvolvimento da proposta lá como os professores estavam trabalhando.

A proposta ela realmente a escola ela tá funcionando mecanicamente, mas a proposta o que eu percebi dela é que ela veio para nortear os caminhos desses professores, darem um caminho dar um norte. Nos ficamos assim todos os professores/coordenadores da oficina pedagógica fizeram uma revisão em si da proposta, então a gente fez um trabalho de uma revisão, e no cotidiano escolar o que nos percebemos foram através do acompanhamento nos HTPCs o desenvolvimento da proposta lá como os professores estavam trabalhando.

Minha opinião é que a escola da Rede Pública continua funcionando mecanicamente com tempos e espaços inadequados para o processo de ensino aprendizagem.

Eu acho que... à medida que houve essa reforma, e toda reforma requer algumas mudanças também em quem atua eu acredito que levou o professor a estudar um pouco mais e principalmente a aprender um pouco mais com o aluno partindo da sabedoria deste aluno para que você possa ainda mais complementar o conhecimento.

Décima segunda questão: A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

O primeiro entrevistado disse que sua prática mudou em relação ao respeito do conhecimento prévio e a avaliação por competências tendo ainda muitas

dificuldades de adaptar-se. O segundo entrevistado afirma ser a avaliação e os referenciais como apoio ao trabalho. O terceiro entrevistado indica a nova concepção de ensino através de leituras o diagnóstico prévio, projetos diferenciados e a forma de avaliar. Para o quarto e o quinto entrevistado a postura foi alterada em relação à aplicação de um diagnóstico prévio do conhecimento dos alunos. O sexto entrevistado afirma que as mudanças vêm no sentido do professor se tornar pesquisador.

Bom após eu ter me apropriado da ideia da proposta é... Eu tive algumas mudanças sim na minha prática tentando levar mais em consideração o momento em que os alunos se encontram o seu desenvolvimento seja ele cognitivo motor então eu percebe que eu tentei relacionar assuntos do cotidiano com a faixa etária da qual eu estava envolvida eu acredito que isso foi uma mudança na forma de conceber a estrutura do desenvolvimento de ensino. Outra mudança que eu observei foi na questão de avaliar o fato do caderno trazer a ideia de competências ele não coloca uma avaliação objetiva mais num sentido subjetivo da coisa eu também comecei a dar atenção especial a esse modo de avaliar por competências

não é fácil eu confesso que eu ainda tenho muitas dificuldades, mas eu vejo que qualquer mudança é observada também.

Eu avalio meus alunos ao decorrer do processo, tudo produzido é somado e não dividido, creio que com a proposta os conteúdos ganharam mais significado até pelo fato dos referencias estarem bem apresentados.

O novo sempre assusta um pouco, só que a minha prática pedagógica sempre foi muito interessante, não mudou muito, só acrescentou e enriqueceu mais os meus conhecimentos através de cursos, leituras. Os alunos em geral não gostam de Geografia, mas não tive esse problema porque sempre trabalhei buscando assuntos de acordo com o cotidiano do aluno, mas sem fugir do conteúdo e dos meus objetivos, a questão de avaliar é sempre interessante. A participação constante do aluno, música, teatro, discurso, seminário, debates, entrevistas, trabalho de campo, filmagens, fotografias, etc. Tive como experiência em sala de aula. Sempre procurei fazer meus projetos junto com os alunos em sala de aula, aceitando sugestões e em seguida colocando em prática, não estou sendo pretensiosa, mas sempre deu certo. Com certeza devemos sempre nos atualizar e colocar todo o conhecimento em prática.

O que eu percebo é que antes de qualquer trabalho, tem que se haver um diagnostico é dos conhecimentos que esses alunos já trazem da cultura que ele traz para dentro da escola, e através desse conhecimento que a pratica da educação veio de acordo com os avanços, o sanar as dificuldades, o desenvolvimento desse aluno, então através desse diagnostico é que a gente vai vendo as dificuldades e no processo de ensino aprendizagem a gente vai sanando as dificuldades do aluno.

A principal mudança é a avaliação diagnostica com a qual tenho conseguido retomar alguns conhecimentos de forma que os alunos percebam-se no processo de ensino aprendizagem.

Levou-me a ter que estudar um pouco mais as situações ta... de já não mais pegar as coisas prontas e entregar prontas então eu acho essa nova proposta fez com que tivesse a oportunidade de estar buscando mais conhecimentos.

Décima terceira questão: No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

O primeiro entrevistado informou que os planos de ensino eram copiados dos anos anteriores, elaborados pelos professores específicos da área; nunca recebeu instruções para modificá-los. O segundo entrevistado disse que em sua escola embora reúnam todos os professores, os planos de ensino são feitos individualmente tendo a proposta como referencia. Para o terceiro entrevistado, na escola que atua esta ocorrendo atualmente trabalho coletivo seguindo as diretrizes da proposta. Segundo o quarto entrevistado, em sua escola ocorrem orientações e o grupo das áreas afins se reúnem para definir o planejamento. O quinto entrevistado disse não existir orientações e trabalho coletivo para planejar. O sexto

entrevistado afirmou ser impossível planejamento coletivo porque a escola não consegue reunir todos os professores por ser muito grande e subdividida.

Bom eu vou falar no período pré proposta. Os planos de ensino eles sempre foram elaborados é... geralmente pelo professor que vai ministrar as aulas de preferência você pega o do ano anterior e só faz algumas pequenas modificações o que não deu certo no ano anterior retira e tenta implantar coisas novas. Agora se há uma orientação geral e coletiva não nunca recebi a orientação é a de que tem que se entregar o plano na data X no Horário Y, e enfim agora com relação a sua constituição eu nunca participei de uma orientação geral. Geralmente os professores que trabalham na elaboração dos planos de ensino são específicos de área quando eles se dão bem porque se forem professores que não se entendem deixam o pessoal interferir no profissional o que eu acho que é muito negativo pro crescimento da área e isso interfere inclusive na elaboração das aulas dos critérios de avaliação que mostra que a mesma tradição centralizadora e autoritária que tem no Brasil e isso reflete no interior da escola onde cada professor é o dono da sua disciplina e por isso quando tenta vir uma proposta que procure a comunhão de todos não da certo porque é um território muito egoísta a educação.

São feitos coletivamente, porém cada uma determina seu conteúdo baseado na proposta. Os procedimentos de aula e de avaliação são decididos individualmente na maioria das vezes embora estejamos juntos.

Sim, sempre há uma orientação geral e coletiva. Atualmente os professores estão trabalhando juntos, já que temos que trabalhar a proposta curricular e esta exige a participação maciça dos professores. Ultimamente os procedimentos de aula e avaliação são decididos juntos (todos os professores e equipe gestora), assim a escola terá um melhor desenvolvimento, querendo ou não a proposta está sendo trabalhado o

coletivo. Isso serve para toda a escola, nada é decidido somente por um professor.

No início de cada ano a diretoria de ensino através da oficina pedagógica, nos fazemos um trabalho com esses professores/coordenadores para orientar esses professores/coordenadores de como eles vão trabalhar com seus profissionais. Lá na escola, então feito um trabalho aqui na diretoria de ensino, e o professor lá juntamente com o grupo vai fazer o seu trabalho juntamente com a proposta da escola esse é o trabalho que feito antes, e lá antes de iniciar as aulas na escola o professor faz essa preparação que é o seu planejamento junto com o grupo e depois com as áreas afins.

Alguns trabalham juntos, outros não, alguns concordam com tudo, outros não, não temos participação coletiva real.

Internamente não acontecem 100% torna-se impossível, é... Principalmente numa escola que é muito grande trabalham-se dois períodos a escola é muito subdividida então se torna difícil você conseguir um acordo comum, no entanto há objetivos comuns e respeita-se é... A linha de trabalho de cada professor desde que não fuja do objetivo principal da escola, isto também vale pros procedimentos pra avaliação.

Décima quarta questão: Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

Para o primeiro entrevistado não há entendimento. O segundo disse depender da visão de cada professor. O terceiro afirmou existir compreensão dos objetivos da reforma inclusive da necessidade de se apropriar em virtude de avaliações. O quarto entrevistado afirmou que sim, apontando para a cobrança de resultado nos índices de desempenho. Para o quinto entrevistado não existe compreensão devido à falta de formação e a característica da área de Educação Física ser essencialmente pratica. Também o sexto entrevistado declarou não haver compreensão, segundo ele, devido a constantes transformações na reforma.

Não, não há o entendimento dos objetivos da reforma seja pelo modo de divulgação implantação da proposta que foi como sempre uma política muito rápida política de governo e não Política Pública de Educação e também pelo desinteresse dos professores em se apropriar dos novos conhecimentos, então eu analiso por esses dois motivos a implementação não pensada da proposta em termos de organização estrutural associada ao desinteresse em conhecer a proposta tem facilitado pra que ela não seja compreendida e nem implementada com sucesso na rede.

Depende do que cada professor entende da proposta.

Existe sim uma compreensão dos professores, com certeza os professores estão conscientes de como devem seguir para alcançar seus objetivos.

Diante dessa reforma o professor tem que saber qual é o perfil geral e o seu próprio perfil em relação a sua disciplina e dominar competências e habilidades de sua área, não parar por aí, devemos investir em cursos para nosso aprimoramento, porque quando o governo fala em avaliação de alunos, conseqüentemente está falando também em avaliação de professores. Isso foi uma maneira que ele encontrou para forçar o professor estudar e atualizar-se, sabemos que muitos professores ficam parados no tempo, não vão à busca do novo, afinal as mudanças estão sendo rápidas demais.

Sim o objetivo principal da proposta do governo do Estado de São Paulo, é a questão do SARESP a questão do ENEM a questão da prova Brasil, essas são as provas que vão avaliar o aluno.

Não falta muita formação e, principalmente para nós de Educação Física nós não procuramos a Faculdade pela questão pedagógica de ser professor, ainda gostamos muito mais do esporte e outras áreas que não a Educação.

Eu acredito que ainda não até porque esta reforma esta constantemente em mudanças, ta e ela... a medida que você deixa claro uma parte repentinamente isto já esta mudando, por decreto por uma outra colocação da parte gestora.

Décima quinta questão: Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

O primeiro entrevistado analisa que após a divulgação da política do bônus vinculada aos resultados das escolas, as posturas dos professores mudaram; observa também que esta postura do Estado teve a intenção de legitimar a reforma. O segundo entrevistado acha que a equipe de gestão é quem deve direcionar a questão. O terceiro entrevistado não concorda com a melhora do ensino baseada em estatísticas e diz “Analiso com preocupação quanto à defasagem na aprendizagem principalmente notada na transição da 4ª para a quinta série onde chegam com dificuldades de leitura e escrita”. Para o quarto entrevistado os índices devem ser analisados não só externamente mas internamente, relacionando os resultados com os indicadores. O quinto entrevistado se vê preocupado com a relação, afirmando que nota piora na qualidade de ensino, principalmente nos resultados relacionados a defasagem no domínio básico do aprendizado que tem aparecido na transição da 4ª para a 5ª série. O sexto entrevistado indignado diz:

Eu não acredito que esses números sejam verdadeiros até porque a gente tem por conhecimento de escolas que camuflam os resultados e não dá pra apostar que todos os resultados sejam idôneos, portanto eu acho que os números por si só não justificam”

Nossa pra analisar estes resultados são muitos os fatores envolvidos primeiro, eu vou falar de quando eu participei das reuniões na escola é... Quando chegava em final de ano que a gente tinha principalmente no Ensino Médio os alunos queriam reter sempre vinha um discurso que a retenção implicaria no índice de fluxos e esse índice de fluxo é um dos compõe o IDESP, então se falava, mas não da pra resgatar ele não tem condições de o ano que vem, então todos aqueles que deram pra empurrar eu acredito que as escolas empurraram também já pensando no resultado do IDESP, porque, quando se divulgou que o bônus do professor estaria vinculado ao IDESP dos dois índices existentes que é o índice de fluxos e o índice de desempenho vindo do SARESP o único que a escola podia controlar era o primeiro, o índice de fluxos que era a promoção do indivíduo então eu acredito que muito desse índice melhorou pelo fato da escola ter sido mais passiva e permissiva no sentido de passar os alunos, em contrapartida eu acredito que a elaboração do SARESP, ele também é... foi diferente dos outros modos ele foi mais simples pra provar que a propostas... pra até legitimar a idéia do que a proposta foi boa, ta vendo os alunos foram melhores houve uma melhora no fundamental no médio ainda que pequena mais houve graças à proposta, então eu vejo essas duas visões a parcela da escola e a parcela do Estado também pra tentar mostrar que ela efetivamente deu certo.

Por ser recente na rede não tenho como analisar isso. Penso que primeiramente a gestão deva analisar e nos orientar, ouvir, discutir.

Apesar dessa estatística, não concordo com isso. Porque o ensino médio já vem defasado há muitos anos. Analisando a escola onde trabalho, o ensino fundamental II apesar de todas as dificuldades, tem sobressaído; está melhor do que o ensino médio. Já o fundamental I realmente está muito prejudicado porque nossas crianças estão saindo da 4ª série sem saber ler e escrever, e isso se deu principalmente a partir do momento em que a nova metodologia (construtivismo) passou a fazer parte do sistema de ensino. Sou PEBI e posso dizer que estas mudanças de uma tal forma afetou muito o ensino fundamental I. Os alunos têm que sair dos primeiros quatro anos conhecendo o básico, e com certeza terão capacidade suficiente para acompanhar os conteúdos e ensino aprendizagem dos anos subseqüentes.

Eu analiso da seguinte forma o índice deve ser feito internamente e externamente, através do projeto ler e escrever que existe dentro da rede, através da proposta curricular do Estado de São Paulo introduzidos através do SARESP, da Prova Brasil e do Enem indicando essa melhoria dos resultados do IDESP.

Promoção automática! Para acabar com a repetência resolveu-se que ninguém precisava ensinar porque ninguém precisava aprender. Abandonou-se toda a concepção teórica da Progressão Continuada (formação inicial de docente, trabalho individualizado com o aluno, respeito às fases individuais para a construção coletiva, entre outros), e fez-se uma escola de mentira. Os resultados ainda serão piores, pois alunos chegam a 5ª série (6º ano) do EF sem conhecer as quatro operações básicas da matemática e ao menos escrever uma frase com nome de seus familiares e nós professores especialistas não fomos formados para atuar com esta criança.

Eu não acredito nos números por inteiro até devido à época de extensão do Estado que acho que é a proposta principal, eu não acredito que esses números sejam verdadeiros até porque a gente tem por conhecimento de escolas que camuflam os resultados e não dá pra apostar que todos os resultados sejam idôneos, portanto eu acho que os números por si só não justificam, embora a base devesse sempre ser centralizada no fundamental I porque daí pra diante tudo é consequência visto, por exemplo, os exames das faculdades a OAB, por exemplo, onde os índices são inferiores a 50% de aproveitamento então é impossível que as estatísticas estejam certas uma vez que o fundamental I aparece muito bem classificado e no decorrer do percurso até o Ensino Superior ele decaia tanto.

Décima sexta questão: Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

O primeiro entrevistado diz verificar mudanças para uma perspectiva cultural de caráter formativo não só focado na competição, achando validos os novos valores para a Educação Física. O segundo entrevistado disse ser uma questão de formação cultural profissional; não observou mudanças. O terceiro entrevistado

notou mudanças no aumento da falta de interesse dos alunos, a falta de materiais adequados para realizar determinadas situações de aprendizagem proposta pelo novo currículo oficial, e teorias excessivas. Para o quarto entrevistado o que mudou foi à contextualização da prática com a teoria. Para o quinto entrevistado a mudança foi necessária para a área saindo um pouco do individualismo da competição. Para o sexto entrevistado, com a reforma a questão da competição foi amenizada, levando o professor de Educação Física a conscientizar o aluno sobre outras formas de tratar os conhecimentos.

Eu verifico mudanças sim porque se estamos falando de uma Educação Física na perspectiva cultural que é o que a proposta coloca ainda que existam momentos de competição eles não são os mais valorizados, você tem assuntos como questão de gênero, solidariedade, respeito ao outro, altruísmo, mais freqüente pra ser mais discutido, isto eu achei também bem positivo da proposta porque se queremos construir uma sociedade democrática com vistas à cidadania primeiro estar-se na relação que se tem com o outro, então esses outros valores que foram colocados pela proposta eu achei bem válido e de fato vai de encontro à idéia de competição.

Alguns profissionais focam a competição como base na formação, penso que é apenas mais um caráter formativo do cidadão.

Sim. As mudanças que consigo ver começam pelos nossos alunos, a falta de interesse por uma aula que antes era desejada por todos. Com todas essas mudanças o governo e a escola precisam dar suporte ao professor de Educação Física para melhor desenvolver suas aulas. É uma disciplina que os alunos esperam a semana inteira. Mesmo que seja apenas para permanecer em uma quadra jogando futebol. Só que a proposta traz aulas teóricas, que não é importante para os alunos. Afinal os mesmos não estão preparados para receber tais conhecimentos. Só o caderno não é suficiente, precisa dos materiais, falo isso porque é o que eu vejo em algumas escolas. Às vezes o próprio diretor acha que tal disciplina deveria ser eliminada do currículo, porque essa disciplina não traz nenhum benefício para o aluno.

Houve sim mudanças, que agora a proposta ela vem com a forma de contextualização o professor ele tem que ser contextualizador na hora que ele for trabalhar um tema fazer uma leitura do texto sobre o assunto para o aluno.

Claro que sim! Só é difícil praticarmos desta forma, pois adoramos competir mesmo sabendo que isto leva ao individualismo em que poucos se saem bem, entre outras questões sociais.

Eu acredito que a competição ela é nata por mais que... Tente buscar outros meios a competitividade ainda prevalece no ser humano não só especificamente na Educação Física, no entanto com essa reforma eu acho que amenizou ou deixou mais claro a forma de se competir levando pro aluno a questão da consciência entre o competir e o ganhar, então eu acho que a Proposta de Educação Física ajudou bastante no contexto da competitividade.

Décima sétima questão: Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

Baseado nos relatos dos entrevistados pode notar que houve adesão na aplicação da proposta, porém indicam falta de materiais didáticos e falha na logística.

Na área de Educação Física houve adesão até porque a diretora ela foi uma das que mais defendeu a proposta porque ela falou que veio dos PCNs, ela instigou à gente a curiosidade de ler a proposta porque ela fez uma propaganda tão boa é... Com relação a ela que a gente resolveu se apropriar, então entre os professores efetivos da escola nos não tivemos problema pelo menos no momento em que ela foi colocada eu atribuo esta defesa feita pela direção.

Houve adesão.

Não, houve resistência à aplicação da Proposta Curricular de Educação Física. Os professores simplesmente disseram o de sempre: falta de material, de estrutura física na maioria das escolas e trabalham da melhor maneira possível, trazendo alguns equipamentos de outras escolas ou tirando do seu bolso e sempre cobrando da equipe gestora pelo menos o mínimo.

No início houve assim um impacto de resistência para o professor que era uma nova forma de trabalhar, mas logo após ele foi conhecendo os cadernos foi manuseando e entendendo melhor essa proposta por que a proposta veio pra ter um norte um caminho pra esse professor a começar a trabalhar com seus alunos.

Adesão de mais ou menos 80%, em algumas questões temos dificuldades, mas esta caminhando bem.

Penso que não pode ser classificada como resistência a má distribuição desse trabalho implicou na dificuldade de você fazer uma aplicação um pouco mais consciente, então entendo que a falta de uma logística melhor dificultou o trabalho criando sim um pouco de resistência pela falta de material pra atingir o objetivo proposto da reforma enquanto em outras disciplinas chegaram outra o. as ditas apostilas facilitaram pro professor então não da pra classificar como resistência, como aceitação acha que o procedimento conteve algumas falhas principalmente na falta de material específico.

Décima oitava questão: No seu caso, professor de Educação Física, ocorreu mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

Para o primeiro e o terceiro entrevistados, houve mudanças em relação ao trato com o conhecimento, com situações de aprendizagem diferenciadas, indicadas pela proposta para Educação Física, através de teorias. O segundo e quinto entrevistados afirmaram que não ocorreram mudanças. Para o quarto entrevistado a Educação Física antes da proposta era vista mais competitiva, agora tem que contextualizar as aulas. O sexto entrevistado disse ter ocorrido mudanças após a reforma, principalmente na maior exigência de atualização do professor.

Sim, entender que a Educação Física por mais que ela tenha conhecimentos específicos ela não pode estar desconexa a realidade do meu aluno. Então o exemplo que eu gosto de dar que é sempre do Ensino Médio que é a área em que eu atuo eu sempre enfatizava a idéia de estudar fisiologia os benefícios biológicos que a Educação Física trazia, mas em nenhum momento eu discutia a idéia de padrão de beleza o esporte sendo transformado como espetáculo, quando eu tive... Isto até por uma questão de não ter tido tempo e até mesmo desinteresse de me apropriar desses conhecimentos. Quando eu tive acesso aos cadernos do professor e tive em contato com essas novas idéias eu acabei comprando as idéias e vendo que a Educação Física poderia ser vista com outra

perspectiva e de lá pra cá eu tenho tentado modificar bastante tentado modificar minha área.

Não, pois a questão teórica e a diversidade de conteúdos alternativos já eram trabalhadas.

Sim, houve algumas mudanças, antes o professor de Educação Física passava mais tempo com aulas práticas, agora tem que ficar algum tempo em sala de aula trabalhando teorias, isso não quer dizer que antes os professores não trabalhassem com teorias, os conteúdos também são bastante complexos. O difícil é trabalhar várias modalidades, se a escola não tiver o material básico.

A Educação Física era vista como competitividade e após a implantação da proposta curricular ficou uma forma mais contextualizada em relação ao aluno.

Não já praticava a questão em sala de aula

Sim com essa reforma deixa claro que o professor tem que ser... tem que estudar um pouquinho mais naquilo que ele esta apresentando ao aluno, a proposta e a possibilidade de discussões e ai cabe ao professor estar interagido do assunto pra que possa estar completando o conhecimento do professor o. do aluno.

Décima nona questão: Como você professor de Educação Física tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do Aluno e do Professor?

O primeiro entrevistado disse que analisa os cadernos anteriormente a aplicação. O segundo entrevistado respondeu que usa os cadernos como fixadores dos conteúdos. O terceiro entrevistado faz alterações, adequando as atividades ao público que tem. O quarto entrevistado falou que está trabalhando com contextualização entre os jogos, ginástica e com as formas de lutas. O quinto e sexto entrevistados informaram ter adequado as atividades de acordo com o cotidiano e a disponibilidade de materiais.

Nas duas semanas em que eu tive essa possibilidade eu sempre quando eu peguei os cadernos eu sempre levava um do professor e um do aluno para ver se era compatível os conteúdos, então a partir daí eu indicava antes de correr a aula, eu falava pro aluno olha resolva as tarefas de tal a tal página porque assim a meu ver as tarefas do caderno elas vem apenas pra instigar apenas uma curiosidade do aluno em relação ao tema o que vai discutir de fato o tema é na sala de aula com o professor então eu tive várias estratégias tentar verificar antes o que tinha no caderno do aluno pra ver em que momento eu ia pedir pra eles usarem ou não.

O caderno do aluno serve como material fixador dos conteúdos sendo direcionados pelo professor.

Segundo o professor ele tem aplicado os conteúdos dentro das possibilidades. Em alguns conteúdos fazem alterações, adequando ao público que têm. No geral, estão conseguindo trabalhar bem os cadernos.

A proposta a gente tem que trabalhar assim nos HTPCs, trabalhando com a contextualização com os jogos, ginástica e com as formas lutas, então é uma forma de contextualização então é desta forma que eu estou me organizando, através de vídeos através de textos informativos.

Realizamos as que são possíveis, adequamos algumas, abandonamos outras que consideramos fora do contexto e acrescentamos outras dentro da mesma concepção pedagógica. Reafirmo que ainda temos dificuldade cultural.

Não internamente porque tem atividades tem sugestões que não são aplicáveis por várias razões, falta de material, condições de espaços, condições físicas tá... é, então eu acho que embora seja muito rica, mas nem tudo pode ser aproveitado, tenho sim aproveitado alguma parte principalmente no que pede pesquisa é...enfim essa nova proposta do aluno explorar um pouco mais o conhecimento.

Vigésima questão: Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Foram suficientes para o seu trabalho?

O primeiro e o segundo entrevistados disseram ser difícil colocar algumas sugestões dos cadernos na prática; acha válida as recomendações bibliográficas de vídeos e textos trazidas pelo caderno, achando bom ter um conteúdo para

trabalhar; porém acha insuficiente, o que faz com que o professor tenha que complementar as atividades através de pesquisas. O terceiro entrevistado respondeu que: “O caderno é um material bom, é apenas uma sugestão, mais uma ferramenta a ser utilizada. Mas não é suficiente” O quarto entrevistado disse que: “Os cadernos e os conteúdos são muito pertinentes, os autores organizaram o planejamento dos professores e as aulas ficaram mais sistematizadas”. O quinto entrevistado teve dificuldades em responder dizendo: “Então essa eu já não consigo responder por que eu não estou na sala de aula, enquanto diretora eu sei que eles estão utilizando um pouco, não utiliza outro. Avalia aqui, reavalia ali”. O sexto entrevistado respondeu que os cadernos são muito bem elaborados, bem trabalhados e bem sugestivos, “mas eu acho que a dificuldade maior que eu encontro é no tempo em que eles são distribuídos acaba não dando uma sequência”.

Olha ainda que existam alguns assuntos que eu vejo complicados de se colocar em prática como, por exemplo, o ensino de boxe se a gente critica que a sociedade é violenta começar a ensinar no Ensino Médio com professores que não tem um preparo adequado pode ser complicado. Em contrapartida eu acho que o caderno veio a contribuir não como um material a ser seguido a risca, mas sim como um material de apoio para criar alguns questionamentos tanto para os alunos como para os professores ali é apenas o primeiro passo o aprofundamento da aula quem vai dar é o professor, e uma coisa válida que eu acho que traz o caderno são as recomendações bibliográficas de vídeos de textos eu acho que vai ajudar bastante porque se o professor de fato for procurar essa bibliografia complementar ele pode enriquecer muito a sua aula.

Sim é prático você ter um conteúdo de imediato para trabalhar, porém ainda algumas atividades são pesquisadas pelos alunos fora do conteúdo da proposta, a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

O caderno é um material bom, mas não é suficiente. Esse caderno é apenas uma sugestão, mais uma ferramenta a ser utilizada. O professor é que tem que aperfeiçoar melhorar seus conhecimentos, afinal esse caderno traz alguns conteúdos, onde você deverá melhorar esta proposta de trabalho. Cabe ao professor enriquecê-lo e organizá-lo. E penso que o professor que permaneceu preso somente ao caderno com certeza está sentindo muita dificuldade para realizar seu trabalho. Pois se percebe claramente que o caderno não está numa determinada sequência e o tempo de aula também não é suficiente, por isso, digo que é uma sugestão. Parece até que os assuntos foram distribuídos sem critério definido, dizem os professores da área.

Os cadernos e os conteúdos são muito pertinentes os autores organizaram o planejamento dos professores e as aulas ficaram mais sistematizadas. Agora os professores além das atividades dos cadernos tem que se fazer pesquisador.

Então essa eu já não consigo responder por que eu não estou na sala de aula, enquanto diretora eu sei que eles estão utilizando utiliza um pouco, não utiliza outro avalia aqui reavalia ali precisava de um estudo muito mais profundo, o saber de cada aula infelizmente eu não tive condições de acompanhar. Quanto à suficiente de quantidade chegaram tudo atrasados mais sim veio até a mais muito mais que é um desperdício de dinheiro público.

Os cadernos são muito bem elaborados, bem trabalhados e bem sugestivos mais eu acho que a dificuldade maior que eu encontro é no tempo em que eles são distribuídos acaba não dando uma sequência pro aluno uma sequência para o professor.

Vigésima primeira questão: Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

O primeiro entrevistado destaca como importante para a disciplina de Educação Física os elementos de recuperação. O segundo e o terceiro os referenciais estratégias de avaliação. O quarto entrevistado, a contextualização

teórica do SE - Movimentar através da cultura do movimento. O quinto entrevistado aponta como importante a contextualização histórica. O sexto entrevistado a possibilidade do aluno refletir sobre o seu potencial de movimento.

A meu ver é a proposta de recuperação, porque é assim desde antes da elaboração da proposta muito se falava dos planos de ensino do plano de aula das estratégias de avaliação e por mais que a gente colocasse que a recuperação tem que ser... pode ocorrer de forma continua ou paralela eu nunca tinha visto na pratica como isto se configuraria então quando eu tive acesso aos cadernos do professor em especial e vi a proposta da situação de recuperação que estava completamente relacionada à situação de avaliação isso me abriu os horizontes e pensei, olha é uma forma de eu trabalhar uma situação de recuperação com os alunos que até então nunca tinha é...me colocado a olhar, então achei... O que eu destaco no caderno do professor é isso que trouxe de novo pra mim a idéia de recuperação.

Os referenciais.

Os referenciais teóricos, as propostas de consultas em outras mídias e a proposta de avaliações mesmo que algumas delas eles não concordem.

Eu acredito que a proposta mais importante, é o Se – Movimentar, na proposta do caderno.

Eu só tive contato com um caderno ta... E acho que é a concepção progressista dele que vem dentro daquilo que nos professores acreditamos é... na cultura corporal do movimento e na...contextualização histórica do movimento então a contextualização é boa no restante infelizmente eu não tenho condições de avaliar.

O movimento e a possibilidade do aluno estar discutindo mais o que ele esta fazendo, o que ele esta produzindo então isso favoreceu bastante

levando o aluno também a refletir em cima daquilo que está fazendo e não reproduzir de forma mecânica.

Vigésima segunda questão: Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você professor de Educação Física tem trabalhado essa questão?

Para o primeiro entrevistado, tem trabalhado em Educação Física analisando o perfil e o interesse dos alunos pela atividade proposta, sem seguir regras dos autores apenas as sugestões bibliográficas. O segundo tem trabalhado livremente sem amarração. Para o terceiro os professores em sua maioria já conheciam e aplicavam, “não foi novidade”. O quarto entrevistado não apontou como tem trabalhado as sugestões, mas disse que as aulas ficaram mais interessantes ampliando os conhecimentos. O quinto entrevistado tem trabalhado as sugestões com base na reflexão, saindo da postura de professor como sujeito e propondo o conhecimento como sujeito da ação, saindo do tecnicismo e trabalhando o aluno na concepção humanista, onde o conhecimento é refletido e passa a ser sujeito da ação. O sexto entrevistado respondeu que tem trabalhado na medida do possível, reclamando da falta de matérias, rompendo a sequência didática.

Dentre as... Eu analiso o contexto em que é a classe que eu vou trabalhar considero qual que é o perfil do aluno se ele vai manifestar interesse ou não pela atividade e daí eu é... posso afirmar pra você nunca eu segui a regra o que eles colocam como situação de aprendizagem ela sempre teve que ocorrer algumas modificações não só pela forma como vai ser implantar na sala de aula e até pelo interesse do professor, às vezes eu acho que poderia ter um tratamento diferente daquele colocado que é muito simples pras séries que eles têm, então eu acredito que isto, agora uma coisa que tem colaborado bastante são as sugestões quanto a bibliografias, videoteca é...isso eu tenho gostado e sempre que possível eu tenho adotado

Livre escolha.

Várias destas sugestões muitos professores já conheciam e aplicavam em suas aulas, com ligeiras diferenças, portanto, para eles isso não foi e não é nenhuma novidade.

Eu penso que as aulas ficaram mais interessantes pro aluno e também pro professor, ampliou o conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

Vejo as sugestões como base na reflexão saindo da postura de professor como sujeito e propondo o conhecimento como sujeito da ação saindo do tecnicismo e trabalhando o aluno na concepção humanista onde o conhecimento passa a ser refletido passa a ser sujeito da ação.

Na medida do possível nem sempre o material chega a tempo hábil.

Vigésima terceira questão: Como você professor de Educação Física percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e pratica sendo um planejamento pronto a ser seguido?

O primeiro percebe uma conexão de uma serie para a outra; há uma complexidade dos conteúdos, afirmando que a Educação Física nunca teve uma sistematização tão boa de ensino como esta sugerida pelo atual currículo; porém, observa dificuldade para quem trabalha em series diferenciadas quanto à apropriação e disponibilização dos materiais. O segundo disse: “Bem prático, porém a pesquisa não pode ser excluída”. O terceiro achou desconexo e que os professores não têm visto uma seqüência crescente de aprendizado. O quarto entrevistado percebeu que os conteúdos ficaram sistematizados. O quinto entrevistado não concorda porque cada escola tem as suas características, cada local de trabalho tem a sua construção: “os conhecimentos são pertinentes, mas essa organização didática, essa organização bimestral fragmentando os conhecimentos você começa e termina um bimestre e o aluno não percebe que o conteúdo continua caminhando”. O sexto entrevistado entende que é muito repetitivo e que nem tudo é aplicável.

Bom tem o lado bom e o lado ruim o lado bom é que se você analisar o período de escolarização você percebe que tem uma conexão de um ano pra outro você percebe que tem uma progressão na complexidade dos conteúdos. Em contrapartida é... dificulta um pouco o trabalho do professor porque os que dão aula para 5º, 6º, 7,8º, tem muito conteúdo para se apropriar e é muito material para a escola disponibilizar. Outra questão é que a Educação Física nunca teve uma sistematização de ensino, então essa é a idéia da proposta a meu ver do mesmo modo que ela veio boa pra é... fazer com que o aluno tenha acesso a uma cultura de movimentos que não seja apenas esportes seja também jogo luta, isso aumentou a responsabilidade e o trabalho do professor tendo que se apropriar de mais conhecimentos e conteúdos diferentes em cada serie. Eu acho que essas situações tenha ainda impedido que o professor de Educação Física siga a proposta de um modo mais firme.

“Bem prático, porém a pesquisa não pode ser excluída”

Desconexo. Os professores não têm visto uma seqüência crescente de aprendizado. Afirmam que são blocos de conteúdos sem ligação entre si, de certa forma, muito superficiais.

O que eu percebi dos cadernos é que os conteúdos ficaram sistematizados, então ficou de uma forma mais pratica para o professor a trabalhar.

Então eu não concordo, eu não conheço todo o planejamento de Educação Física, mas eu não concordo porque cada escola tem as suas características cada local de trabalho tem a sua construção os conhecimentos são pertinentes, mas essa organização didática, essa organização bimestral fragmentando os conhecimentos você começa e termina um bimestre e o aluno não percebe que o conteúdo continua caminhando. Queríamos de outra forma o conteúdo anual que ele vai sendo dado retomado e a quebra bimestral seria só pra uma avaliação de como estamos caminhando e não momentos de parada pra notas porque você quebra mesmo o aluno perde ele não percebe e o professor também que o conhecimento anterior continua que o conhecimento não é fragmentado.

Eu o entendo muito repetitivo... ta, mesmo que você tente segui-lo nem tudo é aplicável, portanto eu tomo como referencia alguns itens deste caderno, vale dizer que quando chega a tempo é um material muito bom. E quanto aos autores parece que eles fugiram um pouquinho da realidade do aluno de hoje.

Vigésima quarta questão: Qual a sua opinião professor de Educação Física, quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

O primeiro entrevistado disse ser coerentes, porém necessitam de adaptações às realidades dos alunos. O segundo achou as atividades avaliadoras muito boas. O terceiro acredita não ser possível aplicar devido ao publico que trabalha. Para o quarto, serve como um norte para trabalhar. O quinto afirma contextualizar o seu fazer. O sexto entrevistado não tem seguido e que avalia o aluno através do que apresente como duvida nas atividades proposta por ele.

Eu analiso como coerentes ainda que não de pra ser colocada totalmente em pratica da forma como elas estão escritas elas merecem adaptações, eu acho que isso... essas adaptações quem pode dar é somente o professor conhecendo a sua realidade. Até porque uma das defesas da proposta é que o professor conheça a realidade do seu aluno e ao conhecer a realidade do seu aluno ele tem liberdade de ver como que se vai trabalhar esse conteúdo.

Muito boas

Algumas delas vários professores já aplicavam, sem a necessidade de ter um caderno para isso. Mas algumas avaliações não são possíveis, devido ao tipo de público que se tem.

O que eu observei nos cadernos a sugestão é o caminho a ser seguido fazendo um norte pro professor.

É o pouco que eu tive contato, reflexiva é muito boa porque o aluno sujeito da ação dele há ele fala sobre ele escreve sobre se manifesta sobre né então contextualiza o seu fazer.

Eu não tenho seguido ta, eu uso daquilo que o aluno me apresenta e em cima daquilo é feita uma avaliação, por exemplo, o aluno que pesquisa ele sempre traz consigo algumas duvidas, e entendo que a avaliação é o fato de você estar discutindo com ele e com o grupo, entre aluno e professor aquilo que o aluno apresenta como duvida, então é uma avaliação que ela vai no decorrer do procedimento sem itens divididos.

Vigésima quinta questão: Em relação às situações de recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho, professor de Educação Física, surtiu efeito nos casos aplicados?

O primeiro entrevistado disse que as situações de recuperação para a Educação Física no seu caso surtiram efeito mudando sua visão na forma de recuperar o aluno. O segundo e o terceiro entrevistados não vêem necessidade de aplicar recuperação em Educação Física. O quarto entrevistado achou que sim, acreditando que a retomada dos conteúdos dá oportunidade aos alunos em sua aprendizagem. Para o quinto entrevistado não houve alteração, pois já tinha essa postura de trabalho. O sexto entrevistado não tem seguido.

No meu caso sim porque conforme eu mencionei numa questão anterior eu nunca tinha concebido na pratica como seria uma recuperação continua desse aluno, então analisando friamente como era minha pratica pedagógica há uns anos principalmente no começo da minha carreira era de reprodução eu dava uma avaliação na recuperação eu trabalhava a mesma avaliação, mas de uma forma diferente então isso você não esta recuperando o individuo você só esta criando instrumentos diferentes de avaliar e na proposta não eu notei que assim que o foco dele não é o conteúdo não é o objetivo e sim a competências, se antes essa competência ela foi desenvolvida de uma forma mais complexa na situação de recuperação ela da medidas mais simples de conquistá-la e é nesse sentido que me faz a defesa dessa parte do caderno que eu tenho aprendido bastante.

Não apliquei ainda por não ter achado ainda necessário no meu trabalho.

Para muitos desses professores há um contra senso, pois a aula de Educação Física é uma das poucas, talvez a única, que possibilita a tentativa e erro sem considerar isso um problema. Eles dizem que a recuperação do aluno é feita toda a aula e em todo o momento, portanto, não há nenhuma necessidade de atividades de recuperação na disciplina.

Percebo que com a sugestão os professores tenham que retomar sua aprendizagem em relação à recuperação proposta através de textos,

informativos, vídeos que ele possa a fazer com que esse aluno tenha uma nova retomada na sua aprendizagem.

Eu não tive contato não sei como foi feita infelizmente no caso de Educação Física como sou diretora acompanhei bem mais a ação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática a quantidade de aulas é maior você tem todo outro espaço, mas não caminha muito diferente do que caminhava a nossa proposta.

Neste caso não porque eu não tenho seguido.

Vigésima sexta questão: Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: livros, artigos, revista, e sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

Para o primeiro entrevistado só é favorecido os professores que chegam a essa etapa, mas acha que são válidos os recursos indicados. O segundo disse ter sido favorecido pois as fontes importantes. O terceiro disse que sim e que alguns professores já adotavam essa pratica e outros pararam no tempo não tinham essa visão dinâmica. O quarto disse que sim, tornando-se importantes fontes de pesquisa para os professores. O quinto acredita que sim e que muitos professores já trabalhavam nesse contexto. O sexto entrevistado afirma que favoreceram bastante principalmente pela fase contemporânea em que os alunos se encontram.

Sim para aqueles que de fato lêem o caderno e chegam até essa etapa, porque depois que eu vi que a maioria dos professores que eu atuei em curso nem se quer sabiam do caderno da proposta eu fico imaginando será que eles lêem o caderno do professor, e eu penso na questão da logística principalmente no ano passado muitas escolas não receberam o caderno adequadamente então cada professor acabou atuando isoladamente no seu mundinho. Para aqueles que de fato leram e tentaram ir atrás desses livros desses artigos das revistas e sites eu tive acesso a alguns deles e de fato são bibliografias que são bem recomendáveis, a gente sabe que partes refletem o trabalho de quem elaborou o caderno até porque eles têm que fazer uma defesa da sua idéia, mas em si são trabalhos bons nem todos da para serem aplicados em virtude de tempo e até mesmo do tempo pro... de professor poder se apropriar desses conhecimentos que é muita informação pra um período muito curto de aula, porque pra 5º serie é um grupo de atividades de autores pra 6º são outros então é desumano o professor não consegue dar conta de tudo isso, então tem que criar os recursos, mas achei valido sim.

Sim as fontes são de fundamental importância para o conteúdo.

No caso de alguns professores não, pois esta é uma prática que estes utilizam há muitos anos. Mas, admitem que seja bom, e muitos reconhecem que existem profissionais que pararam no tempo e não possuem esta visão dinâmica.

Sim, como o professor ele tem que se fazer pesquisador, e a própria internet ela trás vários links, vários vídeos que o professor possa pesquisar trazer mais informações pros seus alunos, trazer mais aprendizagem isso que eu entendo como o caminho pro professor mais umas sugestões pro professor.

É claro que sim favoreceram mais eu vou reafirmar PCNs mais da área de Linguagem de código de Educação Física todas as sugestões ou quase todas que são apresentadas agora pelo que eu tenho visto os comentários dos professores lá já existiam já estavam postas então volta o problema de formação é um material que já existia já era disponibilizados e faltava-se praticar certo e eu não sei até onde porque de quem eu conheço já se praticava dentro desse contexto.

Bastante, porque o nosso aluno ele é dinâmico é contemporâneo tá, então eu acho que principalmente os sites Internet de modo geral são um... instrumento que eles tem muita facilidade de domínio, embora nem sempre usado pra coisas úteis, mas os alunos tem sim um domínio muito significativo basta o bom direcionamento pra que eles busquem aquilo que a gente propõe também, inclusive artigos, revistas, livros eles conseguiram reduzir tudo isso ao próprio computador, ou celulares.

Vigésima sétima questão: Em relação à disciplina de Educação Física, a escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de dúvidas?

O primeiro entrevistado relatou que não, pois no momento do HTPC que seria um espaço para reflexão da proposta, as discussões são direcionadas para outros assuntos. O segundo disse que não, achando que deixam a autonomia de trabalho para os professores. O terceiro disse que na escola em que atua houve momentos para reflexão, mas no contexto geral da proposta, sem discutir especificamente a Educação Física; as dúvidas não foram satisfeitas. O quarto entrevistado, PCOP da Diretoria de Ensino, afirmou que sim, não dizendo se satisfaz as dúvidas. O quinto entrevistado esclareceu que:

O Analisando como eu já falei eu estou nessa escola há cinco anos como diretora, certo quando eu vim eu já tinha uma concepção da área de Educação Física muito diferente da questão pré 96 Eu pessoalmente me organizei com o grupo de professores de Educação Física pra que eles atuassem dentro da nova concepção e eles foram se adequando como são professores efetivos né professores que ficam não são... não tem tanto rodízio então se foi construindo todo trabalho.

O sexto disse que as discussões não ocorreram diretamente, no entanto, em alguns encontros de HTPCs, são abordadas sim questões que poderiam estar enriquecendo ainda mais a disciplina de Educação Física.

Nas duas semanas que eu participei de um HTPC, que na realidade era pra verificar como que a proposta tava sendo colocada em pratica, cabe eu fazer um paralelo que a escola em que eu atuo é uma escola em que a maioria dos professores são sindicalizados na parte de Educação Física ainda os professores gostaram da proposta, mas nas outras disciplinas muitas nem adotam e fazem criticas dela perante os alunos, então eu acredito que essa diferença que existem entre os professores que abominam a proposta e os outros que aderiram dificultam com que sejam abertos espaços de reflexão na escola então é mais comum eu ver discutindo PCNs, habilidades do SARESP, do ENEN do que necessariamente da proposta.

Não, mas creio que não por não quererem e sim por deixar a autonomia com os professores.

Houve discussão da proposta no geral, mas nunca entramos especificamente na Educação Física.

Sim, através de orientações ou através de discussões, leituras da própria proposta o grupo da oficina pedagógica trabalhou para se fazer entender melhor a proposta.

Oh Analisando como eu já falei eu estou nessa escola há cinco anos como diretora, certo quando eu vim eu já tinha uma concepção da área de Educação Física muito diferente da questão pré 96 Eu pessoalmente me organizei com o grupo de professores de Educação Física pra que eles atuassem dentro da nova concepção e eles foram se adequando como são professores efetivos né professores que ficam não são... não tem tanto rodízio então se foi construindo todo trabalho. Dentro do... utilizando-se agora o caderninho ou no ano anterior ou há dois anos que não se tinha o caderninho. Não se houve momentos específicos de reflexão mais houve muito questionamento por parte dos outros professores de como a Educação Física era dada nessa escola que eles não estavam acostumados e aí sim os professores tiveram a oportunidade de fazer esse dialogo e essa reflexão da Educação Física dentro do contexto pedagógico escolar.

Não diretamente, no entanto em alguns encontros de HTPCs, são abordadas sim questões que poderiam estar enriquecendo ainda mais a disciplina de Educação Física e de contrapartida a melhoria pro aluno, inclusive com sugestões pra trazer o aluno a ter um pouco mais de satisfação naquilo que esta sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física. Quando se fala do caderno a também de entender que o aluno criou certa resistência a este caderno.

Vigésima oitava questão: Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

Para os dois primeiros entrevistados é uma forma de valorizar a área de Educação Física. O terceiro acredita que a Educação Física ainda é vista à margem das demais áreas. O quarto diz que é uma forma de contribuir na leitura e da escrita. O quinto acha que os professores de Educação Física tem muitas dificuldades em contextualizar esse fazer. Para o sexto entrevistado é uma forma de interdisciplinaridade.

Eu vejo uma forma de valorização da área porque, pra quem acompanha um pouco a história da Educação Física a Educação Física sempre foi à margem da Educação na famosa dicotomia corpo e mente é aquele que vai te levar ao sucesso o corpo é o local do prazer. Pela proposta ao inserir a Educação Física na área de linguagem, Códigos e suas Tecnologias, ela respeita a idéia que a linguagem corporal é uma linguagem que também deve ser aprendida e disseminada na escola, então eu acho que nesse sentido foi um ganho pra Educação Física que ela tá começando ser vista não só pelos professores de Educação Física mais principalmente pelos alunos e por outros professores que ela é uma disciplina tão importante quanto uma matemática, um Inglês uma História, uma Geografia e nesse sentido eu valorizo a proposta também.

A Educação Física hoje pertence a ciências da saúde e deva ter uma categoria diferente da proposta pela nova Proposta Curricular, com foco na saúde embora represente também a chamada linguagem corporal.

Ainda incipiente. Em muitos casos a Educação Física continua à margem do que ocorre na escola como um todo. Algumas vezes os cadernos favorecem e em outros momentos desfavorece. Há a impressão de que a disciplina está em prol da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, não sendo muito importante como deveria ser.

A área de Educação Física ela vem para contribuir nas questões da escrita e da leitura é uma contribuição como área de conhecimento ela vem para contribuir.

Se nos já consideramos que o movimento é uma linguagem tá então isso já existia nos já estávamos falando é a expressão né é a expressão pelo movimento tá então é... no caso da Educação Física o que vai faltar muito ainda é a adequação na formação pra que nos possamos discutir dialogar essa linguagem, nos somos muito bons ainda no fazer, mas ainda temos muitas dificuldades em contextualizar esse fazer.

Eu acredito que reforça o que foi perguntado anteriormente sobre a interdisciplinaridade acaba aqui fazendo um fechamento sobre o que é estar em contato com outras disciplinas deixa bem claro que eles já colocaram num outro termo o que se chamou de interdisciplinaridade.

Vigésima nona questão: A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são

considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

Todos professores entrevistados estão adotando os conceitos Cultura de Movimentos e o Se - movimentar em sua pratica cotidiana concordando que as concepções contribuem para o amadurecimento profissional da área de Educação Física.

Sim como eu mencionei anteriormente essa idéia do Se - Movimentar ta pautada na idéia de desenvolvimento cognitivo e motor por mais que a gente estude isso em faculdade às vezes falta um amadurecimento profissional de você começar a se relacionar de que maneira isso se processa na escola, com essa idéia do Se - Movimentar eu comecei a enxergar mais claramente a idéia de 1º a 4º série como que a Educação Física poderia ser mais adequada para se conseguir os seus objetivos de 5º a 8º a mesma coisa e de Ensino Médio também então eu acredito que esses dois conceitos tanto do Se - Movimentar que esta mais ligado a estrutura de como a Educação Física ela vai ser posta em pratica quanto da cultura de movimento com relação às quais conteúdos que a Educação Física tem que trabalhar eu achei que de fato ela tem norteado os meus trabalhos e tem me instigado e me dado a curiosidade de querer saber mais sobre.

Sim

Pois é... Todo o caderno foi montado em cima das proposições dos PCN's de Educação Física e isso é que complica. É que os PCN's de Educação Física são inconsistentes e trazem exatamente esta questão da Cultura de Movimento. Se pegarmos os preceitos de cultura de movimento dos PCN's veremos que, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, são os mesmos. Como pode isso! Desta forma, não são tão referenciais assim, por isso é que eles alteram algumas estratégias e alguns conteúdos.

Sim, a contribuição é fundamental para o avanço da área de conhecimento e para interdisciplinaridade, isso que eu acho que é fundamental.

No caso da cultura de movimento enquanto eu estava em sala de aula era um trabalho que eu já vinha desenvolvendo com meus alunos ta o Se - Movimentar é uma concepção que eu não entendi direito de onde ele tira isso, não vejo tanta, grande diferença na pratica do cotidiano ta. No caso dos professores dessa escola eles tem tido uma grande preocupação e há sim uma grande mudança de postura quando eles aplicam essa no cotidiano.

Eu acredito que sim até porque se nos pegarmos a. um... tempo mais atrás nos vamos perceber que tanto se discutia entre pratica e teoria parece que os termos hoje dizem a mesma situação, no entanto é...a "Cultura de Movimento e o SE - Movimentar", acaba concretizando essa situação, se por um lado na "Cultura de Movimento", você tem que ser consciente ta se ta sabendo o que se esta fazendo o "Se Movimentar", há necessidade também do movimento estar movimentando de fato, vejo que ai alia o que sempre foi discutido, "Teoria X Pratica".

Trigésima questão: No caso da educação física, como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

Os quatro primeiros entrevistados gostaram da proposta para a Educação Física, afirmando que a área foi enriquecida e valorizada, faltando que ocorra amadurecimento e aperfeiçoamento. O quinto entrevistado se mostrou descontente dizendo que: “Nós precisamos de momento de formação e essa de preferência no local de trabalho que é aonde os pares consegue aprender e que não é de maneira imposta que se transforma o trabalho dos professores”. O sexto entrevistado disse que:

Não deixa de ser uma boa proposta, no entanto ainda contendo muitas falhas, principalmente no que se diz a essa continuidade do aluno sem ao menos saber ler ou escrever de fato.

Eu gostei da proposta porque ela trouxe uma sistematização dos conteúdos que ainda que haja pessoas que critique eu acho que pro momento que a Educação Física passava isso era importante porque cada um trabalhava o que quisessem e geralmente quando muito eram os quatro esportes, então nesse sentido nós acho que ela trouxe uma amplitude na forma de ver a Educação Física. O fato de conceber a Educação Física como uma área de Linguagem também traz a entender que a forma como o corpo se movimenta o que ele gesticula as ações que ele adota numa determinada atividade é uma forma de comunicação e de interpretação do meio e da realidade que a pessoa convive isso eu achei muito valido. A minha critica que se faz na proposta não é a forma como ela esta construída e os conteúdos que ela possui e as situações de atividade que ela coloca, mas sim a maneira como ela foi implementada que não deu tempo para que os professores amadurecessem a idéia não se abriu espaços de discussão pros professores se apropriassem e sugerir de fato que o que seria melhor pra área por mais que deram a possibilidade do professor relatar suas praticas na Internet isso não é suficiente pra abrir espaços de discussão e de entendimento do que é a proposta, a meu ver são estes os motivos que a impede com que ela seja colocada em pratica, porque quando o governo fala que vai criar uma proposta é tudo um discurso de sindicato que é mais uma política de governo que vai ser imposta, então sem antes conhecer a proposta os professores já manteve uma rejeição só pelo fato de vir do governo, então eu acho que esse preparo com a consciência do individuo era mais importante do que a sua aplicação de imediato.

Muito boa com pontos a serem aperfeiçoados de caráter pedagógico.

É interessante no sentido de uma tentativa de organização da disciplina, também como uma alfinetada nos profissionais que fazem corpo mole no dia-a-dia. Porém, ainda consideram a proposta uma simples “proposta” e não um “programa”. Há muitos ajustes para serem feitos, há muita teoria a

ser apresentada aos professores menos favorecidos. Há muita discussão a ser travada em relação ao norteamento das atividades.

A proposta é um parâmetro, para o ensino e aprendizagem desse aluno, é isso que avalio a proposta da SEE.

Eu vou reafirmar que esta proposta ela foi apresentada pela Secretaria Estadual da Educação pra produzir material e se envolve nesse negocio e infelizmente gastar muito no que não se precisava. O que nos precisávamos realmente é que os professores tivessem oportunidade de formação, essa oportunidade de formação melhor local é a escola.

Se a Rede Estadual refletisse que viéssemos a ter o que se propõe o Governo Federal o MEC né... que um terço do seu trabalho fosse pra formação pra preparação de aulas nos trabalharíamos este conceito sem necessidade de alguém impor de cima pra baixo, porque já ta posto e não só de Educação Física todas as áreas que foram apresentadas as restrições já existiam, o que nos precisamos é formar esse professor pra essa mudança pra essa transformação e essa transformação não vai vir porque alguém impôs em algum lugar e mandou só o fazer. O fazer como esta na proposta ele depende de uma reflexão do fazer de conhecer os conceitos do fazer de perceber saber e o porquê eu estou fazendo e até onde este saber vai me levar, isto a proposta não faz não basta escrever e mandar alguém ler, pra você alterar a postura do professor em relação a estes conhecimentos nos precisamos de momento de formação e essa de preferência no local de trabalho que é aonde os pares consegue aprender é... entre eles.

Eu acredito muito no novo e toda tentativa muitas vezes o resultado não é o esperado, no entanto eu acredito que ainda não esta acabada esta proposta, eu creio que requer muito mais aperfeiçoamento, porque não deixa de ser uma boa proposta, no entanto ainda contendo muitas falhas, principalmente no que se diz a essa continuidade do aluno sem ao menos saber ler ou escrever de fato.

Organizamos acima as falas dos professores de acordo com perguntas e respostas referentes aos aspectos gerais da reforma, o que permitiu construir o capítulo seguinte com categorias relacionadas aos aspectos mais específicos para analisar por meio das falas, a visão dos professores de Educação Física sobre a atual reforma curricular do Estado de São Paulo.

2.2. A FALA DOS PROFESSORES POR MEIO DE CATEGORIAS DE ANÁLISE

Neste item do capítulo as respostas dos entrevistados são organizadas tendo como foco central a relação ao objeto de estudo, onde buscamos criar categorias para aprofundar as análises, utilizando como referencia a teoria de Laville e Dionne (1999), os quais indicam que a coleta de dados precisa ser agrupada em categorias posterior a análise e interpretação. Segundo os autores (1999, p.217) orientam que:

Uma das primeiras tarefas do pesquisador consiste, pois em efetuar um recorte dos conteúdos em elementos que ele poderá em seguida ordenar dentro de categorias. Dado que a finalidade é evidentemente agrupar esses elementos em função de sua significação, cumpre que esses sejam portadores de sentido em relação ao material analisado e as intenções da pesquisa. Os elementos assim recortados vão construir as unidades de análise, ditas também unidades de classificação ou de registro. (p.216).
[...] As unidades de análise serão ainda palavras, expressões, frases ou enunciados que se referem a temas, mas esses elementos, em vez de serem enumerados ou medidos, serão vistos em função de sua situação no conteúdo, em função do conjunto dos outros elementos aos quais se vêem ligados e que lhes fixam o sentido e o valor.

Dessa forma a criação das categorias e subcategorias possibilita ao pesquisador melhorar sua visão analisando e significando o conteúdo de suas falas.

A análise das entrevistas realizadas possibilitou identificar um conjunto de seis categorias, e em algumas delas houve necessidade de subdivisão. São elas:

Categoria 1 - Reforma Curricular; a atuação dos secretários; simpatia e Concordância; esclarecimento e significados e Impactos da Reforma.

Categoria 2 - Currículo por Competência; processo de Elaboração dos Planos; procedimentos didáticos pedagógicos; a rotina de trabalho em sala de aula e a Interdisciplinaridade.

Categoria 3 - As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma; o Trabalho Cotidiano dos Professores.

Categoria 4 - A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição; a adesão e resistência; mudança no trabalho do professor de Educação Física; e as atividades propostas para a área de Educação Física

Categoria 5 - O Ensino de Educação Física; a opinião sobre os materiais didáticos; elementos de destaque na proposta; as sugestões didáticas dos autores; o conteúdo de Educação Física dividido por bimestre; as atividades avaliadoras; as situações de recuperação; os recursos propostos.

Categoria 6 - Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão; o direcionamento da disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias; a concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se - Movimentar; a avaliação dos professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

A seguir as categorias são detalhadas

Categoria 1: Reforma Curricular.

Nessa categoria a idéia é compreender como os docentes se apropriaram das reformas na educação no Estado de São Paulo e principalmente da atual que unificou o currículo em toda a rede publica do Estado de São Paulo independente de sua localização, implementada pelo programa denominado São Paulo Faz Escola.

TABELA 1 – REFORMA CURRICULAR

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de Classificação	Categoria
Entrevistado 1	No governo da Rose Neubauer a instauração da progressão da progressão continuada veio à idéia de diminuir os custos da escola já que a década de 90 foi muito influenciada pelo neoliberalismo e essa diminuição dos custos trouxe como resultado o aumento da quantidade de alunos por professores se antes	Reforma curricular responsabilidade social	Reforma Curricular

	um professor trabalhava com 25, 30, 35 pessoas hoje ele trabalha com 45,50, então mostra um enxugamento do Estado nesse sentido então eu analiso a década de 90 como uma redefinição do papel do Estado		
Entrevistado 2	“Como meu ingresso na rede se deu a partir de 2004 não tenho paralelo de comparação”	Dificuldade de articular informação	Reforma Curricular
Entrevistado 3	“A promoção automática, progressão continuada, ciclos tem sido defendidos enquanto elemento que favorece romper com a reprovação. Entretanto, alguns equívocos podem ser observados, por exemplo: A não reprovação e ou reprovação extremamente limitada ao término de cada ano e ou de cada ciclo, tem sido prejudicial. Assim, como foi retirada da escola e dos professores a permissão de reprovar o aluno, ao término do ano letivo, não é possível avaliar e detectar com exatidão a existência e o grau de defasagem. E isso tem sido um problema quase insuperável”	Elementos que prejudicam a defasagem real dos alunos tirando a autonomia dos professores	Reforma Curricular
Entrevistado	“Houve grandes avanços, teve	Projetos que	Reforma

4	<p>mudanças significativas sim o que eu percebo é que as mudanças que tiveram foram à formação continuada, então foi como uma formação do ensinar é apreender que foi projeto que veio juntamente com a formação continuada'</p>	<p>auxiliam o trabalho docente</p>	Curricular
Entrevistado 5	<p>“As mudanças, apesar de pertinentes em teoria, quando aplicadas não foram no contexto. Para uma educação progressista, proposta desde então em contra ponto ao ensino técnico/bancário/tradicional, demanda de ações estruturais (adequações do espaço escolar), curricular, formação adequada dos profissionais, entre outras questões que reafirmo: teoricamente foram abordadas, mas não foram realizadas pelos governos de então e atual.</p>	<p>Mudanças fora do contexto progressista</p> <p>Proposta sujeita a adequação ao cotidiano escolar e formação adequada aos profissionais</p>	Reformas Educacionais
Entrevistado 6	<p>“Essa reforma propôs evidenciar muito mais o aluno que professor, embora mesmo o professor ainda sendo o agente transformador também desse processo”</p>	<p>Reformas que evidenciam mais os alunos que os professores</p>	Reformas Curriculares

TABELA 1.1. – ATUAÇÃO DOS SECRETÁRIOS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de Classificação	Categoria
Entrevistado 1	"Bom como era de se esperar os quatro eles representaram os interesses do governante da época do PSDB"	Reformas Educacionais em SP desde a década de 90 são propostas pelo PSDB.	Reformas Curriculares
Entrevistado 2	"Só não conheço o trabalho na Rose Neubauer, os demais estão praticamente dando seqüência aos trabalhos"	Os secretários deram Seqüência ao trabalho das reformas educacionais	Reforma Curricular
Entrevistado 3	Não opinou sobre esta questão	Professor sem paralelo de comparação	Reforma Curricular
Entrevistado 4	"Bem todos os quatro secretários, cada um teve uma forma de trabalho a Rose Neubauer foi à formação continuada, professor Gabriel Chalita veio com a continuação do trabalho agora a Maria Helena e o professor Paulo Renato com a proposta curricular do Estado de São Paulo"	Todos os secretários da educação que atuaram neste período deram continuidade às reformas educacionais	Reforma Curricular

Entrevistado 5	“A professora Rose Neubauer, uma grande teórica trouxe para a escola grandes reflexões quanto à permanência do aluno e estimulou que refletíssemos com bases teóricas necessárias a formação do professor”, que Chalita deu seqüência e ficou conhecida como “Pedagogia do afeto”. “Maria Helena não tinha conhecimento da legislação, organização curricular, pessoal, estrutura real da maior Rede de Ensino”. “Paulo Renato reafirma as dez grandes metas do Governo e vem implantando isso passo a passo”	Seqüência de trabalhos na implantação da Reforma Curricular e do Currículo Oficial do Estado de forma gradativa	
Entrevistado 6	“Primeiramente eu entendo ser uma gestão de continuidade política, por que eu entendo que são quatro gestões totalmente distintas”	Continuidade de caráter políticos sendo secretários de caráter distinto	Reforma Curricular

TABELA 1.2. – SIMPATIA E CONCORDÂNCIA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de Classificação	Categoria
Entrevistado	“Não houve nem simpatia e nem	Imposição para	Reforma

1	concordância dizendo que é uma característica autoritária e impositiva”	o trabalho com o Currículo Oficial do Estado de São Paulo	Curricular
Entrevistado 2	“Não houve simpatia, porém concorda com que é proposto e diz que a princípio foi recebida negativamente”	Professores em desacordo com a implantação	Reforma Curricular
Entrevistado 3	“Houve simpatia e concordância os professores devem ampliar seus conhecimentos e aprimorar suas técnicas”	Professores concordam e pensam que devem se atualizar	Reforma Curricular
Entrevistado 4	“Acredita que houve simpatia e concordância e que a proposta veio para dar um norte para os professores na rede publica de São Paulo”	Professores concordam tendo como referencia a proposta pra trabalhar	Reforma Curricular
Entrevistado 5	“Não aprova e afirma não ter nem simpatia e nem concordância, dizendo não ter um momento de conhecer o material”	Proposta imposta sem momento de reflexão e apropriação	Reforma Curricular
Entrevistado 6	“Não vejo muita simpatia não até porque tem cobrado muito dos professores que ao longo deste período não dado sustentação pedagógica, política profissional aos professores”	Ausência de suporte e preparo técnico profissional	Reforma Curricular

TABELA 1.3. – ESCLARECIMENTOS E SIGNIFICADOS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de Classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Não me recorde de ter recebido algum documento que falasse sobre, teve muito na época videoconferência”	Descompasso entre a implantação e a apropriação das idéias da reforma	Reforma Curricular
Entrevistado 2	“Ouve sim documentos de caráter explicativo, o acesso se deu por orientação da direção escolar com muitas dúvidas os professores mais criticaram do que discutirão”	Carência no repasse das idéias centrais da reforma	Reforma Curricular
Entrevistado 3	“Não houve um esclarecimento pleno aos professores, até tivemos documentos explicativos, porém muito breve. Pois a equipe gestora também estava despreparada ao passar o material. Fizemos discussões em tempo muito corrido”	Tempo escasso para melhor reflexão e despreparo dos gestores no repasse das informações	Reforma Curricular
Entrevistado	“Então a proposta ela teve os	Subtração de	Reforma

4	documentos sim explicativos através dos cadernos, através de vídeo conferencia”	idéias através de matérias instrucionais	Curricular
Entrevistado 5	“Não houve momentos de conhecer o material”	Tempo curto para apropriarem dos materiais	Reforma Curricular
Entrevistado 6	“Não, e esse é muito particular porque o tempo de encontro dos professores é muito pequeno nos HTPCs, e muitas vezes não há espaço para discutir”	Articulação de momentos para debates de idéias nos HTPC, escassez de tempo	Reforma Curricular

TABELA 1.4. – IMPACTOS DA REFORMA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de Classificação	Categoria
Entrevistado1	“Estava ausente não tendo uma opinião formada”	Fora do cotidiano escolar	Reforma Curricular
Entrevistado 2	“houve alteração na metodologia do planejamento anual valendo somente o que é direcionado pela proposta”	As metodologias de planejamento agora são direcionadas pela reforma	Reforma Curricular
Entrevistado 3	“de certa forma foi bem aceita	Proposta aceita	Reforma

	pela escola em que trabalha, Portanto se não houvesse tanta pressão em relação aos professores poderia se trabalhar melhor, quanto aos alunos disse não estarem preparados para tantas mudanças”	com restrição quanto aos seus encaminhamentos	Curricular
Entrevistado 4	“a proposta foi bem vinda pelos professores”	Professores aceitaram a proposta sem restrição	Reforma Curricular
Entrevistado 5	“ainda estão em fase de conhecimento do material proposta pelo governo e que estão adequando no dia a dia escolar, no entanto as “cartilhas” realmente são em sua maioria desnecessárias”	Adaptação e adequação da proposta ao cotidiano escolar sem utilização de materiais instrucionais	Reforma Curricular
Entrevistado 6	“observou perda da objetividade pelo aluno, mas não tem certeza se é em função da reforma”	Professores percebem possíveis perca de objetividade após a implantação da reforma	Reforma Curricular

De acordo com os relatos dos entrevistados as reformas curriculares educacionais no Estado de São Paulo desde a década de 90 apontam para a existência de uma política de continuidade entre os secretários. Os professores

percebem a descentralização da responsabilidade social. Segundo relato dos entrevistados o programa atual “São Paulo Faz Escola” implementado a partir de 2008, causou discordância entre os educadores sendo escassas as informações e os momentos de reflexão. A metodologia de planejamento foi aceita com restrição, com conteúdos desconexos impossibilitando abranger os objetivos e metas reais, sendo necessária adequação a realidade escolar.

Categoria 2: Currículo por Competência

A pretensão é compreender como tem se dado a rotina de trabalho diário dos professores de Educação Física quanto à elaboração dos planos de ensino, os procedimentos didáticos pedagógicos, a rotina de trabalho em sala de aula e a interdisciplinaridade sendo um dos aspectos centrais da reforma.

TABELA 2 – CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Eu percebo que depois que tive contato com a proposta por mais que haja críticas eu gostei dessa idéia de competências porque é mais fácil você trabalhar com o desenvolvimento de habilidades”	A crítica as sugestões da proposta	Currículo por Competência
Entrevistado 2	“Como eu já planejava minhas aulas baseado no desenvolvimento de competências não mudou		

	nada”		
Entrevistado 3	“compreender o processo de sociabilidade e de ensino aprendizagem na escola, a importância de participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo”	A participação coletiva é importante, porém na prática não houve alteração, após a implantação da proposta	Currículo por Competência
Entrevistado 4	“isso veio já dentro da introdução do currículo da proposta curricular, facilitou o trabalho, melhorou e aumentou a prática”	A contribuição do direcionamento do currículo por competências	Currículo por Competência
Entrevista 5	“a necessidade de estar atualizada e compreender o contexto em que os conhecimentos se inter-relacionam, são abordagens opostas, hoje com certeza questiono o meu fazer inicial e a transformação que esta concepção do fazer escolar trouxe de benefício para a área”	O professor tem que estar atualizado para acompanhar as mudanças e transformar sua prática educativa	Currículo por Competência
Entrevistado 6	“Necessitou que eu mudasse também a postura, saindo	O processo de transformação	Currículo por Competência

	daquela coisa tradicional e voltando um pouco mais também a enriquecer ainda mais o conhecimento do aluno aproveitar mais o que o aluno já traz como sabedoria”	depende do professor sendo fundamental para alavancar novos conhecimentos	
--	---	---	--

TABELA 2.1 – PROCESSO DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“o tratamento que a proposta der repente deu no ensino médio você foi a de criar categorias e relacionar a educação física com mídia, corpo saúde e beleza e contemporaneidade, eu percebo que o grande mérito dessa proposta ela esta principalmente nesse lado do ensino médio que sempre foi negligenciada”	A possibilidade de criação de categorias relacionadas com a mídia, corpo, saúde, beleza e contemporaneidade articulando diferentes informações	Processo de Elaboração dos Planos
Entrevistado 2	“Não ocorreram mudanças nos procedimentos didáticos pedagógicos”	A pratica de trabalhar os planos de ensino permanece a mesma	Processo de Elaboração dos Planos
Entrevistado 3	“sim com certeza houve algumas modificações principalmente nos	Mudanças nos procedimentos e estratégias	Processo de Elaboração dos Planos

	procedimentos didáticos pedagógicos mudando as estratégias dos professores com atividades relacionadas a conteúdos da proposta”	relacionadas aos conteúdos da proposta	
Entrevista 4	<p>“O processo de elaboração do plano sofreu alterações, as alterações foram que agora através da proposta tem se um norte para trabalhado”</p> <p>Segundo o 5º entrevistado “No nosso caso já estávamos trabalhando conforme os PCNs”</p>	A proposta serve como norte para o planejamento do professor	Processo de Elaboração dos Planos
Entrevista 5	“No nosso caso já estávamos trabalhando conforme os PCNs”	Utilizam como base os PCNs	Processo de Elaboração dos Planos
Entrevista 6	“essa nova mudança fez com que a gente também mudasse inclusive os planos de elaboração de trabalho pedagógico postura em sala de aula”	Os planos de ensino estão seguindo O Currículo Oficial do Estado	Processo de Elaboração dos Planos

TABELA 2.2 – PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Em Educação Física eu acredito que esta proposta ela foi boa porque ela trouxe elementos novos, a Educação Física desde os tempos mais especificamente da década de 80 ela sofre por crise de identidade”	A proposta trouxe elementos novos para a pratica do professor de Educação Física podendo utilizar outras metodologias fortalecendo a identidade da área	Procedimentos Didáticos Pedagógicos
Entrevistado 2	.”Sim devemos ressignificar nossa prática. A rotina continua a mesma, pois já trabalhava conteúdos teóricos”	A rotina de trabalho continua a mesma	Procedimentos Didáticos Pedagógicos
Entrevistado 3	“Acredito que sim, mas não há material adequado para trabalhar, o professor faz o famoso “improviso	A proposta traz conteúdos teóricos interessantes, porém a pratica é prejudicada pela ausência de matérias pedagógicos e estrutura	Procedimentos Didáticos Pedagógicos

Entrevistado 4	<p>“essa mudança se deu através de trabalho significativo, desenvolvido com os professores coordenadores”</p> <p>“Estudamos esta concepção em 2002, inclusive no material do governo tem atividades elaboradas pelo grupo de professores de nossa região, acho que a base da transformação esta na reflexão em grupo”</p>	Os coordenadores sugerem articulação entre as disciplinas	Procedimentos Didáticos Pedagógicos
Entrevistado 6	<p>“Sim eu vejo bastante novidade principalmente que o aluno passou a aceitar um pouco mais de que a Educação Física não é só trabalho de quadra”</p>	A proposta trouxe para a Disciplina de Educação Física a possibilidade de ressignificar a teoria X a prática de ensino	Procedimentos Didáticos Pedagógicos

TABELA 2.3 – A ROTINA DE TRABALHO EM SALA DE AULA

: Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Em Educação Física eu acredito que esta proposta ela	Os professores acreditam que a	A rotina de trabalho em

	foi boa porque ela trouxe elementos novos, a Educação Física desde os tempos mais especificamente da década de 80 ela sofre por crise de identidade”	proposta revitalizou a identidade da disciplina de Educação Física	sala de aula
Entrevistado 2	.”Sim devemos ressignificar nossa pratica. A rotina continua a mesma, pois já trabalhava conteúdos teóricos”	A reforma indica uma ressignificação, mas a rotina de trabalho não alterou	A rotina de trabalho em sala de aula
Entrevistado 3	“Acredito que sim, mas não há material adequado para trabalhar, o professor faz o famoso “improviso”	Os professores precisam improvisar as aulas por falta de matérias	A rotina de trabalho em sala de aula
Entrevistado 4	“essa mudança de deu através de trabalho significativo, desenvolvido com os professores coordenadores”	O apoio da equipe de gestão é essencial para a efetivação	A rotina de trabalho em sala de aula
Entrevistado 5	“Estudamos esta concepção em 2002, inclusive no material do governo tem atividades elaboradas pelo grupo de professores de nossa região, acho que a base da transformação esta na reflexão em grupo”	Os professores de Educação Física pertencentes à DERC (Diretoria de Ensino de Carapicuíba acreditam na reflexão em grupo Existe na	A rotina de trabalho em sala de aula

		região grupos de estudos inclusive verificaram atividades na proposta elaboradas por eles	
Entrevistado 6	“Sim eu vejo bastante novidade principalmente que o aluno passou a aceitar um pouco mais de que a Educação Física não é só trabalho de quadra”	Com a proposta verificou-se melhor aceitação das atividades de Educação Física ser trabalhada não só na pratica, mas também na teoria	A rotina de trabalho em sala de aula

TABELA 2.4 - INTERDISCIPLINARIDADE

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“A interdisciplinaridade preconizada nesta proposta não é algo novo ela é algo que já vem acompanhando os	O desenvolvimento de atividades interdisciplinar é	Interdisciplinaridade

	PCNs da década de 90, na pratica a gente sabe que não existe. O exemplo de atividades cita tentarem programar a aula junto”	realizado em conjunto com combinado entre os pares	
Entrevistado 2	“Muito importante, porém onde trabalho isso não ocorre”	Dificuldade de ação em conjunto	Interdisciplin aridade
Entrevistado 3	“Essa questão de certa forma é muito interessante desde que todos estejam de acordo. Sim foi trabalhada através de alguns projetos como a questão do meio ambiente, só teve um resultado positivo, experiência própria”	Desenvolviment o de um projeto interdisciplinar na unidade escolar pesquisada relativo ao meio ambiente	Interdisciplin aridade
Entrevistado 4	“Através OTS (Orientação técnica) a gente faz um trabalho em conjunto, o que vai acrescentar pedagogicamente é a contribuição do conhecimento”	Estruturação realizada através de articulação envolvida em OTS (Orientação técnica)	Interdisciplin aridade
Entrevistado 5	“Temos um problema de conceito com a questão interdisciplinar é a ação individual do professor saber estabelecer relações entre as disciplinas”	Dificuldades em trabalhar o conceito e estabelecer relações de trabalho	Interdisciplin aridade

		integrado	
Entrevistado 6	“Eu credito que a interdisciplinaridade foi um tema muito usado somente pra colocar em evidencia matéria disciplina A com B com D e assim por diante”	As disciplinas têm um conceito cultural individualizado no trato com o conhecimento	Interdisciplinaridade

Os relatos dos professores indicam que a proposta trouxe elementos novos para ressignificar e reforçar o valor da identidade da área de Educação Física, enriquecendo o trabalho, fugindo do tradicional. As pesquisas apontam para a mudança de postura no trato com os planos e os procedimentos didáticos pedagógicos. Baseado nos relatos é possível afirmar que houve mudanças na rotina de trabalho, que ela foi alterada por meio das atividades teóricas e que existe dificuldade em relação ao conceito de se trabalhar a interdisciplinaridade em conjunto, tendo as falas dos professores apontadas para ações evasivas.

Categoria 3: As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma

Nesta categoria pretende-se analisar a apropriação da reforma e as alterações no trabalho cotidiano dos professores de Educação.

TABELA 3 – AS CONDIÇÕES PARA A APROPRIAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA REFORMA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
----------	-------------	---------------------------	-----------

Entrevistado 1	“Houve umas tentativas não podemos ser hipócritas de achar que a secretaria não nos informou, através de videoconferências, mas eu não tive acesso a documentos informativos, as condições foram para um publico muito restrito e as informações eram limitadas”	Falta de tempo para momentos de reflexão e debate de idéias	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma
Entrevistado 2	“Eu penso que sim, porém num curto período, e isso em ambiente escolar é pouco”	Escassez de tempo para apropriação dos conteúdos da reforma	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma
Entrevistado 3	“Tentaram, porém sem muito êxito, faltou eficiência na implantação da reforma. Lembramos que o tempo foi insuficiente”	Ineficácia na implantação e falta de tempo	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma
Entrevistado 4	“A proposta no inicio teve um impacto ela foi impactante para a rede em si, foram disponibilizados o material através de videoconferência, então o material foi sendo disponibilizados a todos, e todos foram tendo	Os professores foram se apropriando da reforma de forma segmentada	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma

	informações”		
Entrevistado 5	“Este conhecimento já esta aí desde 1990, no entanto as condições para a sua pratica exige mudanças estruturais”	Lembra que a proposta necessita de estruturação vem sendo encaminhada desde a década de 90	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma
Entrevistado 6	“Não particularmente desconheço algo que atenda todos os itens citados”	Falta de informações que atendam as duvidas	As condições para a apropriação dos conteúdos da reforma

TABELA 3.1 – O TRABALHO COTIDIANO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Bom após eu ter me apropriado da idéia da proposta eu tive algumas mudanças sim na minha pratica tentando levar mais em consideração em relação	Respeito ao domínio das habilidades individuais com diagnósticos subjetivos	A Análise da Prática Pedagógica

	o momento em que os alunos se encontram, na questão de avaliar o fato do caderno trazer a idéia de competências ele não coloca uma avaliação objetiva mais num sentido subjetivo eu comecei também a dar atenção especial a esse modo”		
Entrevistado 2	“os conteúdos ganharam mais significados até pelo fato dos referenciais estarem bem apresentados. Eu avalio meus alunos no decorrer do processo tudo produzido é somado”	Utilização dos referenciais do caderno da proposta como ferramenta de análise e acompanhamento	A Análise da Prática Pedagógica
Entrevistado 3	“O novo sempre assusta um pouco só que a minha pedagógica foi muito interessante, não mudou muito, só acrescentou e enriqueceu através de cursos e leituras, trabalho em constante participação com os alunos”	A efetivação da prática pedagógica impactou a busca por atualizações profissionais propiciando novos caminhos de atuação	A Análise da Prática Pedagógica
Entrevistado 4	“O que eu percebo é que antes de qualquer prática tem	Inicialmente é realizado um	A Análise da Prática

	que haver um diagnostico da cultura que os alunos trazem e que no processo de ensino aprendizagem vai sanando as dificuldades dos alunos”	levantamento prévio diagnostico do conhecimento do aluno como ponto de partida para a etapa seguinte	Pedagógica
Entrevistado 5	“A principal mudança foi em relação à avaliação diagnostica com a qual tenho conseguido retomar alguns conhecimentos os alunos percebem o processo de ensino aprendizagem”	Metodologia voltada para a retomada de conteúdos	A Análise da Prática Pedagógica
Entrevistado 6	“Levou-me a ter que estudar mais as situações não mais pegar as coisas prontas, a nova proposta fez com que eu tivesse oportunidade de estar buscando mais conhecimentos”	Professores com necessidade de atualização para a aplicação do currículo implantado	A Análise da Prática Pedagógica

Os relatos indicam que as condições para apropriação da reforma não foram insuficientes, os interessados foram conhecendo os materiais individualmente com o passar do tempo, percebendo mudanças na prática pedagógica quanto à questão da avaliação diagnostica dos conhecimentos prévios dos alunos e a melhora nos significados dos conteúdos de Educação Física.

Categoria 4: A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição

Por meio dessa categoria pretende-se analisar os elementos que caracterizam a disciplina de Educação Física, bem como a adesão e a resistência dos professores em relação ao novo Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

TABELA 4 – A CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A EXCESSIVA LÓGICA DA COMPETIÇÃO

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevista 1	“sim, pois a nova proposta trata da Educação Física na perspectiva cultural e a competição não é mais valorizada”	Professores de Educação Física vêem novas perspectivas na forma de trabalhar adequando os conteúdos da proposta contextualizando a pratica do saber de forma teórica sem negligenciar a competição	A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição
Entrevistado 2	“sim a nova proposta trata do caráter formativo do cidadão”	A Educação Física á partir da reforma é verificada não só como caráter pratico, mas	A Caracterização da Disciplina de Educação

		também teórico baseado na contemporaneidade	Física e a excessiva lógica da competição
Entrevistado 3	"sim percebe a mudança através dos alunos dizendo que aumentou a falta de interesse pelas aulas de Educação Física pelo direcionamento teórico e pouco pratico"	A Educação Física vista culturalmente como atividade meramente prática ocorre desinteresse dos alunos pela nova forma teórica	A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição
Entrevistado 4	"sim, pois a nova proposta vem em forma de leitura e contextualização de textos"	Os professores de Educação Física com a utilização dos materiais instrucionais mudaram a forma de trabalho enfatizando mais a teoria que a pratica	A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição
Entrevistado 5	"claro que sim, pois a nova proposta trata de novas questões sociais"	O novo trato com o conhecimento indicado pela reforma direcionou a Educação Física para trabalhos mais	A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a

		em sala de aula do que em quadra	excessiva lógica da competição
Entrevistado 6	"a nova proposta amenizou a forma de competir levando o aluno à questão da consciência entre competir e ganhar"	Percebeu-se que os professores de Educação Física após a reforma notaram a importância entre a cooperação e competição trabalhando com textos teóricos reflexivos	A Caracterização da Disciplina de Educação Física e a excessiva lógica da competição

TABELA 4.1 – A ADESÃO E RESISTÊNCIA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	"houve adesão inclusive apoio da equipe de gestão"	A equipe gestora foi fundamental para a aceitação	A Adesão e Resistência
Entrevistado 2	"ocorreu adesão"	Professores aceitaram sem restrição	A Adesão e Resistência
Entrevistado 3	"não ocorreu resistência"	Houve adesão a proposta	A Adesão e Resistência

Entrevistado 4	“ocorreu adesão a proposta”	Houve adesão a proposta	A Adesão e Resistência
Entrevistado 5	“ocorreu adesão a proposta”	Houve adesão a proposta	A Adesão e Resistência
Entrevistado 6	“ocorreu resistência pela falta de uma logística melhor na entrega dos materiais”	A resistência ocorreu pela falta de recursos materiais	A Adesão e Resistência

TABELA 4.2 – MUDANÇA NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“notou mudanças em relação à área ser vista com outra perspectiva após o contato com os cadernos do professor”	O trabalho do professor de Educação Física atrelado ao caderno mudou a postura	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física
Entrevistado 2	“não percebi mudanças, pois já trabalhava teoria e diversidade de conteúdos”	A reforma não alterou, pois essa postura já era adotada pelo professor	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física
Entrevistado 3	“sim principalmente no aumento das atividades	A disciplina de Educação Física	Mudança no Trabalho do

	teóricas”	mudou com o uso dos conteúdos direcionados pelo caderno do aluno trabalhando textos teóricos	Professor de Educação Física
Entrevistado 4	”sim a Educação Física após a nova proposta ficou mais contextualizada”	O professor de Educação Física passou a contextualização mais as aulas através de temas	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física
Entrevistado 5	”não percebi mudanças, pois já praticava esta questão em sala de aula”	O professor de Educação Física que já tinha a postura de trabalho diferenciado não sentiu alteração	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física
Entrevistado 6	”sua pratica já era na linha da atual proposta”	O currículo só é refletido para os professores de Educação Física que trabalhavam na linha tradicional	Mudança no Trabalho do Professor de Educação Física

TABELA 4.3 – AS ATIVIDADES DO CADERNO PROPOSTAS PARA A ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“verifico o conteúdo dos cadernos antes de correr as aulas”	Os cadernos servem de instrumentos para articular e prepara as aulas	As Atividades do caderno Propostas para a Área de Educação Física
Entrevistado 2	“os cadernos servem como material fixador dos conteúdos”	O professor aproveita as aulas já planejadas pelo caderno usando como material de apoio	As Atividades do caderno Propostas para a Área de Educação Física
Entrevistado 3	“a aplicação se da dentro das possibilidades e que se preciso faz alterações”	Conteúdos adaptados a realidade escolar	As Atividades do caderno Propostas para a Área de Educação Física
Entrevistado 4	“Em HTPC contextualizo as atividades exemplo: jogos	Organização das aulas de	As Atividades

	ginásticas e lutas organizando através de textos informativos e vídeos”	Educação Física em HTPC utilizando o Currículo Oficial do Estado de São Paulo	do caderno Propostas para a Área de Educação Física
Entrevistado 5	“aplico as que são possíveis adequando algumas e abandonando outras”	Nem todas as atividades indicadas nos cadernos são adequadas à realidade necessitando de adequação	As Atividades do caderno Propostas para a Área de Educação Física
Entrevistado 6	“interage com os alunos sobre os assuntos”	Através de interação professor aluno as atividades de Educação Física são discutidas	As Atividades do caderno Propostas para a Área de Educação Física

Baseando nos relatos dos entrevistados notamos que um dos fatores da resistência dos professores à aplicação da proposta deu-se razões mais de caráter operacional, como problemas com a distribuição dos materiais, que provocaram atrasos na aplicação dos conteúdos, produzindo o acúmulo de “matérias” nas escolas que não sabiam o que fazer. Os entrevistados mencionaram mudanças na contextualização das aulas de Educação Física, o que os tem levado a buscarem adequações no cotidiano escolar.

Categoria 5: O Ensino de Educação Física

Essa categoria procurou analisar a opinião dos professores de Educação Física quanto aos materiais didáticos, os elementos de destaque na proposta, as sugestões didáticas dos autores, o conteúdo dividido por bimestre, as situações de recuperação e os recursos.

TABELA 5 – O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“sim os cadernos vieram a contribuir como material de apoio, e não para ser seguido à risca, não foram suficientes”	Matérias instrucionais de boa qualidade e quantidade insuficiente sujeito a adaptações	A Opinião sobre os Materiais Didáticos
Entrevistado 2	“sim é pratico ter um conteúdo de imediato para trabalhar, porém algumas atividades têm que ser pesquisadas, não foi suficiente”	Os cadernos servem para articular as aulas e o professor tem que ser pesquisador tendo problemas quanto à logística	A Opinião sobre os Materiais Didáticos
Entrevistado 3	“sim é um material bom, mas não suficiente”	Os professores de Educação Física gostaram de receber os	A Opinião sobre os Materiais Didáticos

		matérias no termino dos bimestres com a falta tiveram que improvisar	
Entrevistado 4	“sim o material é muito bom e pertinente, não foram suficientes”	Materiais de qualidade auxiliando a metodologia do ensino de Educação Física não sendo suficientes para o período trabalhado	A Opinião sobre os Materiais Didáticos
Entrevistado 5	“não, precisa de um estudo mais profundo e que não foram suficientes”	O material elaborado para a Educação Física necessita ser revisto esta fora da realidade do trabalho em sala de aula	A Opinião sobre os Materiais Didáticos
Entrevistado 6	“não por conter atividades que não são aplicáveis, não respondeu se foram suficientes”	Atividades não condizem à realidade em que esta inserida a escolar e falta matérias criando ruptura entre os bimestres	A Opinião sobre os Materiais Didáticos

TABELA 5.1 – ELEMENTOS DE DESTAQUE NA PROPOSTA

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“a configuração da recuperação de forma continua e paralela”	A recuperação de forma continua e paralela destacada no caderno do professor pela nova proposta	Elementos de destaque na proposta
Entrevistado 2	“os referenciais”	Fontes de pesquisa elencadas como apoio ao trabalho	Elementos de destaque na proposta
Entrevistado 3	“os referenciais teóricos, a proposta de consulta em outras mídias e as avaliações mesmo não concordando”	Destaque para a possibilidade de consulta em outras mídias e propostas de avaliação apesar de não concordar	Elementos de destaque na proposta
Entrevistado 4	“o se- movimentar como caminho a seguir”	O conhecimento prévio do movimento dominado anteriormente pelo aluno como base de seqüência de	Elementos de destaque na proposta

		trabalho em Educação Física	
Entrevistado 5	“a concepção da cultura corporal e a contextualização histórica do movimento”	O professor de Educação Física articulando as aulas através de aspectos culturais	Elementos de destaque na proposta
Entrevistado 6	“dificuldades quanto ao tempo de distribuição ocorrendo uma ruptura na seqüência de aplicação”	Ruptura de ações devido à questão de logística com o material de apoio	Elementos de destaque na proposta

TABELA 5.2 – AS SUGESTÕES DIDÁTICAS DOS AUTORES

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“analiso a classe em que vou trabalhar o perfil do aluno e o interesse pelas atividades acatando as sugestões dos autores quanto a bibliografias e videoteca como apoio”	Material de apoio servindo como referencia selecionando o conteúdo através de diagnostico da sala de aula	As Sugestões Didáticas dos Autores
Entrevistado 2	“é de livre escolha”	Os professores trabalham aleatoriamente	As Sugestões Didáticas

		sem critérios	dos Autores
Entrevistado 3	“já conhecia e aplicava em sua aula com ligeiras diferentes”	A rotina dos professores não foi alterada já trabalhava neste sentido	As Sugestões Didáticas dos Autores
Entrevistado 4	“interessante não respondeu como tem trabalhado”	Os professores têm simpatia	As Sugestões Didáticas dos Autores
Entrevistado 5	“que eles saem da postura do professor como sujeito da ação e propõe o conhecimento como sujeito”		As Sugestões Didáticas dos Autores
Entrevistado 6	“Não concordo, pois cada escola tem as suas características”	Atividades já planejadas sem respeito à diversidade cultural regional	As Sugestões Didáticas dos Autores

TABELA 5.3 – O CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIDIVIDO POR BIMESTRE

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“tem um lado bom e um ruim, o bom é a conexão de um ano para outro com uma progressão na complexidade dos conteúdos, e o lado ruim é que para professores que trabalham com Ensino Fundamental e Médio é muito conteúdo para se apropriar e muito material para a escola disponibilizar”	A divisão por bimestre tem duas vertentes sendo vista como positiva a questão de inter relação entre a seqüência de serie e a negativa dificuldade quanto à disponibilização de matérias e apropriação de conteúdos	O Conteúdo de Educação Física dividido por bimestre
Entrevistado 2	“é bem pratico, porém a pesquisa não pode ser excluída”	O professor de Educação Física tem que se tornar um pesquisador	
Entrevistado 3	“é desconexo não tem uma seqüência crescente no aprendizado”	Não concorda com os conteúdos por falta de conexão didática pedagógica	O Conteúdo de Educação Física dividido por bimestre

Entrevistado 4	“percebo os conteúdos sistematizados e pratico para trabalhar”	Facilidade de aplicação e sistematização dos conteúdos	O Conteúdo de Educação Física dividido por bimestre
Entrevistado 5	“Não concordo, pois cada escola tem as suas características”	Os conteúdos são inadequados as realidades regionais	O Conteúdo de Educação Física dividido por bimestre
Entrevistado 6	“o entendo muito repetitivo”	Percebe conteúdos com atividades repetitivas para a disciplina de Educação Física	O Conteúdo de Educação Física dividido por bimestre

TABELA 5.4 – AS SITUAÇÕES DE RECUPERAÇÃO

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Eu nunca tinha concebido na pratica como seria uma recuperação contínua no meu caso analiso que o conteúdo não é o objetivo e sim as competências ela da medida, mas simples de conquistá-la	A recuperação era realizada repetindo a avaliação na recuperação sem a criação de instrumentos	As Situações de Recuperação

	defendo essa parte do caderno que tenho aprendido muito”	diferentes a nova proposta encaminha para uma forma mais complexas de situação de recuperação	
Entrevistado 2	“Não apliquei ainda por não ter achado necessário no meu trabalho”	O professor não acha necessária aplicação de recuperação em Educação Física	As Situações de Recuperação
Entrevistado 3	“Para muitos professores há um contra senso, pois a aula de Educação Física é uma das poucas talvez a única que possibilita a tentativa e erro sem considerar isso um problema eles dizem que a recuperação do aluno é feita toda a aula e em todo momento não há nenhuma necessidade de atividades de recuperação na disciplina”	O professor desenvolve um processo continuo de recuperação dispensando as atividades avaliadoras do caderno	As Situações de Recuperação
Entrevistado 4	“Percebo que com a sugestão os professores tenham que retomar sua aprendizagem em relação à recuperação proposta”	Retomada de conteúdos de acordo com sugestão da proposta	As Situações de Recuperação

Entrevistado 5	“Não caminha muito diferente do que caminhava a nossa proposta”	A situação é semelhante ao que já era trabalhado no cotidiano do plano da unidade escolar	As Situações de Recuperação
Entrevistado 6	“Neste caso não porque eu tenho seguido”	Segue-se o que é proposto na reforma	As Situações de Recuperação

TABELA 5.5 – OS RECURSOS PROPOSTOS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Sim para aqueles que de fato lêem o caderno e chegam até essa etapa”	Professores que atuam com a proposta chegam até esta fase para os demais as fontes indicadas se quer é considerada	Os Recursos Propostos
Entrevistado 2	“Sim as fontes são de fundamental importância para o conteúdo”		Os Recursos Propostos

Entrevistado 3	“È claro que sim favoreceram mais”		Os Recursos Propostos
Entrevistado 4	“Sim o professor ele tem que se fazer pesquisador e a própria internet ela trás vários links”		Os Recursos Propostos
Entrevistado 5	“No caso de alguns professores não, pois esta é uma pratica que eles utilizam há muitos anos”		Os Recursos Propostos
Entrevistado 6	“Bastante, bastante porque o nosso aluno ele é muito dinâmico, é contemporâneo, então eu acho que principalmente os Sites Internet de modo geral são um instrumento que eles têm muita facilidade de domínio”		Os Recursos Propostos

Baseando-se nos relatos notamos que os materiais didáticos constituem-se em importante apoio ao trabalho dos professores, mas eles entendem que tem que haver aperfeiçoamento profissional e adequação das sugestões a realidade escolar. Os atrasos na distribuição são apontados como a causa de ruptura na aplicação dos conteúdos. A proposta de recuperação e os referenciais são apontados como elementos de destaque. Quanto às sugestões didáticas sugeridas pelos autores, percebe-se a necessidade de mudança na postura em relação ao tecnicismo

excessivo na Educação Física, sendo ideal direcionar o trabalho para uma concepção humanista que proponha o conhecimento como sujeito da ação.

Segundo os entrevistados, os conteúdos divididos por bimestre com conexão de um ano para o outro contribui para a sua progressiva complexidade. Acreditam também que a sistematização dos conteúdos é uma forma mais prática de trabalho. Com relação às atividades avaliadoras, são analisadas como coerentes, necessitando de adaptações de acordo com a realidade dos alunos.

A atividade de recuperação é vista como um contra senso entre os professores que acreditam ser talvez a única disciplina que possibilite a tentativa de erro sem considerar isso um problema, sendo feita a cada aula não havendo necessidade de recuperação. Os recursos propostos principalmente a ferramenta da internet é visto como apoio importante para desenvolver as atividades.

Categoria 6: Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão

Nessa categoria a pretensão é analisar os seguintes tópicos: os momentos de reflexão, o direcionamento da disciplina através da inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, a concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-Movimentar e especificamente a avaliação dos Professores de Educação Física sobre o atual Currículo Oficial do Estado de São Paulo, fazendo um paralelo das contribuições desses para a área de Educação Física.

TABELA 6 – OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS MOMENTOS DE REFLEXÃO

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Os professores de Educação Física gostaram da proposta, mas nas outras disciplinas muitas nem adotam e fazem críticas dela perante os alunos, então eu acredito que essa diferença que existe entre os professores que abominam a proposta e os que aderiram dificulta com que sejam abertos espaços de reflexão na escola”		Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão
Entrevistado 2	“Não, mas creio que não por não quererem e sim por deixar a autonomia com os professores”		Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão
Entrevistado 3	“Houve discussão da proposta no geral, mas nunca entramos especificamente na Educação Física”		Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão
Entrevistado 4	“Sim, através de orientações		Os

	ou através de discussões com leitura da própria proposta”		professores de Educação Física e os momentos de Reflexão
Entrevistado 5	“Não houve momentos específicos de reflexão mais houve muito questionamento por parte dos outros professores de como a Educação Física era dada nessa escola ai sim os professores tiveram a oportunidade de fazer esse dialogo e essa reflexão da Educação Física dentro do contexto pedagógico escolar”		Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão
Entrevistado 6	“Não diretamente, no entanto em alguns encontros de HTPCs, são abordadas sim questões que poderiam estar enriquecendo ainda mais a disciplina de Educação Física”		Os professores de Educação Física e os momentos de Reflexão

TABELA 6.1 – O DIRECIONAMENTO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO DAS ÁREAS DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Eu vejo uma forma de valorização da área porque pela atual proposta ao inserir a Educação Física na área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, ela respeita a idéia que a linguagem corporal é uma linguagem que também deve ser aprendida e disseminada na escola então eu acho que nesse sentido foi um ganho pra Educação Física”	Concorda com a inserção da Disciplina de Educação Física, pensa que reforça a caracterização da área como componente curricular	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias
Entrevistado 2	“A Educação Física hoje pertence a ciências da saúde e devendo ter uma categoria diferente á partir da nova Proposta Curricular, com foco na chamada linguagem corporal”		O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e

			suas Tecnologias
Entrevistado 3	“Há a impressão de que a disciplina está em prol da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, não sendo muito importante como deveria ser”	A Educação Física é vista como uma área de apoio para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias perdendo sua característica funcional	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias
Entrevistado 4	“A área de Educação Física ela vem para contribuir nas questões da escrita e da leitura é uma contribuição como área de conhecimento ela vem para contribuir”	A Educação Física no contexto no novo Currículo Oficial do Estado de São Paulo visa contribuir para as habilidades da leitura e da escrita	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias
Entrevistado 5	“Se nos já consideramos que o movimento é uma linguagem então isso já existia nos já estávamos falando da expressão pelo movimento”	O movimento considerado como forma de linguagem através da expressão já era algo constituído	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no

		pela Educação Física não sendo novidade sua contribuição para as demais áreas	contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias
Entrevistado 6	“deixa bem claro que os autores da proposta colocaram num outro termo o que se chamou de interdisciplinaridade”	A proposta trás a concepção de inter relação da Educação Física com as outras disciplinas resgatando uma visão de interdisciplinaridade	O Direcionamento da Disciplina de Educação Física a sua inserção no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias

TABELA 6.2 – A CONCEPÇÃO DOS CONCEITOS DE CULTURA DE MOVIMENTO E O SE MOVIMENTAR

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“essa idéia do Se - Movimentar ta pautado na idéia de desenvolvimento cognitivo e motor por mais que a gente estude isso em	Os professores de Educação Física precisam amadurecer as idéias dos	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e

	faculdade às vezes falta um amadurecimento profissional de você começar a se relacionar de que maneira isso se processa na escola”	conceitos e relacionar com a pratica cotidiana da escola em que atua	o Se-Movimentar
Entrevistado 2	“Sim”	Concorda com a concepção apresentada pelos autores da proposta	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-Movimentar
Entrevistado 3	“Se pegarmos os preceitos de cultura de movimento dos PCN’s veremos que, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, são os mesmos. Como pode isso! Desta forma, não são tão referenciais assim, por isso é que eles alteram algumas estratégias e alguns conteúdos”	Não concorda que é uma nova concepção, pois a idéia é repetida dos conceitos dos PCNs não sendo vistos como referencias para a Educação Física	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-Movimentar
Entrevistado 4	“Sim, a contribuição é fundamental para o avanço da área de conhecimento e para interdisciplinaridade, isso que eu acho que é fundamental”	O conceito contribui para o fortalecimento da Educação Física e para a inter relação disciplinar	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-Movimentar
Entrevistado 5	“O Se - Movimentar é uma	Não há	A concepção

	concepção que eu não entendi direito de onde ele tira isso, não vejo grande diferença na prática do cotidiano. No caso dos professores dessa escola eles tem tido uma grande preocupação e há sim uma grande mudança de postura quando aplicam no cotidiano”	compreensão quanto a esse conceito, os professores de Educação Física demonstram preocupação, porém quando aplicam percebem mudanças	dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-movimentar
Entrevistado 6	“Eu acredito que se nos pegarmos a. tempo mais atrás nos vamos perceber que tanto se discutia entre prática e teoria parece que os termos hoje dizem a mesma situação, no entanto a “Cultura de Movimento e o SE – Movimentar”, acaba concretizando essa situação”	A prática X teoria na Educação Física são concretizadas através do novo Currículo Oficial do Estado de São Paulo através dos novos conceitos	A concepção dos conceitos de Cultura de Movimento e o Se-Movimentar utilizados como referencial

TABELA 6.3 – A AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATUAL CURRÍCULO OFICIAL DO ESTADO

Pesquisa	Depoimentos	Unidades de classificação	Categoria
Entrevistado 1	“Eu gostei da proposta porque ela trouxe uma	A nova proposta trouxe novos	A avaliação dos

	<p>sistematização dos conteúdos que ainda que haja pessoas que critique eu acho que pro momento que a Educação Física passava isso era importante porque cada um trabalhava o que queria e geralmente quando muito eram os quatro esportes então, nesse sentido nós acreditamos que ela trouxe uma amplitude na forma de ver a Educação Física”</p>	<p>horizontes para a área de Educação Física mesmo com críticas acredita-se que ampliou os conteúdos fugindo da forma tradicional e cultural na qual vinha sendo trabalhada dando ênfase somente nos fundamentos esportivos</p>	<p>Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado</p>
Entrevistado 2	<p>“Muito boa com pontos a serem aperfeiçoados”</p>	<p>A proposta é aceita pelos professores de Educação Física da Rede publica do Estado de São Paulo sendo observada a necessidade de melhorar alguns pontos</p>	<p>A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado</p>
Entrevistado 3	<p>“É interessante no sentido de uma tentativa de organização da disciplina, também como uma alfinetada nos profissionais que fazem corpo mole no</p>	<p>A proposta é bem vinda no sentido de aperfeiçoar os trabalhos dos professores enraizados em</p>	<p>A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do</p>

	dia-a-dia. Porém, ainda consideram a proposta uma simples “proposta” e não um “programa”	preceitos ultrapassados renovando os conceitos sendo vista como uma mera proposta	Estado
Entrevistado 4	“A proposta é um parâmetro, para o ensino e aprendizagem desse aluno, é isso que avalio a proposta da SEE”	O professor avalia a proposta para a Educação Física como referência no processo de ensino aprendizagem	A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado
Entrevistado 5	“O fazer como esta na proposta depende de uma reflexão do fazer de conhecer os conceitos do fazer de perceber saber e o porquê eu estou fazendo e até onde este saber vai me levar, isto a proposta não faz não basta escrever e mandar alguém ler, pra você alterar a postura do professor em relação a estes conhecimentos nos precisamos de momento de formação e essa de preferência no local de trabalho que é aonde os pares consegue aprender é... entre eles	Os professores de Educação Física precisam rever seus conceitos e de momentos de formação continuada retomando através de reflexão o fazer pedagógico	A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado

Entrevistado 6	“Eu acredito muito no novo e toda tentativa muitas vezes o resultado não é o esperado, no entanto eu acredito que ainda não esta acabada esta proposta, eu creio que requer muito mais aperfeiçoamento”	Toda mudança requer assimilação e acomodação aprendendo com os erros e refazendo num processo de constante transformação	A avaliação dos Professores sobre o atual Currículo Oficial do Estado
-------------------	---	--	---

Os relatos das entrevistas mostram que houve poucos momentos de reflexão, apontando dificuldades na apropriação individual e na especificidade da área. Quanto à área ser inserida no contexto das Linguagens Códigos e suas Tecnologias afirmaram ser bom para valorizar, criando um conceito diferente, contribuindo como área de conhecimento e reforçando a interdisciplinaridade. Em relação à concepção dos conceitos de cultura de movimento e o Se - Movimentar acreditam ser fundamental e que falta amadurecimento das idéias. A avaliação dos professores de Educação Física sobre o currículo Oficial é que trouxe novos horizontes para a área sistematizando os conteúdos, fugindo do tecnicismo e do tradicionalismo cultural prático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, após análise das entrevistas, que a reforma implantada a partir de 2008 pela SEE/SP unificando e oficializando o currículo em toda a rede pública paulista, impactou o cotidiano escolar, causando discordância e frustração nos entrevistados. A princípio, por não terem a oportunidade de participar do processo de elaboração e pela falta de informação, depois, por ser uma proposta controladora.

Outros fatores que os professores entrevistados observam como sendo impactantes e que dificultam trabalhar o currículo: aperfeiçoamento profissional, momentos cedidos pela gestão para a reflexão e debates, inter-relações das áreas de conhecimento sobre o andamento dos trabalhos, melhoria na logística da entrega dos materiais e na infra-estrutura, aquisição de materiais específicos para o desenvolvimento de atividades e adequação dos conteúdos a realidade escolar.

Em relação à adesão na aplicação dos conteúdos curriculares pré-estabelecidos através da nova reforma, os entrevistados afirmam que a área de Educação Física passou a ter a oportunidade de trabalhar outros eixos de conhecimento, inserido no contexto das áreas de Linguagens Códigos e suas Tecnologias, fazendo relação com a comunicação e a interpretação através da lógica não só prática, mas também da teórica dos movimentos rompendo com o tecnicismo cultural que envolve a área.

Portanto, faz-se necessário melhorar as condições da disponibilidade de materiais pedagógicos para a efetivação das atividades sugeridas, pois é sabido que a especificidade da disciplina só pode ser concretizada unindo prática e teoria. Nesse sentido podemos concluir que a postura de resistência pode ser amenizada melhorando a satisfação dos professores de Educação Física no seu cotidiano de trabalho.

Os dados coletados e analisados nos permitem observar que a Proposta Curricular unificada e implantada no Estado de São Paulo para a área de Educação Física trazem sugestões apresentadas pelo Poder Público que nem sempre

determinam o trabalho cotidiano, pois a vivência no ambiente escolar sofre interferência direta nos mecanismos de atuação através dos professores, independente de Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: A física como componente curricular**. 3ª edição. Campinas (SP): Autores Associados, 2007.

LAVILE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do Saber**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

SÃO PAULO/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física (Ensino Fundamental e Médio)**. SEE, 2008.

_____. **Caderno com o objetivo de subsidiar a ação dos gestores na divulgação da proposta**. SEE, 2008, a.

_____. **Caderno Base da proposta Curricular do estado de São Paulo**. SEE, 2008, b.

_____. **DVD de orientações gerais da proposta curricular de São Paulo**. SEE, 2008, c.

_____. **Jornal de divulgação da proposta aos alunos da rede publica de São Paulo 5ª e 6ª série**. SEE, 2008, d.

_____. **Jornal de divulgação da proposta curricular aos alunos da 7ª e 8ª série**. SEE, 2008, e.

_____. **Jornal de Divulgação da Proposta curricular aos alunos da 1ª série do Ensino Médio**. SEE, 2008, f.

_____. **Revista edição especial da proposta curricular ensino fundamental**. SEE, 2008, g.

_____. **Revista edição especial da proposta curricular ensino médio**. SEE, 2008, h.

_____. **Jornal do aluno atividades proposta para a 5ª e 6ª série ensino fundamental.** SEE, 2008, i.

_____. **Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos da 7ª e 8ª série.** SEE, 2008, j.

_____. **Jornal do aluno atividades propostas para a 7ª e 8ª série.** SEE, 2008, k.

_____. **Jornal do aluno apresentação da proposta aos alunos do 1ª ano do ensino médio.** SEE, 2008, l.

_____. **Jornal do aluno atividades propostas para o 1ª ano do ensino médio.** SEE, 2008, m.

_____. **Jornal do aluno atividades propostas para o 2º e 3º ano do ensino médio.** SEE, 2008, 16-18, n.

_____. **Caderno base do professor 5ª série com conteúdo organizado por bimestre.** SEE, 2008, o.

_____. **Caderno base do professor 1º ano com conteúdo organizado por bimestre.** SEE, 2008, p.

SÃO PAULO/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física (Ensino Fundamental e Médio).** SEE, 2009.

_____. **Caderno do aluno 5ª série com conteúdos organizados por bimestre.** SEE, 2009, a.

_____. **Caderno do professor com conteúdo organizado por bimestre 5ª série.** SEE, 2009, b.

_____. **Caderno do aluno 1º ano com conteúdos organizados por bimestre.** SEE, 2009, c.

SÃO PAULO/SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física (Ensino Fundamental e Médio).** SEE, 2010.

_____. **Caderno do aluno 5ª série 6º ano organizado por bimestre.** SEE, 2010,
a

_____. **Caderno do aluno 6ª série 7º ano organizado por bimestre.** SEE, 2010,
b.

_____. **Caderno do aluno 7ª série 8º ano organizado por bimestre.** SEE, 2010,
c.

_____. **Caderno do aluno 8ª série 9º ano organizado por bimestre.** SEE, 2010,
d.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ANEXOS

ANEXO - Transcrição das Entrevistas

Entrevista 1

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Falar da década de 90 temos que nos reportar a alguns anos antes quando em 88 nos tivemos a abertura política do país com a promulgação da constituição de 88 e ela trouxe em... seu bojo algumas idéias que nortearam as reformas ocorridas na década de 90 que foi a questão da descentralização do poder público a instituição de reformas como avaliação dos sistemas de ensino que é onde surge principalmente o SAEB que é conhecido como Prova Brasil que veio em defesa da escola pública no sentido é... de o ensino pela qualidade de educação na época a qualidade da educação ela esteve mais voltada à ampliação do acesso então foi onde se aumentou o número de escolas e de lá pra cá eu observei o que em termos de reformas o Brasil pra ter que ampliar o acesso das suas escolas pra atender a população porque ele colocou em lei que o ensino fundamental era obrigatório ele tinha que financiá-lo e mais só que não tinha o aporte financeiro pra que desse conta dessa necessidade aí foi quando ele recorreu a mecanismos é. como banco mundial e o banco mundial pra fazer empréstimos pro Brasil pra que ele ampliasse sua rede e instaurasse algumas reformas e impôs algumas medidas entre elas foi à existência de avaliação externa pra controle do sistema é... diminuir os índices de evasão e repetência que é aí onde a gente vai ver na... na...no governo da Rose Neubauer a instauração da progressão da progressão continuada veio a idéia de diminuir os custos da escola já que a década de 90 foi muito influenciada pelo neoliberalismo e essa diminuição dos custos trouxe como resultado o aumento da quantidade de alunos por professores se antes um professor trabalhava com 25, 30, 35 pessoas hoje ele trabalha com 45, 50, então mostra um enxugamento do

Estado nesse sentido então eu analiso a década de 90 como uma redefinição do papel do Estado de modo que ele se desresponsabilizou de algumas responsabilidades que eram só suas jogou o poder pra os municípios pros Estados e principalmente pra população”

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por 4 secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. Bom como se era de se esperar os quatro eles representaram os interesses dos governantes da época do PSDB... o marco que eu vejo em cada uma dessas gestões que eu já mencionei um pouco na questão anterior da Rose Neubauer sem dúvida foi à idéia de progressão continuada foi o marco negativo que trouxe a gestão dela que embora o projeto seja interessante de você considerar a. ma... o desenvolvimento maturacional do individuo a forma como foi implantada não levou em conta um planejamento de infraestrutura que levasse a essa maturação que era o que pensar que as escolas deveriam ser organizadas para um público que atende os professores deveriam ser qualificados tinham uma serie de recursos que deveriam ser levados em conta e não foram só instauraram a progressão continuada do ponto de vista de avaliar para promoção e daí é o que muitos acabaram chamando a progressão continuada de promoção automática que na verdade foi à forma como ela foi concebida porque quando implantada na rede não houve um preparo nem de quem atuava nem de quem atuou nesse sentido. Do Gabriel Chalita é... o marco que eu observo foi a política de bonificação essa política ao meu ver ela veio pra controlar se a política pública imposta pelo governo estadual ela estava sendo colocada onde você atribui um mérito do professor não um trabalho que ele desenvolve, mas um simples fato dele estar freqüente excluindo todos aqueles que ficaram doente ou por algum motivo tiveram que se ausentar desmerecendo de repente o seu trabalho. Com relação à Maria Guimarães de Castro eu acho que o marco da política dela foi à criação do IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação) onde ela... Onde na tentativa de diminuir os índices de repetência e fluxo cria este índice para avaliar a escola e estabelece e

a partir desse índice é coletado criou-se uma meta as escolas que atingiram receberam bonificação as escolas que não atingiram ficaram é... a ver navios. Outro marco eu acho que talvez que é o carro chefe da política do Serra foi à criação da proposta curricular onde ela vinculou essa idéia de bonificação com os resultados vindo do Saresp que por sua vez esta relacionada à proposta curricular por mais que fale de proposta a meu ver ela é imposta porque assim na medida em que a escola opta por colocar em pratica ou não existe um mecanismo de controle que é uma avaliação externa que vai mexer no bolso do professor então é uma forma de você não dar opção para ele escolher ou ele faz e tem o beneficio ou não faz e arca com as conseqüências. E por ultimo Paulo Renato que é uma atual política que eu observo dele foi à criação de concursos que um modo na realidade que ele achou de divulgar a proposta curricular e fazê-la ser lida pela população que acesso na... No Estado foi criar concursos e cursos preparatórios onde o objetivo dele é a divulgação da proposta curricular e mais do que isso hoje em dia se você vai ter que prestar concursos não basta você ser aprovado você vai passar durante um ano num cursinho de alienação com a proposta curricular e se você esta manifestando que entendeu a proposta você permanece e se caso você se mostrar incompetente se ta fora e o mecanismo que ele usou pra quem já era efetivo da rede se apropriar dessa proposta é criar uma política de salários onde a cada período X de tempo vai ter é... uma provinha os professores realizam esta prova e dependendo de qual a mudança de faixa que ele for fazer de nível melhor dizendo ele tem que atingir certa nota e o que obriga a ler e se apropriar da proposta e não deixa de mudar a concepção começar a fazer aceitar essa proposta é o que eu acho.

3-A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. De um modo geral a proposta inicialmente ela não obteve nem simpatia muito menos concordância porque ela refletiu uma característica que é do próprio estado brasileiro que é característica centralizadora autoritária e impositiva porque eu acho que por esse caráter ela houve uma discordância porque por mais que a proposta em si ela esteja toda pautada em desenvolvimento cognitivo desenvolvimento motor

e é uma proposta que a meu ver ela é boa o problema esta no modo em que ela foi implantada a sua implantação ela ocorreu de maneira de cima pra baixo autoritária por mais que tenha cedido espaço pro professor opiná-la na Internet não sabemos até que ponto essas opiniões foram acatadas então acho que pelo professor se sentir ausente do processo ela não houve concordância até porque por eu dar alguns cursinhos do sindicato eu percebo que quanto são os professores que nem se quer leram a proposta não sabe nem o que significa e eles até se vislumbram quando a gente começa a falar da proposta o que demonstra que há dois anos a proposta está aí e muita gente nem conhece eu acho que não houve concordância.

4-Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Na época em que se divulgou sobre a proposta o que eu me recordo é que o grande discurso do secretario e que vivíamos numa rede num sistema de ensino o que se chamava Rede Estadual de Ensino onde as escolas agiam isoladamente e não era concebido como uma rede de ensino pode ter unidades que trabalham totalmente diferenciadas então um dos propósitos quando criaram a proposta veio no sentido de unificar um currículo mínimo comum pra que independentemente da onde as pessoas estudassem tivessem acesso aos mesmos conhecimentos. No entanto eu não me recordo de ter recebido algum documento que falasse sobre teve muito na época videoconferência e como no período eu estava na diretoria de ensino com a ATP de Educação Física foi meu contato mais próximo então foi da onde eu tive conhecimento da proposta.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. Na escola eu não tive como verificar porque eu estava ausente eu estava na diretoria de ensino partindo do pressuposto de estar na diretoria de ensino ela não foi bem aceita... é analisando os professores que iam lá conversar tanto comigo

quanto com a ATP de Educação Física eu ouvi muitas críticas com relação à criação da proposta porque ela era... ela ocorreu de uma forma impositiva então a escola às vezes não dispunha dos materiais necessários para o que a proposta sugeria como atividade lembro-me também que outra crítica que se criou na... que impactou diretamente na organização da escola e que se tinha o bimestre para trabalhar, mas o caderno que era do bimestre para o aluno chegava dois ou três bimestres depois então de alguma forma permanecia a escola trabalhando isoladamente os seus conteúdos e quando viesse o caderno daí pensava se, se ia aplicar ou não então eu acredito que esses foram os maiores impactos pelo que eu acompanhei de fora, mas eu acredito que tenha sido esses.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

R. Como eu falei eu tive uma experiência de duas semanas apenas na escola então eu não vou responder pelas do Estado vou responder pela outra unidade que eu estou que é uma escola técnica em Barueri, eu percebo que depois que eu tive contato com a proposta por mais que haja críticas da proposta em si eu gosto eu gostei dessa ideia de competências porque é uma ideia que não é nova ela vem já desde os PCNs da década de 90, mas foi a primeira vez que eu vi materializada em prática então de fato muita das coisas que lá estavam eu me apropriei eu defendo a ideia também eu tão eu tento eu to numa fase de apropriação ainda dessa ideia de competências porque não é fácil é mais fácil você trabalhar com desenvolvimento de habilidades de objetivos competências já é algo mais elaborado que exige mais atenção mais conhecimentos do professor então eu ainda to no processo.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. Eu vou vivenciar esse processo no ano início do ano que vem quando eu retornar à escola, mas eu vou falar por mim estando na outra eu senti que eu reformulei meus planos de ensino da escola técnica porque até então eu não tinha notado por mais que estivesse estudada a questão de desenvolvimento motor

desenvolvimento cognitivo eu não tinha dado o tratamento que a proposta de repente deu de no ensino médio você criar categorias de relacionar a educação física com mídia, corpo saúde e beleza, contemporaneidade achei isso muito interessante e de fato compatível com a fase de desenvolvimento que o adolescente trás então eu percebo que o grande mérito dessa proposta ela esta principalmente nesse lado do ensino médio que sempre foi negligenciado considerado primo da educação porque o fundamental sempre teve tudo pro ensino médio não então eu acredito que o que me beneficiou foi nesse sentido.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. Em Educação Física eu acredito que esta proposta ela foi boa porque ela trouxe elementos novos porque a Educação Física desde os tempos mais especificamente da década de 80 ela sofre por crise de identidade ela nunca teve um objeto de conhecimento muito claro entre os professores então o que se via muito era uma esportivização da área só ênfase em vôlei, basquete, handebol, futebol. Com a imposição dessa proposta eu falo imposição no sentido estrito da palavra veio uma idéia de sistematização da educação eu achei isso interessante porque ampliou essa idéia de esportivização trazendo a cultura de movimento que a Educação Física não é só esporte é jogo é luta é dança brincadeira é atividade rítmica eu acho que serviu de alerta justamente para aqueles que não viam a Educação Física desse modo a viam como formação de atletas em especial desses quatro esportes e não como uma disciplina que poderia ajudar no exercício da cidadania dos indivíduos.

9- A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. A interdisciplinaridade preconizada nesta proposta curricular ela não é algo novo ela é algo que já vem acompanhando desde a instauração dos PCNs da década de 90 de fato eu também sou defensora da idéia de interdisciplinaridade, no entanto na prática a gente sabe que não existe de que modo é... em partes por formação inadequada dos profissionais que não conseguem ver um trabalho interdisciplinar é considerado assim um objeto de conhecimento e cada área vai dando sua contribuição isso é multidisciplinaridade interdisciplinaridade eu concebo de outra forma as aulas sendo construídas junto em cima de um fenômeno e assim por diante. E do ponto de vista do Estado eu observo que a única política pública que poderia instigar a criação dessas... a...forçar o comportamento interdisciplinar não foi instalado no Estado de São Paulo que foi a idéia do MEC quando queria colocar cada professores deveria cumprir dois terços da jornada com aluno e um terço da jornada sem ele eu falo isso porque eu trabalho em uma instituição que segue esta regra e agente percebe que com 40 horas semanais que eu recebo 26 horas são com alunos e as outras 14 dessas 14, 10 são em atividades pedagógicas lá sim a gente consegue ter contato com outros professores e tentar programar a aula junto então eu não vejo se é... essa idéia de interdisciplinaridade sendo posta em pratica se não tiver uma organização do sistema de ensino de promover espaços de participação

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que a escola e o professor se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. Houve umas tentativas não podemos ser hipócritas de achar que a secretaria não nos informou videoconferência principalmente pros gestores da escola que eram os responsáveis pelo controle da implantação dessa proposta curricular, mas eu não tive acesso a documentos informativos como se daria esta implantação. Houve sim a... algumas condições mais essas condições foi para um público muito restrito e as informações eram limitadas eu acredito.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que

mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. Entendendo que esse funcionamento mecanizado que a questão coloca vem no sentido das praticas adotadas pelos professores ao longo da sua docência que vai desde momento que ele chega à escola até o trabalho que ele exerce na sala de aula eu acredito que algumas mudanças vieram, mas no sentido de criar uma resistência pra instauração da proposta porque a partir do momento que você já não tem aquele livro didático pra você seguir aquela seqüência didática trás se conteúdos novos em que vai colocar o professor como um agente e que tem que estar em constante conhecimento em constante capacitação isso gerou uma resistência e acredito que a mudança ela só tem ocorrido de modo positivo naqueles que de fato entendem o professor como um agente de educação e sendo um agente de educação e de conhecimento tem que se apropriarem novos conhecimentos constantemente então pra isso ele precisa se atualizar eu acho que a mudança ela só ocorreu em quem de algum modo é... entendeu o intuito da proposta aqueles que não acredito que a mudança não ocorreu ficou a mesma é... questão mecanizada a única diferença é que agora ele já tem o material simplesmente só pra aplicar não precisa nem mais planejar a aula é só seguir a regra.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. Bom após eu ter me apropriado da idéia da proposta é... eu tive algumas mudanças sim na minha pratica tentando levar mais em consideração o momento em que os alunos se encontram o seu desenvolvimento seja ele cognitivo motor então eu percebe que eu tentei relacionar assuntos do cotidiano com a faixa etária da qual eu estava envolvida eu acredito que isso foi uma mudança na forma de conceber a estrutura do desenvolvimento de ensino. Outra mudança que eu observei foi na questão de avaliar o fato do caderno trazer a idéia de competências

ele coloca uma avaliação objetiva mais num sentido subjetivo da coisa eu também comecei a dar atenção especial a esse modo de avaliar por competências não é fácil eu confesso que eu ainda tenho muitas dificuldades, mas eu vejo que qualquer mudança é observada também.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. Bom eu vou falar no período pré proposta. Os planos de ensino eles sempre foram elaborados é...geralmente pelo professor que vai ministrar as aulas de preferência você pega o do ano anterior e só faz algumas pequenas modificações o que não deu certo no ano anterior retira e tenta implantar coisas novas. Agora se há uma orientação geral e coletiva não nunca recebi a orientação é a de que tem que se entregar o plano na data X no Horário Y, e enfim agora com relação a sua constituição eu nunca participei de uma orientação geral. Geralmente os professores que trabalham na elaboração dos planos de ensino são específicos de área quando eles se dão bem porque se forem professores que não se entendem deixam o pessoal interferir no profissional o que eu acho que é muito negativo pro crescimento da área e isso interfere inclusive na elaboração das aulas dos critérios de avaliação que mostra que a mesma tradição centralizadora e autoritária que tem no Brasil e isso reflete no interior da escola onde cada professor é o dono da sua disciplina e por isso quando tenta vir uma proposta que procure a comunhão de todos não dá certo porque é um território muito egoísta a educação.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Não, não há o entendimento dos objetivos da reforma seja pelo modo de divulgação implantação da proposta que foi como sempre uma política muito rápida política de governo e não Política Pública de Educação e também pelo desinteresse dos professores em se apropriar dos novos conhecimentos, então eu analiso por esses dois motivos a implementação não pensada da proposta em termos de

organização estrutural associada ao desinteresse em conhecer a proposta tem facilitado pra que ela não seja compreendida e nem implementada com sucesso na rede.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Nossa pra analisar estes resultados são muitos os fatores envolvidos primeiro, eu vou falar de quando eu participei das reuniões na escola é... quando chegava ao final do ano que a gente tinha principalmente no Ensino Médio os alunos queriam sempre vinha um discurso que a retenção implicaria no índice de fluxos e esse índice de fluxo é um dos compõe o IDESP, então se falava, mas não da pra resgatar ele não tem condições de o ano que vem, então todos aqueles que deram pra empurrar eu acredito que as escolas empurraram também já pensando no resultado do IDESP, porque, quando se divulgou que o bônus do professor estaria vinculado ao IDESP dos dois índices existentes que é o índice de fluxos e o índice de desempenho vindo do SARESP o único que a escola podia controlar era o primeiro, o índice de fluxos que era a promoção do individuo então eu acredito que muito desse índice melhorou pelo fato da escola ter sido mais passiva e permissiva no sentido de passar os alunos, em contrapartida eu acredito que a elaboração do SARESP, ele também é... foi diferente dos outros modos ele foi mais simples pra provar que a propostas... pra até legitimar a idéia do que a proposta foi boa, ta vendo os alunos foram melhores houve uma melhora no fundamental no médio ainda que pequena mais houve graças à proposta, então eu vejo essas duas visões a parcela da escola e a parcela do Estado também pra tentar mostrar que ela efetivamente deu certo.

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Eu verifico mudanças sim porque se estamos falando de uma Educação Física na perspectiva cultural que é o que a proposta coloca ainda que existam momentos

de competição eles não são os mais valorizados, você tem assuntos como questão de gênero, solidariedade, respeito ao outro, altruísmo, mais freqüente pra ser mais discutido, isto eu achei também bem positivo da proposta porque se queremos construir uma sociedade democrática com vistas à cidadania primeiro estar-se na relação que se tem com o outro, então esses outros valores que foram colocados pela proposta eu achei bem valido e de fato vai de encontro à idéia de competição.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. Na área de Educação Física houve adesão até porque a diretora ela foi uma das que mais defendeu a proposta porque ela falou que veio dos PCNs, ela instigou à gente a curiosidade de ler a proposta porque ela fez uma propaganda tão boa é... com relação a ela que a gente resolveu se apropriar, então entre os professores efetivos da escola nos não tivemos problema pelo menos no momento em que ela foi colocada eu atribuo esta defesa feita pela direção.

18- No seu caso professor de Educação Física ocorreu mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

R. Sim, entender que a Educação Física por mais que ela tenha conhecimentos específicos ela não pode estar desconexa a realidade do meu aluno. Então o exemplo que eu gosto de dar que é sempre do Ensino Médio que é a área em que eu atuo eu sempre enfatizava a idéia de estudar fisiologia os benefícios biológicos que a Educação Física trazia, mas em nenhum momento eu discutia a idéia de padrão de beleza o esporte sendo transformado como espetáculo, quando eu tive... isto até por uma questão de não ter tido tempo e até mesmo desinteresse de me apropriar desses conhecimentos. Quando eu tive acesso aos cadernos do professor e tive em contato com essas novas idéias eu acabei comprando as idéias e vendo que a Educação Física poderia ser vista com outra perspectiva e de lá pra cá eu tenho tentado modificar bastante tentado modificar minha área.

19- Como você professor de Educação Física tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do aluno e do professor?

R. Nas duas semanas em que eu tive essa possibilidade eu sempre quando eu peguei os cadernos eu sempre levava um do professor e um do aluno para ver se era compatível os conteúdos, então a partir daí eu indicava antes de correr a aula, eu falava pro aluno olha resolva as tarefas de tal a tal página porque assim a meu ver as tarefas do caderno elas vem apenas pra instigar apenas uma curiosidade do aluno em relação ao tema o que vai discutir de fato o tema é na sala de aula com o professor então eu tive varias estratégias tentar verificar antes o que tinha no caderno do aluno pra ver em que momento eu ia pedir pra eles usarem ou não.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Foram suficientes para o seu trabalho?

R. Olha ainda que existam alguns assuntos que eu vejo complicados de se colocar em pratica como, por exemplo, o ensino de boxe se a gente critica que a sociedade é violenta começar a ensinar no Ensino Médio com professores que não tem um preparo adequado pode ser complicado. Em contrapartida eu acho que o caderno veio a contribuir não como um material a ser seguido a risca, mas sim como um material de apoio pra criar alguns questionamentos tanto pros os alunos como para os professores ali é apenas o primeiro passo o aprofundamento da aula quem vai dar é o professor, e uma coisa valida que eu acho que traz o caderno são as recomendações bibliográficas de vídeos de textos eu acho que vai ajudar bastante porque se o professor de fato for procurar essa bibliografia complementar ele pode enriquecer muito a sua aula.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. A meu ver é a proposta de recuperação, porque é assim desde antes da elaboração da proposta muito se falava dos planos de ensino do plano de aula das estratégias de avaliação e por mais que a gente colocasse que a recuperação tem que ser... pode ocorrer de forma continua ou paralela eu nunca tinha visto na

prática como isto se configuraria então quando eu tive acesso aos cadernos do professor em especial e vi a proposta da situação de recuperação que estava completamente relacionada à situação de avaliação isso me abriu os horizontes e pensei, olha é uma forma de eu trabalhar uma situação de recuperação com os alunos que até então nunca tinha é... me colocado a olhar, então achei... o que eu destaco no caderno do professor é isso que trouxe de novo pra mim a ideia de recuperação.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você professor de Educação Física tem trabalhado essa questão?

R. Dentre as... eu analiso o contexto em que é a classe que eu vou trabalhar considero qual que é o perfil do aluno se ele vai manifestar interesse ou não pelos que eu já os conheço e daí eu é... posso afirmar pra você nunca eu segui a regra o que eles colocam como situação de aprendizagem ela sempre teve que ocorrer algumas modificações não só pela forma como vai ser implantar na sala de aula e até pelo interesse do professor, às vezes eu acho que poderia ter um tratamento diferente daquele colocado que é muito simples pras séries que eles têm, então eu acredito que isto, agora uma coisa que tem colaborado bastante são as sugestões quanto a bibliografias, videoteca é...isso eu tenho gostado e sempre que possível eu tenho adotado

23- Como você professor de Educação Física percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e prática sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. Bom tem o lado bom e o lado ruim o lado bom é que se você analisar o período de escolarização você percebe que tem uma conexão de um ano pra outro você percebe que tem uma progressão na complexidade dos conteúdos. Em contrapartida é... dificulta um pouco o trabalho do professor porque os que dão aula para 5º, 6º, 7,8º, tem muito conteúdo para se apropriar e é muito material para a escola disponibilizar. Outra questão é que a Educação Física nunca teve uma sistematização de ensino, então essa é a ideia da proposta a meu ver do mesmo modo que ela veio boa pra é... fazer com que o aluno tenha acesso a uma cultura

de movimentos que não seja apenas esportes seja também jogo luta, isso aumentou a responsabilidade e o trabalho do professor tendo que se apropriar de mais conhecimentos e conteúdos diferentes em cada serie. Eu acho que essas situações tenha ainda impedido que o professor de Educação Física siga a proposta de um modo mais firme.

24- Qual a sua opinião professor de Educação Física Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. Eu analiso como coerentes ainda que não de pra ser colocada totalmente em pratica da forma como elas estão escritas elas merecem adaptações, eu acho que isso... essas adaptações quem pode dar é somente o professor conhecendo a sua realidade. Até porque uma das defesas da proposta é que o professor conheça a realidade do seu aluno e ao conhecer a realidade do seu aluno ele tem liberdade de ver como que se vai trabalhar esse conteúdo.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho professor de Educação Física, Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. No meu caso sim porque conforme eu mencionei numa questão anterior eu nunca tinha concebido na pratica como seria uma recuperação continua desse aluno, então analisando friamente como era minha pratica pedagógica há uns anos principalmente no começo da minha carreira era de reprodução eu dava uma avaliação na recuperação eu trabalhava a mesma avaliação, mas de uma forma diferente então isso você não esta recuperando o individuo você só esta criando instrumentos diferentes de avaliar e na proposta não eu notei que assim que o foco dele não é o conteúdo não é o objetivo e sim a competências, se antes essa competência ela foi desenvolvida de uma forma mais complexa na situação de recuperação ela da medidas mais simples de conquistá-la e é nesse sentido que me faz a defesa dessa parte do caderno que eu tenho aprendido bastante.

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. Sim para aqueles que de fato lêem o caderno e chegam até essa etapa, porque depois que eu vi que a maioria dos professores que eu atuei em curso nem se quer sabiam do caderno da proposta eu fico imaginando será que eles lêem o caderno do professor, e eu penso na questão da logística principalmente no ano passado muitas escolas não receberam o caderno adequadamente então cada professor acabou atuando isoladamente no seu mundinho. Para aqueles que de fato leram e tentaram ir atrás desses livros desses artigos das revistas e sites eu tive acesso a alguns deles e de fato são bibliografias que são bem recomendáveis, a gente sabe que parte reflete o trabalho de quem elaborou o caderno até porque ele tem que fazer uma defesa da sua idéia, mas em si são trabalhos bons nem todos da para serem aplicados em virtude de tempo e até mesmo do tempo pro... de professor poder se apropriar desses conhecimentos que é muita informação pra um período muito curto de aula, porque pra 5º serie é um grupo de atividades de autores pra 6º são outros então é desumano o professor não consegue dar conta de tudo isso, então tem que criar os recursos, mas achei valido sim.

27- Em relação à disciplina de Educação Física A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de duvidas?

R. Nas duas semanas que eu participei de um HTPC, que na realidade era pra verificar como que a proposta tava sendo colocada em pratica, cabe eu fazer um paralelo que a escola em que eu atuo é uma escola em que a maioria dos professore são sindicalizados na parte de Educação Física ainda os professores gostaram da proposta, mas nas outras disciplinas muitas nem adotam e fazem criticas dela perante os alunos, então eu acredito que essa diferença que existem entre os professores que abominam a proposta e os outros que aderiram dificultam com que sejam aberto espaços de reflexão na escola então é mais comum eu ver

discutindo PCNs, habilidades do SARESP, do ENEN do que necessariamente da proposta.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. Eu vejo uma forma de valorização da área porque, pra quem acompanha um pouco a história da Educação Física a Educação Física sempre foi à margem da Educação na famosa dicotomia corpo e mente é aquele que vai te levar ao sucesso o corpo é o local do prazer. Pela proposta ao inserir a Educação Física na área de linguagem, Códigos e suas Tecnologias, ela respeita a ideia que a linguagem corporal é uma linguagem que também deve ser aprendida e disseminada na escola, então eu acho que nesse sentido foi um ganho pra Educação Física que ela tá começando ser vista não só pelos professores de Educação Física mais principalmente pelos alunos e por outros professores que ela é uma disciplina tão importante quanto uma matemática, um Inglês uma História, uma Geografia e nesse sentido eu valorizo a proposta também.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. Sim como eu mencionei anteriormente essa ideia do Se - Movimentar tá pautada na ideia de desenvolvimento cognitivo e motor por mais que a gente estude isso em faculdade às vezes falta um amadurecimento profissional de você começar a se relacionar de que maneira isso se processa na escola, com essa ideia do Se - Movimentar eu comecei a enxergar mais claramente a ideia de 1º a 4º série como que a Educação Física poderia ser mais adequada para se conseguir os seus objetivos de 5º a 8º a mesma coisa e de Ensino Médio também então eu acredito que esses dois conceitos tanto do Se - Movimentar que está mais ligado a estrutura de como a Educação Física ela vai ser posta em prática quanto da cultura de

movimento com relação às quais conteúdos que a Educação Física tem que trabalhar eu achei que de fato ela tem norteado os meus trabalhos e tem me instigado e me dado a curiosidade de querer saber mais sobre.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. Eu gostei da proposta porque ela trouxe uma sistematização dos conteúdos que ainda que haja pessoas que critique eu acho que pro momento que a Educação Física passava isso era importante porque cada um trabalhava o que quisessem e geralmente quando muito eram os quatro esportes, então nesse sentido nós acho que ela trouxe uma amplitude na forma de ver a Educação Física. O fato de conceber a Educação Física como uma área de Linguagem também traz a entender que a forma como o corpo se movimenta o que ele gesticula as ações que ele adota numa determinada atividade é uma forma de comunicação e de interpretação do meio e da realidade que a pessoa convive isso eu achei muito valido. A minha crítica que se faz na proposta não é a forma como ela esta construída e os conteúdos que ela possui e as situações de atividade que ela coloca, mas sim a maneira como ela foi implementada que não deu tempo para que os professores amadurecessem a idéia não se abriu espaços de discussão pros professores se apropriassem e sugerir de fato que o que seria melhor pra área por mais que deram a possibilidade do professor relatar suas praticas na Internet isso não é suficiente pra abrir espaços de discussão e de entendimento do que é a proposta, a meu ver são estes os motivos que a impede com que ela seja colocada em pratica, porque quando o governo fala que vai criar uma proposta é tudo um discurso de sindicato que é mais uma política de governo que vai ser imposta, então sem antes conhecer a proposta os professores já manteve uma rejeição só pelo fato de vir do governo, então eu acho que esse preparo com a consciência do individuo era mais importante do que a sua aplicação de imediato.

Entrevista 2

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Como meu ingresso na rede se deu a partir de 2004 não tenho paralelo de comparação, porém percebo sim mudanças para bom e não tão bom assim.

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. Só não conheço o trabalho da Rose Neubauer, os demais estão praticamente dando seqüência aos trabalhos do Gabriel Chalita e o Paulo Renato parece que está numa linha de padronização pedagógica não sei se é o caminho, mas algo está sendo feito.

3- A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. Receberão inicialmente muito negativamente, porém agora uma parcela já aceita com algumas críticas desfavoráveis e favoráveis. A proposta não tem simpatia, pois ninguém quer ser controlado, mas possui concordância com o que é proposto.

4- Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Não, foi imposta, porém houve sim documentos de caráter explicativo, o acesso se deu por orientação da direção escolar com muitas dúvidas principalmente pela gestão escolar. Os professores mais criticarão do que discutirão.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. Metodologia do planejamento anual totalmente alterada vale só o que está na proposta isso pela gestão escolar.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

R. Como eu já planejava minhas aulas baseado no desenvolvimento de competências não mudou nada.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. Algumas. Agora vale o que está na proposta para boa parte dos profissionais. Não ocorreram a meu ver mudanças nos procedimentos didáticos pedagógicos.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. Sim. Devemos ressignificar nossa prática. A rotina continua a mesma, pois já trabalhava conteúdos teóricos.

9- Também é importante no contexto da reforma a questão da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. Muito importante, porém onde trabalho isso não ocorre à gestão está preocupada em cumprir o calendário escolar sem prever ações diferenciadas, porém são faladas sem serem feitas.

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que as escolas e os professores se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de

esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. Eu Penso que houve sim uma vontade, porém num curto período e isso em ambiente escolar é pouco.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. Não vejo mudanças na minha escola ao menos significativas. Vejo que com a reforma nos também devemos pensar em nos reciclar.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. Eu avalio meus alunos ao decorrer do processo, tudo produzido é somado e não dividido, creio que com a proposta os conteúdos ganharam mais significado até pelo fato dos referenciais estarem bem apresentados.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. São feitos coletivamente, porém cada uma determina seu conteúdo baseado na proposta. Os procedimentos de aula e de avaliação são decididos individualmente na maioria das vezes embora estejamos juntos.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Depende do que cada professor entende da proposta.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Por ser recente na rede não tenho como analisar isso. Penso que primeiramente a gestão deva analisar e nos orientar, ouvir, discutir.

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Alguns profissionais focam a competição como base na formação, penso que é apenas mais um caráter formativo do cidadão.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. Houve adesão.

18- No seu caso professor de Educação Física ocorreu mudanças em seu trabalho? Quais mudanças?

R. Não, pois a questão teórica e a diversidade de conteúdos alternativos já eram trabalhadas.

19- Como você professor de Educação Física tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do aluno e do professor?

R. O caderno do aluno serve como material fixador dos conteúdos sendo direcionados pelo professor.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Foram suficientes p e fato. R. Sim é prático você ter um conteúdo de imediato para trabalhar, porém ainda algumas atividades são pesquisadas pelos alunos fora do conteúdo da proposta, a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. Os referenciais.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você professor de Educação Física tem trabalhado essa questão?

R. Livre escolha.

23- Como você professor de Educação Física percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e pratica sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. “Bem prático, porém a pesquisa não pode ser excluída”

24- Qual a sua opinião (professor de Educação Física) Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. Muito boas.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho professor de Educação Física. Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. Não apliquei ainda por não ter achado ainda necessário no meu trabalho.

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. Sim as fontes são de fundamental importância para o conteúdo.

27- Em relação à disciplina de Educação Física A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de dúvidas?

R. Não, mas creio que não por não quererem e sim por deixar a autonomia com os professores.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. A Educação Física hoje pertence a ciências da saúde e deva ter uma categoria diferente da proposta pela nova Proposta Curricular, com foco na saúde embora represente também a chamada linguagem corporal.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. Sim.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. Muito boa com pontos a serem aperfeiçoados de caráter pedagógico.

Entrevista 3

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? De um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Certamente dentro da reforma, há mudanças muito interessantes e perceptivelmente significativas. Talvez, tenha surgido muito rapidamente essa padronização e; encontrado professores, alunos e gestão despreparados para lidar com determinadas novidades. Acredito que deveríamos ter sido preparados por mais tempo, ter sido proporcionado a todos os envolvidos, oportunidade para conhecer minuciosamente esta reforma e gradativamente ser implantada. Algumas das mudanças mais significativas foram, por exemplo: Cada professor em sua disciplina trabalhar com toda essa tecnologia dentro da escola, a preocupação em diminuir a evasão escolar. Mas, isso, deveria ter sido passado de forma diferente aos pais e alunos, com muito mais clareza, visando despertar a consciência destes em relação ao importante ato de dedicar-se aos estudos; porque para os pais e alunos o simples fato de estarem presentes em sala de aula, já é suficiente.

A promoção automática, progressão continuada, ciclos tem sido defendidos enquanto elemento que favorece romper com a reprovação. Entretanto, alguns equívocos podem ser observados, por exemplo: A não reprovação e ou reprovação extremamente limitada ao término de cada ano e ou de cada ciclo, tem sido prejudicial. Assim, como foi retirada da escola e dos professores a permissão de reprovar o aluno, ao término do ano letivo, não é possível avaliar e detectar com exatidão a existência e o grau de defasagem. E isso tem sido um problema quase insuperável.

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães

Castro e atualmente Paulo Renato Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. O entrevistado não expôs sua opinião referente a esta questão.

3- A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. No primeiro momento muitos professores gostaram e acharam interessantes, mas isso não quer dizer que devem os professores permanecer tão somente presos a essa proposta e sim buscar a ampliação de conhecimentos e aprimoramento de técnicas e recursos a serem utilizados para o melhor desempenho possível em sua disciplina.

Obviamente há simpatia e concordância, assim como, há antipatia e discordância e quiçá rejeição absoluta. Mas acredito que sim, embora o conteúdo seja mínimo. Há professores com muito mais potencial e bagagem a oferecer aos alunos sem medo do que vier pela frente, devemos acreditar na nossa capacidade e potencialidade, conhecimento e amadurecimento; e usar essa proposta como uma boa sugestão; e não pensar que sem esse caderno não conseguiremos trabalhar.

4- Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Não. Não houve um esclarecimento pleno aos professores. Até tivemos documentos explicativos; porém tudo muito breve. Pois; a equipe gestora também estava despreparada ao passar o material para os professores. Sim, tive acesso, só que o tempo destinado não foi suficiente para discutir com os professores. Fizemos algumas discussões em tempo muito corrido e na medida do possível em H.T.P.C.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. De forma geral até que foi bem aceita tal proposta pela escola em que trabalho, tem muitos professores competentes e que ainda acreditam na educação. O governo sempre ouviu reclamações como: - que a escola não tinha material para trabalhar, então o que fez? Jogou vários materiais dentro das escolas, um atrás do outro e com isso a escola se perdeu um pouco, mas com certeza com o tempo resolveremos. E se não houvesse tanta pressão em relação aos professores, poderíamos trabalhar muito melhor, porque o material é muito bom. Vale lembrar, que nossos alunos também não estão preparados para tantas mudanças, e nem para conviver com tantos materiais chegando às suas mãos.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática

R. Seria de como resolver um conflito dentro da escola, compreender o processo de sociabilidade e de ensino aprendizagem na escola, a importância de participação coletiva e cooperativa na elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, acompanhar cada um dos professores auxiliando-o quando necessário.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. Sim. Com certeza houve algumas modificações principalmente nos procedimentos didático-pedagógicos. Os professores tiveram que mudar suas estratégias, por exemplo, aulas práticas como: em ciência o professor teve que realizar algumas experiências levando seus alunos para a cozinha da escola, (não

temos laboratórios), - para fazer pão, gerenciar o tempo em sala de aula. Em algumas situações, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos, isso serve para todas as disciplinas.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. Acredito que sim, mas infelizmente não há material adequado para trabalhar Educação Física, o professor faz o famoso “improviso”, em alguns momentos suas aulas devem ser teóricas, coisa que os alunos detestam. Também a estrutura física da escola não ajuda. Vejamos um exemplo: essa proposta traz trabalhar a cultura do aluno, e qual é essa cultura? É exatamente coisas do seu cotidiano como, as danças de vários ritmos, modalidades esportivas conhecidas por todos eles e que às vezes a estrutura física da escola não comporta, assim como a falta de equipamentos e instrumentos adequados para tais realizações. Além da não participação e não permissão de alguns gestores nessas atividades. Só que é exatamente o que a proposta traz em cada disciplina que todos trabalhem a cultura do aluno, de diversas formas adaptando-se da melhor maneira possível.

9- A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. Essa questão de certa forma é muito interessante, desde que todos estejam de acordo. Sim, foi trabalhada através de alguns projetos como: A questão do meio ambiente, apesar de que alguns professores sentiram um pouco de dificuldade, pois acharam cansativo para os alunos, só que teve um resultado positivo, experiência

própria. Porque é uma questão que podemos trabalhar o ano inteiro e em todas as disciplinas. Um dos pontos positivos é a colaboração e interação do projeto feito junto com os professores, o interesse de cada um, isso foi muito importante; pois, consegui acompanhar o trabalho de cada um, e a empolgação ao desenvolver o projeto; e também conhecer um pouco mais do trabalho de cada um ganhando conhecimento em todas as disciplinas. Penso que não é um caderno que faz do professor uma excelência em seu propósito. Mas, ter a oportunidade de acompanhar o trabalho dos professores diariamente através da interdisciplinaridade ajuda muito, já que estamos construindo juntos. É claro que houve outros como: cidadania, projeto água, a importância de ler, etc.

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que as escolas e os professores se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. Tentaram, porém, sem muito êxito, faltou eficiência na implantação da reforma. Lembramos que o tempo foi insuficiente. Aparentemente, agora que os professores estão conseguindo situar-se diante de tantas informações. A diretoria fez algumas reuniões com diretores e coordenadores para passar tais informações, vídeo, livros, etc. Só que até os mesmos estavam confusos, devido ao tempo e prazos que temos que seguir.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. Na condição de professora com a reforma preciso saber qual o meu perfil de acordo com a minha área, Geografia. Cito o perfil deste professor. Ele deve

conhecer reconhecer e dominar conceitos e diferentes procedimentos metodológicos visando o desenvolvimento da análise e a formulação de hipóteses explicativas acerca da produção do espaço geográfico e a da articulação de diferentes escalas geográficas, demonstrarem o domínio do conhecimento de ciências afins da Geografia, que contribuam para ampliar a capacidade de interpretação, argumentação e expressão da realidade geográfica, numa perspectiva interdisciplinar e outros. Conhecer habilidades e competências como: observar, descrever, analisar, comparar textos geográficos, ler e interpretar a dinâmica da paisagem; ler, interpretar e representar formas, estruturas e processos espaciais, demonstrando o domínio de linguagem gráfica e cartográfica.

Em geral a cultura profissional, por sua vez refere-se àquilo que é próprio da atuação do professor no exercício da docência, fazem parte desse âmbito temas relativos às tendências da educação e do papel do professor no mundo atual. É necessário, também, que os cursos de formação ofereçam condições para que os futuros professores aprendam a usar tecnologias de informação e comunicação, cujo domínio é importante para a docência e para as demais dimensões da vida moderna.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. O novo sempre assusta um pouco, só que a minha prática pedagógica sempre foi muito interessante, não mudou muito, só acrescentou e enriqueceu mais os meus conhecimentos através de cursos, leituras. Os alunos em geral não gostam de Geografia, mas não tive esse problema porque sempre trabalhei buscando assuntos de acordo com o cotidiano do aluno, mas sem fugir do conteúdo e dos meus objetivos, a questão de avaliar é sempre interessante. A participação constante do aluno, música, teatro, discurso, seminário, debates, entrevistas, trabalho de campo, filmagens, fotografias, etc. Tive como experiência em sala de

aula. Sempre procurei fazer meus projetos junto com os alunos em sala de aula, aceitando sugestões e em seguida colocando em prática, não estou sendo pretenciosa, mas sempre deu certo. Com certeza devemos sempre nos atualizar e colocar todo o conhecimento em prática.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. Sim, sempre há uma orientação geral e coletiva. Atualmente os professores estão trabalhando juntos, já que temos que trabalhar a proposta curricular e esta exige a participação maciça dos professores. Ultimamente os procedimentos de aula e avaliação são decididos juntos (todos os professores e equipe gestora), assim a escola terá um melhor desenvolvimento, querendo ou não a proposta está

sendo trabalhado o coletivo. Isso serve para toda a escola, nada é decidido somente por um professor.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Existe sim uma compreensão dos professores, com certeza os professores estão conscientes de como devem seguir para alcançar seus objetivos. Diante dessa reforma o professor tem que saber qual é o perfil geral e o seu próprio perfil em relação a sua disciplina e dominar competências e habilidades de sua área, não parar por aí, devemos investir em cursos para nosso aprimoramento, porque quando o governo fala em avaliação de alunos, conseqüentemente está falando também em avaliação de professores. Isso foi uma maneira que ele encontrou para forçar o professor estudar e atualizar-se, sabemos que muitos professores ficam

parados no tempo, não vão à busca do novo, afinal as mudanças estão sendo rápidas demais.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Apesar dessa estatística, não concordo com isso. Porque o ensino médio já vem defasado há muitos anos. Analisando a escola onde trabalho, o ensino fundamental II apesar de todas as dificuldades, tem sobressaído; está melhor do que o ensino médio. Já o fundamental I realmente está muito prejudicado porque nossas crianças estão saindo da 4ª série sem saber ler e escrever, e isso se deram principalmente a partir do momento em que a nova metodologia (construtivismo) passou a fazer parte do sistema de ensino. Sou PEBI e posso dizer que estas mudanças de tal forma afetou muito o ensino fundamental I. Os alunos têm que sair dos primeiros quatro anos conhecendo o básico, e com certeza terão capacidade suficiente para acompanhar os conteúdos e ensino aprendizagem dos anos subseqüentes.

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Sim. As mudanças que consigo ver começam pelos nossos alunos, a falta de interesse por uma aula que antes era desejada por todos. Com todas essas mudanças o governo e a escola precisam dar suporte ao professor de Educação Física para melhor desenvolver suas aulas. É uma disciplina que os alunos esperam a semana inteira. Mesmo que seja apenas para permanecer em uma quadra jogando futebol. Só que a proposta traz aulas teóricas, que não é importante para os alunos. Afinal os mesmos não estão preparados para receber tais conhecimentos. Só o caderno não é suficiente, precisa dos materiais, falo isso porque é o que eu vejo em algumas escolas. Às vezes o próprio diretor acha que tal

disciplina deveria ser eliminada do currículo, porque essa disciplina não traz nenhum benefício para o aluno.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. Não, houve resistência à aplicação da Proposta Curricular de Educação Física. Os professores simplesmente disseram o de sempre: falta de material, de estrutura física na maioria das escolas e trabalham da melhor maneira possível, trazendo alguns equipamentos de outras escolas ou tirando do seu bolso e sempre cobrando da equipe gestora pelo menos o mínimo.

18- No seu caso professor de Educação Física ocorreu mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

R. Sim, houve algumas mudanças, antes o professor de Educação Física passava mais tempo com aulas práticas, agora tem que ficar algum tempo em sala de aula trabalhando teorias, isso não quer dizer que antes os professores não trabalhassem com teorias, os conteúdos também são bastante complexos. O difícil é trabalhar várias modalidades, se a escola não tiver o material básico.

Segundo os professores da escola em verdade, a mudança se deu em sua maior parte na distribuição dos conhecimentos durante as séries e, em alguns casos, em alguns conteúdos. Por exemplo, as lutas propostas pelos cadernos não foram muito trabalhadas por eles e continuam não sendo. Pois muitos não têm conhecimentos específicos necessários para aplicar este conteúdo o que eles fazem é apresentá-lo de uma forma sutil.

19- Como você (professor de Educação Física) tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do aluno e do professor?

R. Segundo os mesmos professores eles têm aplicado os conteúdos dentro das possibilidades. Em alguns conteúdos fazem alterações, adequando ao público que têm. No geral, estão conseguindo trabalhar bem os cadernos.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Forma suficiente para o seu trabalho?

R. O caderno é um material bom, mas não é suficiente. Esse caderno é apenas uma sugestão, mais uma ferramenta a ser utilizada. O professor é que tem que aperfeiçoar melhorar seus conhecimentos, afinal esse caderno traz alguns conteúdos, onde você deverá melhorar esta proposta de trabalho. Cabe ao professor enriquecê-lo e organizá-lo. E penso que o professor que permaneceu preso somente ao caderno com certeza está sentindo muita dificuldade para realizar seu trabalho. Pois se percebe claramente que o caderno não está numa determinada seqüência e o tempo de aula também não é suficiente, por isso, digo que é uma sugestão. Parece até que os assuntos foram distribuídos sem critério definido, dizem os professores da área.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. Os referenciais teóricos, as propostas de consultas em outras mídias e a proposta de avaliações mesmo que algumas delas eles não concordem.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você (professor de Educação Física) tem trabalhado essa questão?

R. Várias destas sugestões muitos professores já conheciam e aplicavam em suas aulas, com ligeiras diferenças, portanto, para eles isso não foi e não é nenhuma novidade.

23- Como você (professor de Educação Física) percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e pratica sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. Desconexo. Os professores não têm visto uma seqüência crescente de aprendizado. Afirmam que são blocos de conteúdos sem ligação entre si, de certa forma, muito superficiais.

24- Qual a sua opinião (professor de Educação Física) Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. Algumas delas vários professores já aplicavam, sem a necessidade de ter um caderno para isso. Mas algumas avaliações não são possíveis, devido ao tipo de público que se tem.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho (professor de Educação Física), Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. Para muitos desses professores há um contra senso, pois a aula de Educação Física é uma das poucas, talvez a única, que possibilita a tentativa e erro sem considerar isso um problema. Eles dizem que a recuperação do aluno é feita toda a aula e em todo o momento, portanto, não há nenhuma necessidade de atividades de recuperação na disciplina.

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. No caso de alguns professores não, pois esta é uma prática que estes utilizam há muitos anos. Mas, admitem que seja bom, e muitos reconhecem que existem profissionais que pararam no tempo e não possuem esta visão dinâmica.

27- Em relação à disciplina de Educação Física A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de duvidas?

R. Houve discussão da proposta no geral, mas nunca entramos especificamente na Educação Física.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. Ainda incipiente. Em muitos casos a Educação Física continua à margem do que ocorre na escola como um todo. Algumas vezes os cadernos favorecem e em outros momentos desfavorece. Há a impressão de que a disciplina está em prol da disciplina de Língua Portuguesa e Matemática, não sendo muito importante como deveria ser.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. Pois é... Todo o caderno foi montado em cima das proposições dos PCN's de Educação Física e isso é que complica. É que os PCN's de Educação Física são inconsistentes e trazem exatamente esta questão da Cultura de Movimento. Se pegarmos os preceitos de cultura de movimento dos PCN's veremos que, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, são os mesmos. Como pode isso! Desta forma, não são tão referenciais assim, por isso é que eles alteram algumas estratégias e alguns conteúdos.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. É interessante no sentido de uma tentativa de organização da disciplina, também como uma alfinetada nos profissionais que fazem corpo mole no dia-a-dia. Porém, ainda consideram a proposta uma simples "proposta" e não um "programa". Há muitos ajustes para serem feitos, há muita teoria a ser apresentada aos professores menos favorecidos. Há muita discussão a ser travada em relação ao norteamiento das atividades.

Entrevista 4

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Segundo a professora: "Houve grandes avanços significativos sim o que eu percebo é que ocorreram mudanças através da formação continuada e a formação do ensinar e apreender sendo um projeto que veio juntamente com a formação continuada."

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. Bem todos os secretários os quatro secretários cada um teve uma forma de trabalho ne, ah a Rose Neubauer foi à formação continuada que veio no início com a formação continuada o professor Gabriel Chalita veio com uma continuação do trabalho da Rose Neubauer veio agora a Maria Helena e o professor Paulo Renato com a proposta curricular do Estado de São Paulo.

3- A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. Bem a Proposta do Governo veio para dar um norte para os professores da rede do Estado, os professores concordaram com essa proposta eles tiveram uma concordância, por que agora se tem um norte para se trabalhar na escola do Estado.

4- Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Então a proposta ela teve os documentos sim, explicativos através dos cadernos através de vídeo conferencia, ela teve sim formas explicativas para os professores, foi feito um trabalho anterior a isso através de OTS através de encontros centralizados teve essas formas de contato com documentos.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. Foi bom o impacto, eu achei que a proposta foi bem vinda pelos professores.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

R. O currículo ele teve um desenvolvimento muito grande na competência na nossa pratica aqui, por que ele veio falando sobre as competências sobre as habilidades então isso veio já dentro da introdução do currículo da proposta curricular, facilitou o trabalho, melhorou e aumentou a pratica.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. O processo de elaboração do plano sofreu alteração sim. As alterações foram que agora a proposta curricular ela tem um norte para ser trabalhado e os procedimentos didáticos mudaram por que o professor agora tem ser um professor reflexivo sobre a sua pratica.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. O que a proposta ela apresenta é que nos como professore/coordenador aqui da oficina pedagógica nos estamos acompanhando o trabalho dos professores através de HTPCs, essa mudanças se deu através de trabalho significativa, através de um trabalho desenvolvido com os professores coordenadores aqui da oficina pedagógica juntamente com as escolas do Estado.

9- A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os

resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. Através de OTS (orientação técnica dentro da própria oficina pedagógica), o grupo de professores coordenadores eles tem uma reunião então é uma reunião centralizada, e depois a gente faz também uma orientação técnica descentralizada pro professor coordenador, que são direcionadas pelos professores de linguagem e códigos cada um tem especificidade dentro da oficina, a gente faz um trabalho conjunto e aí é convocado os professores coordenadores pra virem até aqui ao acesso da DE pra terem essas informações, agora às atividades da Educação Física e Arte a gente faz um trabalho junto que Educação Física e Arte que aí entra a linguagens e códigos e suas tecnologias é este o trabalho que é feito aqui e o que vai acrescentar pedagogicamente é a contribuição do conhecimento.

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que as escolas e os professores se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. A proposta no início teve um impacto, ela foi impactante pra rede em si, mas após as informações que foram vindas com os cadernos que foram elaborados, foi disponibilizado o material através de videoconferência, então o material foi sendo disponibilizados a todos, e todos foram tendo informações sobre a proposta o que seriam esses cadernos o que seria essa proposta a ser trabalhada nas escolas.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. A proposta ela realmente a escola ela tá funcionando mecanicamente, mas a proposta o que eu percebi dela é que ela veio para nortear os caminhos desses professores, darem um caminho dar um norte. Nós ficamos assim todos os

professores/coordenadores da oficina pedagógica fizeram uma reflexão em si da proposta, então a gente fez um trabalho de uma reflexão, e no cotidiano escolar o que nos percebemos foi através do acompanhamento nos HTPCs o desenvolvimento da proposta La como os professores estavam trabalhando.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. O que eu percebo é que antes de qualquer trabalho, tem que se haver um diagnostico é dos conhecimentos que esses alunos já trazem da cultura que ele traz para dentro da escola, e através desse conhecimento que a pratica da educação veio de acordo com os avanços, o sanar as dificuldades, o desenvolvimento desse aluno, então através desse diagnostico é que a gente vai vendo as dificuldades e no processo de ensino aprendizagem a gente vai sanando as dificuldades do aluno.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. No inicio de cada ano a diretoria de ensino através da oficina pedagógica, nos fazemos um trabalho com esses professores/coordenadores para orientar esses professores/coordenadores de como eles vão trabalhar com seus profissionais La na escola, então feito um trabalho aqui na diretoria de ensino, e o professor La juntamente com o grupo vai fazer o seu trabalho juntamente com a proposta da escola esse é o trabalho que feito antes, e La antes de iniciar as aulas na escola o professor faz essa preparação que é o seu planejamento junto com o grupo e depois com as áreas afins.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Sim o objetivo principal da proposta do governo do Estado de São Paulo, é a questão do SARESP a questão do ENEM a questão da prova Brasil, essas são as provas que vão avaliar o aluno.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Eu analiso da seguinte forma o índice deve ser feito internamente e externamente, através do projeto ler e escrever que existe dentro da rede, através da proposta curricular do Estado de São Paulo introduzidos através do SARESP, da Prova Brasil e do Enem indicando essa melhoria dos resultados do IDESP.

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Houve sim mudanças, que agora a proposta ela vem com a forma de contextualização o professor ele tem que ser contextualizador na hora que ele for trabalhar um tema fazer uma leitura do texto sobre o assunto para o aluno.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. No inicio houve assim um impacto de resistência para o professor que era uma nova forma de trabalhar, mas logo após ele foi conhecendo os cadernos foi manuseando e entendendo melhor essa proposta por que a proposta veio pra ter um norte um caminho pra esse professor a começar a trabalhar com seus alunos.

18- No seu caso (professor de educação física) ocorreram mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

R. A Educação Física era vista como competitividade e após a implantação da proposta curricular ficou uma forma mais contextualizada em relação ao aluno.

19- Como você (professor de Educação Física) tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do aluno e do professor?

R. A proposta a gente tem que trabalhar assim nos HTPCs, trabalhado com a contextualização com os jogos, ginástica e com as formas lutas, então é uma forma de contextualização então é desta forma que eu estou me organizando, através de vídeos através de textos informativos.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Forma suficiente para o seu trabalho?

R. Os cadernos e os conteúdos são muito pertinentes os autores organizaram o planejamento dos professores e as aulas ficaram mais sistematizadas. Agora os professores além das atividades dos cadernos tem que se fazer pesquisador.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. Eu acredito que a proposta mais importante, é o Se – Movimentar, na proposta do caderno.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você (professor de Educação Física) tem trabalhado essa questão?

R. Eu penso que as aulas ficaram mais interessantes pro aluno e também pro professor, ampliou o conhecimento tanto do professor quanto do aluno.

23- Como você (professor de Educação Física) percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e pratica sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. O que eu percebi dos cadernos é que os conteúdos ficaram sistematizados, então ficou de uma forma mais pratica para o professor a trabalhar.

24- Qual a sua opinião (professor de Educação Física) Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. O que eu observei nos cadernos a sugestão é o caminho a ser seguido fazendo um norte pro professor.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho (professor de Educação Física), Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. Percebo que com a sugestão os professores tenham que retomar sua aprendizagem em relação à recuperação proposta através de textos, informativos, vídeos que ele possa a fazer com que esse aluno tenha uma nova retomada na sua aprendizagem.

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. Sim, como o professor ele tem que se fazer pesquisador, e a própria internet ela trás vários links, vários vídeos que o professor possa pesquisar trazer mais informações pros seus alunos, trazer mais aprendizagem isso que eu entendo como o caminho pro professor mais umas sugestões pro professor.

27- Em relação à disciplina de Educação Física. A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos à discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de duvidas?

R. Sim, através de orientações ou através de discussões, leituras da própria proposta o grupo da oficina pedagógica trabalhou para se fazer entender melhor a proposta.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. A área de Educação Física ela vem para contribuir nas questões da escrita e da leitura é uma contribuição como área de conhecimento ela vem para contribuir.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. Sim, a contribuição é fundamental para o avanço da área de conhecimento e para interdisciplinaridade, isso que eu acho que é fundamental.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. A proposta é um parâmetro, para o ensino e aprendizagem desse aluno, é isso que avalio a proposta da SEE.

Entrevista 5

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Apesar de entrar em rede apenas em 1990, tive a oportunidade de estudar a história da educação, principalmente da área de Educação Física. No entanto as mudanças, apesar de pertinentes em teoria, quando aplicadas não foram no contexto. Para uma educação progressista, proposta desde então em contra ponto ao ensino técnico/bancário/tradicional, demanda de ações estruturais (adequações do espaço escolar), curricular, formação adequada dos profissionais, entre outras

questões que reafirmo: teoricamente foram abordadas, mas não foram realizadas pelos governos de então e atual.

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. A professora Rose Neubauer, uma grande teórica, esperava muito mais de sua atuação, trouxe para a escola grandes reflexões quanto à permanência do aluno, pois até então a democratização em relação ao acesso era prioridade absoluta, também estimulou que refletíssemos com bases teóricas necessárias a formação do professor, no entanto a proposta de racionalização impediu que um projeto pedagógico fosse implantando. Talvez de este governo (o mesmo desde então), tivesse alguma proposta de transformação social, a secretária, ou o projeto, fosse mantido. No entanto o que se viu foi o abandono total das questões que poderiam elevar a qualidade de ensino para um, não sei como chamar, mas alguns falam em “pedagogia do afeto”, que observamos, levou a Rede a desconhecer qualquer papel que a escola pudesse ter durante este período. A Rede deixou de ser escola (acredito na concepção de que a escola é o espaço em que lidamos com os saberes universais), e passou a ser um local de atendimento social, psicológico, ou de lazer, qualquer coisa! Maria Helena, não tinha conhecimento da legislação, organização curricular, pessoal, estrutura real da maior Rede de Ensino da América Latina. Entrou e saiu sem entender bem como funciona. Paulo Renato reafirma as dez grandes metas do Governo para Educação e vem implantando passo a passo. Neste sentido, como acredito que só a educação pública pode levar a transformação dos indivíduos para serem sujeitos em sua ação, acredito ser o pior para nosso estado. Existem muitos dados para avaliar o processo de municipalização no Estado, também como a “promoção automática tem prejudicado aqueles que mais precisam da escola. Não concordo com a política que este senhor desenvolveu enquanto Ministro de Educação, não acredito que este partido tenha algum projeto para melhorar a qualidade de vida de nossa população.

3- A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de

um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. Não posso falar pelos professores, seria só impressão. Em minha opinião, não aprovo a forma como foi implantada, não houve momentos de conhecer o material, sei que a bibliografia utilizada já está disponível e sendo colocada como proposta na Rede há muito tempo, mesmo assim colocar “caderninhos” na sala de aula sem prévio conhecimento do professor direção, coordenação pedagógica. Muito dinheiro desperdiçado! Tomemos como exemplo a área de Educação Física: quantas faculdades abordam esta disciplina como esta proposta pelo Governo! Quantas têm alteraram seus currículos com uma abordagem de cultura corporal, corpo em movimento, contextualização histórica do movimento?

4- Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Idem a resposta anterior.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. Vim para esta escola em 2005 e percebi que não havia uma proposta curricular pautada em conteúdos, habilidades e procedimentos, conforme PCNs de 96, portanto organizei as reflexões, junto à coordenação (para se ter uma idéia os professores não lido os PCNs do EM). Construimos uma proposta curricular por disciplina, considerando a contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade entre outras concepções que acreditamos ser necessário para uma escola que se propõe ensinar/aprender. Ainda estamos em fase de conhecer o material proposto pelo Governo. Estamos adequando no dia a dia escolar. No entanto as “cartilhas”, realmente, são em sua maioria consideradas desnecessárias, no geral, a escola está além.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

R. Muito e com muita dificuldade. Sair do tecnicismo em que fui formada e que adoro para uma concepção pedagógica do fazer escolar foi sair da competição para a cooperação. Também a necessidade de estar atualizada e compreender o contexto em que os conhecimentos se inter-relacionam, são abordagens opostas, hoje com certeza questiono o meu fazer inicial e a transformação que esta concepção do fazer escolar trouxe de benefício para a área. Quero ressaltar que o currículo baseado em competência já vem sendo refletidos e propostos desde 1988, os PCNs já propõe esta concepção. Os PCNs de EM e os PCNs mais já trazem esta proposta, portanto não é uma novidade da SEE.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. No nosso caso nos já estávamos trabalhando conforme os PCNS.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. Estudamos esta concepção em 2002, inclusive no material do governo tem atividades elaboradas pelo grupo de professores de nossa região. Já tinha bom conhecimento da proposta, das atividades e principalmente da concepção teórica, no entanto nossa formação ainda reflete em nosso fazer, assim as aulas são mescladas e estamos aprendendo junto com os alunos. Acho que a base da transformação esta na reflexão em grupo a todo o momento é a principal dificuldade em nossa ação.

9- A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão

foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. Temos um problema de conceito com a questão interdisciplinar. Interdisciplinaridade é a ação individual do professor saber estabelecer relações entre as disciplinas quando lida com os conhecimentos escolares, ou seja, movimento humano não é Educação Física, é química, física, biologia, linguagem, calculo, entre outros, portanto o professor de Educação Física que pratica a interdisciplinaridade tem o saber global de cada conteúdo a ser trabalhado. Já vi muito trabalho por “partes” (uma disciplina fala disso, outra daquilo), que acabam por fortalecer a fragmentação dos conhecimentos. Acho que ainda estamos longe de realizar atividades neste contexto, na Rede é muito difícil, pois o tempo e espaço escolar favorecem a fragmentação em detrimento da contextualização interdisciplinar.

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que as escolas e os professores se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. Este conhecimento já está aí desde 1990, no entanto as condições para a sua prática exige mudanças estruturais que nenhum governo até agora implantou.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. Minha opinião é que a escola da Rede Pública continua funcionando mecanicamente com tempos e espaços inadequados para o processo de ensino aprendizagem.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. A principal mudança é a avaliação diagnóstica, com a qual tenho conseguido retomar alguns conhecimentos de forma que os alunos percebam-se no processo de ensino aprendizagem.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. Alguns trabalham juntos, outros não, alguns concordam com tudo, outros não, não temos participação coletiva real.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Não falta muita formação e, principalmente para nós de Educação Física nós não procuramos a Faculdade pela questão pedagógica de ser professor, ainda gostamos muito mais do esporte e outras áreas que não a Educação.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Promoção automática! Para acabar com a repetência resolveu-se que ninguém precisava ensinar porque ninguém precisava aprender. Abandonou-se toda a concepção teórica da Progressão Continuada (formação inicial de docente, trabalho individualizado com o aluno, respeito às fases individuais para a construção coletiva, entre outros), e fez-se uma escola de mentira. Os resultados ainda serão piores, pois alunos chegam a 5º série (6º ano) do EF sem conhecer as quatro operações básicas da matemática e ao menos escrever uma frase com nome de

seus familiares e nós professores especialistas não fomos formados para atuar com esta criança.

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Claro que sim! Só é difícil praticarmos desta forma, pois adoramos competir mesmo sabendo que isto leva ao individualismo em que poucos se saem bem, entre outras questões sociais.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. Adesão de mais ou menos 80%, em algumas questões tem dificuldades, mas esta caminhando bem.

18- No seu caso professor de Educação Física ocorreu mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

R. Não já praticava a questão em sala de aula.

19- Como você professor de Educação Física tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo Caderno do aluno e do professor?

R. Realizamos as que são possíveis, adequamos algumas, abandonamos outras que consideramos fora do contexto e acrescentamos outras dentro da mesma concepção pedagógica. Reafirmo que ainda temos dificuldade cultural.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Forma suficiente para o seu trabalho?

R. Então essa eu já não consigo responder por que eu não estou na sala de aula, enquanto diretora eu sei que eles estão utilizando utiliza um pouco, não utiliza outro

avalia aqui reavalia ali precisava de um estudo muito mais profundo, o saber de cada aula infelizmente eu não tive condições de acompanhar. Quanto à suficiente de quantidade chegaram tudo atrasados mais sim veio até a mais muito mais que é um desperdício de dinheiro público.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. Eu só tive contato com um caderno ta... e acho que é a concepção progressista dele que vem dentro daquilo que nos professores acreditamos é... na cultura corporal do movimento e na...contextualização histórica do movimento então a contextualização é boa no restante infelizmente eu não tenho condições de avaliar.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você professor de Educação Física tem trabalhado essa questão?

R. Vejo as sugestões como base na reflexão saindo da postura de professor como sujeito e propondo o conhecimento como sujeito da ação saindo do tecnicismo e trabalhando o aluno na concepção humanista onde o conhecimento passa a ser refletido passa a ser sujeito da ação.

23- Como você professor de Educação Física percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e pratica sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. Então eu não concordo, eu não conheço todo o planejamento de Educação Física, mas eu não concordo porque cada escola tem as suas características cada local de trabalho tem a sua construção os conhecimentos são pertinentes, mas essa organização didática, essa organização bimestral fragmentando os conhecimentos você começa e termina um bimestre e o aluno não percebe que o conteúdo continua caminhando. Queríamos de outra forma o conteúdo anual que ele vai sendo dado retomado e a quebra bimestral seria só pra uma avaliação de como estamos caminhando e não momentos de parada pra notas porque você quebra mesmo o aluno perde ele não percebe e o professor também que o conhecimento anterior continua que o conhecimento não é fragmentado.

24- Qual a sua opinião (professor de Educação Física) Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. É o pouco que eu tive contato, reflexiva é muito boa porque o aluno sujeito da ação dele há ele fala sobre ele escreve sobre se manifesta sobre né então contextualiza o seu fazer.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho (professor de Educação Física), Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. Eu não tive contato não sei como foi feita infelizmente no caso de Educação Física como sou diretora não acompanhei bem mais a ação dos professores de Língua Portuguesa e Matemática a quantidade de aulas é maior você tem todo outro espaço, mas não caminha muito diferente do que caminhava a nossa proposta.

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. É claro que sim favoreceram mais eu vou reafirmar PCNs mais da área de Linguagem de código de Educação Física todas as sugestões ou quase todas que são apresentadas agora pelo que eu tenho visto os comentários dos professores lá já existiam já estavam postas então volta o problema de formação é um material que já existia já era disponibilizados e faltava-se praticar certo e eu não sei até onde porque de quem eu conheço já se praticava dentro desse contexto.

27- Em relação à disciplina de Educação Física A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de duvidas?

R. Oh Analisando como eu já falei eu estou nessa escola há cinco anos como diretora, certo quando eu vira eu já tinha uma concepção da área de Educação Física muito diferente da questão pré 96 Eu pessoalmente me organizei com o grupo de professores de Educação Física pra que eles atuassem dentro da nova concepção e eles foram se adequando como são professores efetivos né professores que ficam não são... não tem tanto rodízio então se foi construindo todo trabalho. Dentro do... utilizando-se agora o caderninho ou no ano anterior ou há dois anos que não se tinha o caderninho. Não se houve momentos específicos de reflexão mais houve muito questionamento por parte dos outros professores de como a Educação Física era dada nessa escola que eles não estavam acostumados e aí sim os professores tiveram a oportunidade de fazer esse diálogo e essa reflexão da Educação Física dentro do contexto pedagógico escolar.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. Se nós já consideramos que o movimento é uma linguagem tá então isso já existia, nós já estávamos falando é a expressão né é a expressão pelo movimento tá então é... no caso da Educação Física o que vai faltar muito ainda é a adequação na formação pra que nós possamos discutir dialogar essa linguagem, nós somos muito bons ainda no fazer, mas ainda temos muitas dificuldades em contextualizar esse fazer.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. No caso da cultura de movimento enquanto eu estava em sala de aula era um trabalho que eu já vinha desenvolvendo com meus alunos tá o Se - Movimentar é uma concepção que eu não entendi direito de onde ele tira isso, não vejo tanta,

grande diferença na prática do cotidiano tá. No caso dos professores dessa escola eles tem tido uma grande preocupação e há sim uma grande mudança de postura quando eles aplicam essa mudança no cotidiano.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. Eu vou reafirmar que esta proposta ela foi apresentada pela Secretaria Estadual da Educação pra produzir material e se envolve nesse negocio e infelizmente gastar muito no que não se precisava. O que nos precisávamos realmente é que os professores tivessem oportunidade de formação, essa oportunidade de formação melhor local é a escola.

Se a Rede Estadual refletisse que viéssemos a ter o que se propõe o Governo Federal o MEC né... que um terço do seu trabalho fosse pra formação pra preparação de aulas nos trabalharíamos este conceito sem necessidade de alguém impor de cima pra baixo, porque já tá posto e não só de Educação Física todas as áreas que foram apresentadas as restrições já existiam, o que nos precisamos é formar esse professor pra essa mudança pra essa transformação e essa transformação não vai vir porque alguém impôs em algum lugar e mandou só o fazer. O fazer como esta na proposta ele depende de uma reflexão do fazer de conhecer os conceitos do fazer de perceber saber e o porquê eu estou fazendo e até onde este saber vai me levar, isto a proposta não faz não basta escrever e mandar alguém ler, pra você alterar a postura do professor em relação a estes conhecimentos nos precisamos de momento de formação e essa de preferência no local de trabalho que é aonde os pares consegue aprender é... entre eles.

Entrevista 6

1- Qual é a sua opinião sobre a reforma da educação em geral iniciada na década de 1990? Dê um modo geral, você percebe mudanças significativas no processo escolar? Quais mudanças?

R. Sim, inclusive no que diz respeito ao aluno, principalmente ao aluno, parece-me que essa reforma propôs evidenciar muito mais o aluno que professor, embora mesmo o professor ainda sendo o agente transformador também desse processo, no entanto não vejo com bons olhos algumas medidas como estão sendo tomadas que a gente tá vendo posteriormente.

2- No caso da SEE, desde 1995, as reformas foram efetuadas por quatro secretários distintos. Rose Neubauer, Gabriel Chalita, Maria Helena Guimarães Castro e atualmente Paulo Renato. Como você avalia a atuação desses quatro secretários no processo de reforma da educação em São Paulo?

R. Primeiramente eu entendo que uma gestão de continuidade política, não pedagógica, por que eu entendo que são quatro gestões totalmente distintas considerando da Rose Neubauer, que foi muito truculenta eu acho que ela bateu demais de frente com os professores principalmente com alunos, tentou impor certa situação pedagógica e acabou não dando continuidade ao passo que na gestão de Gabriel Chalita, muito espaço foi dado ao aluno, principalmente com essa pedagogia onde permitia muito do aluno aceitar muito sem ele demonstrasse de fato uma cultura antecipada para dar continuidade nesse tipo de liberalismo que o Chalita tanto prega. Da Maria Helena foi uma gestão, ou melhor, dizendo uma administração muito voltada pra números estatística, então acho que preocupação maior foi sim controlar esses números a que ver o que de fato na realidade está acontecendo na sala de aula, ao passo que do Paulo Renato de Souza é uma continuidade de Maria Helena Guimarães e com a preocupação de dar continuidade não sei se inteiramente no sentido pedagógico, mas pelo menos não deixar que um investimento feito em gestões anteriores caísse por água a baixo principalmente o de apostilas que está vinculado a família de Paulo Renato.

3- A partir de 2007, na gestão do Governador Serra, uma nova proposta curricular passa a ser implantada na Rede Estadual em São Paulo. Como os professores, de um modo geral, receberam essa reforma? Em sua opinião ela encontra simpatia e concordância?

R. Não vejo muita simpatia não até por que tem cobrado muito dos professores que ao longo desse período não tem dado sustentação pedagógica, política, profissional aos professores, e entendo também que esse meio que eles estão utilizando para classificar os professores anteviu, que deveria ser feito um trabalho de requisito ao professor antes de se fazer cobrança.

4- Em sua opinião a SEE esclareceu de forma plena, para os professores, o significado da reforma? Foram produzidos documentos de caráter explicativo? Você teve acesso a esses documentos? Eles foram discutidos pelos professores?

R. Não, e esse não é muito particular por que o tempo de encontro dos professores é muito pequeno são os HTPCS, e muitas vezes não há espaço pra discutir o que de fato está vindo de transformações e mais problemas voltados para a disciplina do aluno, enfim o cotidiano da escola.

5- Dê um modo geral quais foram os impactos da reforma da educação curricular do Estado de São Paulo na escola em que você trabalha?

R. Eu percebo que o aluno perdeu um pouco da objetividade, com a escola com os estudos propriamente dito não sei se é especificamente em função da reforma, mas eu não sinto mais que o aluno tenha aquele empenho, aquela responsabilidade com os estudos.

6- Um dos aspectos centrais da reforma é a introdução do currículo baseado no desenvolvimento de competências. No seu trabalho diário, de que forma você percebe que o currículo por competências alterou sua prática?

R. Necessitou que eu mudasse também a postura, saindo daquela coisa tradicional e voltando um pouco mais também a enriquecer ainda mais o conhecimento do aluno aproveitar mais o que o aluno já traz como sabedoria.

7- O processo de elaboração dos planos de ensino sofreu alteração? Você poderia especificar essas alterações. Elas modificaram os procedimentos didático-pedagógicos?

R. Essa nova mudança fez com que a gente mudasse inclusive os planos de elaboração do trabalho pedagógico, a postura em sala de aula e buscar ir encontro ao aluno ao invés de trazer tudo pronto e mastigado.

8- No caso da Educação Física a proposta curricular apresenta elementos novos? Qual sua compreensão sobre essa questão? Dê que forma sua rotina de aula foi modificada por essa questão?

R. Sim eu vejo bastante novidade, principalmente que o aluno passou a aceitar um pouco mais de que a Educação Física não é só trabalho de quadra, principalmente o jogar bola, parece-me que agora com essa nova proposta o aluno passou a entender também que a necessidade de ele estar consciente daquilo que esta fazendo, então a parte pedagógica ela envolve também a parte teórica, e isso é muito favorável inclusive para nos professores que requer mais estudos.

9- A reforma traz em seu contexto a importância da interdisciplinaridade. Como você analisa essa questão. No caso da escola em que você trabalha essa questão foi trabalhada de que forma? Você poderia indicar exemplos de atividades pedagógicas que você realizou baseado na interdisciplinaridade? Avaliar os resultados dessas atividades? Indicar o que elas acrescentaram pedagogicamente em seu trabalho?

R. Eu acredito que a interdisciplinaridade foi um tema muito usado somente pra colocar em evidencia matéria disciplina A com B, B com D e assim por diante, quando na verdade eu sempre entendi que o ato de educar ele forma-se através de uma teia e por mais que a gente não perceba essa integração sempre ocorreu sempre ocorre por que faz parte do aprendizado do aluno, então eu acho que

colocar interdisciplinaridade como forma forçada ela não é resultante, e requer uma avaliação melhor da forma em que os conteúdos se cruzam naturalmente, então eu entendo que a interdisciplinaridade ela acontece também ao acaso agora quando melhor direcionada ai sim tem outro ponto de vista, mas eu não acredito que a boa comunicação entre algumas disciplinas se faça de forma forçada precisa ocorrer de forma consciente.

10- Você consegue perceber se a SEE criou condições para que as escolas e os professores se apropriassem do conteúdo da reforma? Foi feito um trabalho de esclarecimento e de informação sobre a reforma, seu significado, sua importância e necessidade? Foi produzido algum documento informativo?

R. Não, particularmente desconheço algo que atenda a todos os itens citados, no entanto vejo uma falha muito grande por que cada realidade difere-se de outra, e essa questão de levar muita teoria para as escolas não levou o espaço físico das mesmas.

11- A escola é uma instituição que produziu ao longo do tempo todo um ritual de funcionamento que, aparentemente, faz com que ela funcione mecanicamente. Que mudanças podem ser percebidas na rotina e no cotidiano escolar como consequência da reforma? O que mudou na sua condição de professor com a reforma?

R. Eu acho que... a medida que houve essa reforma, e toda reforma requer algumas mudanças também em quem atua eu acredito que levou o professor a estudar um pouco mais e principalmente a aprender um pouco mais com o aluno partindo da sabedoria deste aluno para que você possa ainda mais complementar o conhecimento.

12- A prática pedagógica constitui-se no momento mais importante do trabalho educativo, pois ela se caracteriza pela razão de ser da escola. Como você analisa

sua prática pedagógica de um modo geral. O que mudou efetivamente no ato de ensinar, de avaliar, de verificar o desenvolvimento do aluno?

R. Levou-me a ter que estudar um pouco mais as situações ta... de já não mais pegar as coisas prontas e entregar prontas então eu acho essa nova proposta fez com que tivesse a oportunidade de estar buscando mais conhecimentos.

13- No caso específico dos planos de ensino como eles são elaborados? Há uma orientação geral e coletiva? Os professores trabalham juntos? Como os procedimentos de aula e de avaliação são decididos?

R. Internamente não acontecem 100% torna-se impossível, é... principalmente numa escola que é muito grande trabalham-se dois períodos a escola é muito subdividida então se torna difícil você conseguir um acordo comum, no entanto há objetivos comuns e respeita-se é... a linha de trabalho de cada professor desde que não fuja do objetivo principal da escola, isto também vale pros procedimentos pra avaliação.

14- Existe, em sua opinião, uma clara compreensão dos professores acerca dos objetivos da reforma e, portanto, dos caminhos que devem ser seguidos para que seus objetivos sejam alcançados?

R. Eu acredito que ainda não até porque esta reforma esta constantemente em mudanças, ta e ela... à medida que você deixa claro uma parte repentinamente isto já esta mudando, por decreto por outra colocação da parte gestora.

15- Os dados apresentados pelo IDESP em 2009 mostram que houve uma pequena melhoria nos índices do ensino médio, pouca melhoria no Fundamental II e uma piora nos índices do Fundamental I. Como você analisa esses resultados?

R. Eu não acredito nos números por inteiro até devido à época de extensão do Estado que acho que é a proposta principal, eu não acredito que esses números sejam verdadeiros até porque a gente tem por conhecimento de escolas que camuflam os resultados e não dá pra apostar que todos os resultados sejam idôneos, portanto eu acho que os números por si só não justificam, embora a base devesse sempre ser centralizada no fundamental I porque daí pra diante tudo é consequência visto, por exemplo, os exames das faculdades a OAB, por exemplo, onde os índices são inferiores a 50% de aproveitamento então é impossível que as estatísticas estejam certas uma vez que o fundamental I aparece muito bem classificado e no decorrer do percurso até o Ensino Superior ele decaia tanto

16- Ao longo da história a disciplina de Educação Física se caracterizou por uma excessiva lógica da competição. No contexto da reforma em curso você verifica mudanças? Se sim, que tipo de mudanças?

R. Eu acredito que a competição ela é nata por mais que... tente buscar outros meios a competitividade ainda prevalece no ser humano não só especificamente na Educação Física, no entanto com essa reforma eu acho que amenizou ou deixou mais claro a forma de se competir levando pro aluno a questão da consciência entre o competir e o ganhar, então eu acho que a Proposta de Educação Física ajudou bastante no contexto da competitividade.

17- Em sua escola houve adesão ou resistência na aplicação da Proposta Curricular de Educação Física? No caso de resistência qual o motivo alegado para não se trabalhar com a proposta?

R. Penso que não pode ser classificada como resistência a má distribuição desse trabalho implicou na dificuldade de você fazer uma aplicação um pouco mais consciente, então entendo que a falta de uma logística melhor dificultou o trabalho criando sim um pouco de resistência pela falta de material pra atingir o objetivo proposto da reforma enquanto em outras disciplinas chegaram outra o. as ditas

apostilas facilitou pro professor então não da pra classificar como resistência, como aceitação acho que o procedimento conteve algumas falhas principalmente na falta de material específico.

18- No seu caso professor de Educação Física ocorreu mudanças após a implantação da nova reforma curricular pela SEE em seu trabalho? Quais mudanças?

R. Sim com essa reforma deixa claro que o professor tem que ser... tem que estudar um pouquinho mais naquilo que ele esta apresentando .Forma do aluno a proposta e a possibilidade de discussões e ai cabe ao professor estar interagido do assunto pra que possa estar completando o conhecimento do professor o...do aluno.

19- Como você professor de Educação Física tem trabalhado a relação entre as atividades propostas pelo caderno do aluno e do professor?

R. Não internamente porque tem atividades tem sugestões que não são aplicáveis por varias razões, falta de material, condições de espaços, condições físicas ta... é, então eu acho que embora seja muito rica, mas nem tudo pode ser aproveitado,tenho sim aproveitado alguma parte principalmente no que pede pesquisa é...enfim essa nova proposta do aluno explorar um pouco mais o conhecimento.

20- Qual a sua opinião sobre os cadernos? Ele tem ajudado na organização de suas aulas? Forma suficiente para o seu trabalho?

R. Os cadernos são muito bem elaborados, bem trabalhados e bem sugestivos mais eu acho que a dificuldade maior que eu encontro é no tempo em que eles são distribuídos acaba não dando uma seqüência pro aluno uma seqüência para o professor.

21- Quais elementos você destacaria como mais importantes nas propostas do caderno da disciplina de Educação Física?

R. O movimento e a possibilidade do aluno estar discutindo mais o que ele está fazendo, o que ele está produzindo então isso favoreceu bastante levando o aluno também a refletir em cima daquilo que está fazendo e não reproduzir de forma mecânica.

22- Os autores da proposta fazem uma série de sugestões didáticas. Como você (professor de Educação Física) tem trabalhado essa questão?

R. Na medida do possível nem sempre o material chega a tempo hábil.

23- Como você professor de Educação Física percebe a divisão dos conteúdos por bimestre direcionando o seu trabalho na teoria e prática sendo um planejamento pronto a ser seguido?

R. Eu o entendo muito repetitivo... tá, mesmo que você tente segui-lo nem tudo é aplicável, portanto eu tomo como referência alguns itens deste caderno, vale dizer que quando chega a tempo é um material muito bom. E quanto aos autores parece que eles fugiram um pouquinho da realidade do aluno de hoje.

24- Qual a sua opinião professor de Educação Física Quanto às atividades avaliadoras indicadas pelos autores e sugeridas através do caderno dos professores?

R. Eu não tenho seguido tá, eu uso daquilo que o aluno me apresenta e em cima daquilo é feita uma avaliação, por exemplo, o aluno que pesquisa ele sempre traz consigo algumas dúvidas, e entendo que a avaliação é o fato de você estar discutindo com ele e com o grupo, entre aluno e professor aquilo que o aluno

apresenta como duvida, então é uma avaliação que ela vai no decorrer do procedimento sem itens divididos.

25- Em relação às Situações de Recuperação proposta pelos autores através do caderno dos professores com a finalidade de nortear o seu trabalho (professor de Educação Física), Surgiu efeito nos casos aplicados?

R. Neste caso não porque eu não tenho seguido

26- Os recursos propostos pelos autores através do caderno do professor com a finalidade de ampliar sua perspectiva tais como: Livros, Artigos, Revista, e Sites favoreceram o trabalho do professor de Educação Física?

R. Bastante, porque o nosso aluno ele é dinâmico é contemporâneo ta, então eu acho que principalmente os sites Internet de modo geral são um... instrumento que eles têm muita facilidade de domínio, embora nem sempre usado pra coisas úteis, mas os alunos tem sim um domínio muito significativo basta o bom direcionamento pra que eles busquem aquilo que a gente propõe também, inclusive artigos, revistas, livros eles conseguiram reduzir tudo isso ao próprio computador, ou celulares.

27- Em relação à disciplina de Educação Física A Escola em que você trabalha proporcionou momentos de reflexão abertos a discussão da proposta em curso? Ocorrem orientações pela equipe de gestão satisfazendo o entendimento de duvidas?

R. Não diretamente, no entanto em alguns encontros de HTPCs, são abordadas sim questões que poderiam estar enriquecendo ainda mais a disciplina de Educação Física e de contrapartida a melhoria pro aluno, inclusive com sugestões pra trazer o aluno a ter um pouco mais de satisfação naquilo que esta sendo desenvolvido nas

aulas de Educação Física. Quando se fala do caderno a também de entender que o aluno criou certa resistência a este caderno.

28- Como você professor de Educação Física vê o direcionamento da disciplina inserida através da nova Proposta Curricular no contexto das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias?

R. Eu acredito que reforça o que foi perguntado anteriormente sobre a interdisciplinaridade acaba aqui fazendo um fechamento sobre o que é estar em contato com outras disciplinas deixa bem claro que eles já colocaram num outro termo o que se chamou de interdisciplinaridade.

29- A concepção dos dois conceitos de Educação Física na Proposta Curricular do Estado de São Paulo sendo: Cultura de Movimentos e o Se - movimentar que segundo os autores da proposta são considerados como fundamentais para se formar uma rede de inter-relações na disciplina de Educação Física tem sido utilizados como referencial no seu trabalho cotidiano?

R. Eu acredito que sim até porque se nos pegarmos a. um... tempo mais atrás nos vamos perceber que tanto se discutia entre pratica e teoria parece que os termos hoje dizem a mesma situação, no entanto é...a “Cultura de Movimento e o SE - Movimentar”, acaba concretizando essa situação, se por um lado na “Cultura de Movimento”, você tem que ser consciente ta se ta sabendo o que se esta fazendo o “Se Movimentar”, há necessidade também do movimento estar movimentando de fato, vejo que ai alia o que sempre foi discutido, “Teoria X Pratica”.

30- No caso da educação física como você avalia a proposta pedagógica apresentada pela SEE?

R. Eu acredito muito no novo e toda tentativa muitas vezes o resultado não é o esperado, no entanto eu acredito que ainda não esta acabada esta proposta, eu creio que requer muito mais aperfeiçoamento, porque não deixa de ser uma boa proposta, no entanto ainda contendo muitas falhas, principalmente no que se diz a essa continuidade do aluno sem ao menos saber ler ou escrever de fato.